



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB

FÁBIO JOSÉ MESQUITA LARA JÚNIOR

**AS COLEÇÕES DE PERIÓDICOS IMPRESSOS SUBSIDIADAS PELO
PROGRAMA DE AQUISIÇÃO PLANIFICADA (PAP): a situação das
bibliotecas universitárias na atualidade**

Rio de Janeiro, RJ
2025

FÁBIO JOSÉ MESQUITA LARA JÚNIOR

**AS COLEÇÕES DE PERIÓDICOS IMPRESSOS SUBSIDIADAS PELO
PROGRAMA DE AQUISIÇÃO PLANIFICADA (PAP): a situação das
bibliotecas universitárias na atualidade**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de
Janeiro, como requisito parcial
para a obtenção do grau Mestre
em Biblioteconomia.

Linha de pesquisa:
Biblioteconomia e Sociedade

Rio de Janeiro, RJ
2025

L323c Lara Júnior, Fábio José Mesquita

As coleções de periódicos impressos subsidiadas pelo Programa de Aquisição Planificada (PAP): a situação das bibliotecas universitárias na atualidade / Fábio José Mesquita Lara Júnior. – Rio de Janeiro, 2025.

108 f.

Orientadora: Simone da Rocha Weitzel.

Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2025

1. Biblioteca universitária. 2. Cooperação bibliotecária
3. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias. 4. Periódicos científicos. I. Weitzel, Simone da Rocha, orientadora. II. Título

CDD: 025.2

AS COLEÇÕES DE PERIÓDICOS IMPRESSOS SUBSIDIADAS PELO PROGRAMA DE
AQUISIÇÃO PLANIFICADA (PAP): a situação das bibliotecas universitárias na atualidade

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de
Janeiro, como requisito parcial
para a obtenção do grau Mestre
em Biblioteconomia.
Linha de pesquisa:
Biblioteconomia e Sociedade

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Simone da Rocha Weitzel - Presidente
UNIRIO

Profª Drª Jaqueline Santos Barradas – Titular Interno
UNIRIO

Profª Drª Paula Maria Abrantes Cotta de Mello – Titular Externo
UFRJ

Profª Drª Nanci Elizabeth Oddone – Suplente Interno
UNIRIO

Profª Drª Telma de Carvalho – Suplente Externo
UFS

Rio de Janeiro, RJ
2025

Autorizo, para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Fábio José Mesquita Lara Jr.

Data

RESUMO

A presente pesquisa objetiva identificar as tomadas de decisões, na atualidade, de 19 Instituições de Ensino Superior contempladas pelo Programa de Aquisição Planificada (PAP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em sua primeira fase, no ano de 1986 para a manutenção e aquisição de novas assinaturas de títulos de periódicos estrangeiros impressos retrospectivos, incluindo as práticas de gestão desses títulos de periódicos após o advento do Portal Eletrônico de Periódicos no ano 2000. Traz como justificativa que a preservação dos periódicos impressos adquiridos pelo PAP é essencial para garantir o acesso contínuo ao conhecimento científico, equilibrando as novas formas de acessar os recursos informacionais que promovem esse tipo de conhecimento e o que se pode chamar de legado impresso, ou seja, os recursos da informação, nesse formato, que fazem parte das coleções de bibliotecas universitárias evitando descartes precipitados e assegurando a eficiência acadêmica e informacional das bibliotecas universitárias brasileiras. Para isso, a pesquisa ancorou-se na cooperação bibliotecária entendendo que esta é fundamental para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, pois nenhuma biblioteca pode reunir todo o conhecimento publicado. Então, iniciativas como o PNB, COMUT e PAP foram exploradas uma vez que desempenham papel central na otimização de recursos, promovendo eficiência e acessibilidade à informação científica. Então, adotou-se, no campo empírico, uma abordagem descritiva para analisar a situação dessas coleções em bibliotecas universitárias. Logo, elaborou-se um questionário para que se possa colher respostas que, além de tornar clara a situação das coleções do PAP, também, fomentem a elaboração de novas estratégias para a manutenção das mesmas a fim de que haja consonância com a justificativa desta pesquisa. No entanto, o questionário obteve um baixo retorno de respostas, resultando em uma alteração da estratégia da pesquisa que optou por analisar as três IES participantes como casos típicos representativos. O PAP foi essencial para a pesquisa fomentar a acadêmica no Brasil, garantindo o acesso racionalizado a periódicos estrangeiros, promovendo o compartilhamento de acervos entre universidades e, muito provavelmente, servindo de base para a criação do Portal de Periódicos da CAPES. Assim, como produto final, em função do que representou o PAP e seus idealizadores para o contexto acadêmico, a presente pesquisa traz o RE-Pap que propõe o desbastamento e a redistribuição estratégica dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos entre as IES, garantindo a formação de coleções especiais alinhadas às áreas de atuação de cada instituição, otimizando o uso do acervo e evitando sobrecarga, por meio de um processo estruturado em três etapas: formação das coleções, gestão dos depósitos e consolidação das coleções especiais.

ABSTRACT

The present research aims to identify the decision-making processes of 19 Higher Education Institutions that were included in the *Programa de Aquisição Planificada* (PAP) of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) in its first phase in 1986. This study focuses on the maintenance and acquisition of new subscriptions to retrospective printed foreign journal titles, including the management practices of these journal titles after the advent of the Electronic Journal Portal in 2000. The justification for this research is that the preservation of printed journals acquired through PAP is essential to ensure continuous access to scientific knowledge. It seeks to balance new forms of accessing informational resources that promote this type of knowledge with what can be called the printed legacy—that is, information resources in this format that are part of university library collections. This approach prevents premature disposals and ensures the academic and informational efficiency of Brazilian university libraries. To achieve this, the research was anchored in library cooperation, understanding that it is fundamental for the development of collections in university libraries, as no library can gather all published knowledge. Thus, initiatives such as PNBU, COMUT, and PAP were explored since they play a central role in optimizing resources, promoting efficiency, and ensuring accessibility to scientific information. In the empirical field, a descriptive approach was adopted to analyze the situation of these collections in university libraries. A questionnaire was developed to gather responses that, in addition to clarifying the status of PAP collections, could also foster the development of new strategies for their maintenance in alignment with the justification of this research. However, the questionnaire had a low response rate, leading to a change in research strategy, which then opted to analyze three participating Higher Education Institutions as representative typical cases. PAP was essential in fostering academic research in Brazil by ensuring rationalized access to foreign journals, promoting the sharing of collections among universities, and very likely serving as the foundation for the creation of the CAPES Journal Portal. As a final product, considering the significance of PAP and its creators in the academic context, this research presents RE-Pap, which proposes the de-selection and strategic redistribution of retrospective printed foreign journals among Higher Education Institutions. This initiative aims to form special collections aligned with each institution's areas of expertise, optimizing collection use and preventing overload. The process is structured in three stages: collection formation, deposit management, and consolidation of special collections.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Percentual de contribuição do PAP, a quantidade de assinaturas financiadas e o crescimento do acervo das IES por região.....	46
Quadro 2 - Relação dos cursos de Pós-Graduação ofertados até o ano de 1986 pelos três casos.....	58
Quadro 3 - Bloco I - Perfil dos respondentes.....	60
Quadro 4 - Bloco II - Perfil dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos.....	63
Quadro 5 - Bloco III - Remanejamento e depósito.....	66
Quadro 6 - Bloco IV - Descarte.....	67
Quadro 7 - Bloco V - Desafios e percepções.....	69

LISTA DE FIGURAS

Figura I - Lydia Sambaquy de Queiróz.....	34
Figura II - Hagar Espanha Gomes.....	35
Figura III - Rejane Raffo Klaes.....	37
Figura IV - Chastinet.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

ALA	<i>American Library Association</i>
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BICENGE	Biblioteca Complementar de Engenharia
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CALCO	Catálogo Coletivo Automatizado
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CCN	Catálogo Coletivo de Publicações Seriadas
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
CLA	Comissão Latino-Americana
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPM	Escola Paulista de Magistratura
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições
FEFIEG	Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara
FID	<i>International Federation of Documentation</i>
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IIB	Instituto Internacional de Bibliografia
LC	<i>Library of Congress</i>
MEC	Ministério da Educação
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
OCLC	<i>Ohio College Library Center</i>
OEA	Organização dos Estados Americanos
PAAP	Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos
PAP	Programa de Aquisição Planificada de Periódicos
PNBU	Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias
PUC/RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RBV	Repertório Bibliográfico Universal

REUNI Federais	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das universidades
SESU	Secretaria de Educação Superior
SIC	Serviço de Intercâmbio de Catalogação
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivo geral.....	13
1.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 Justificativa.....	14
2 COOPERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: CONCEITO, INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS.....	17
2.1 A Cooperação como princípio e prática biblioteconômica.....	17
2.1.1 Cooperação: definição, histórico e os principais serviços.....	22
2.1.2 Algumas iniciativas estrangeiras na perspectiva da cooperação.....	39
2.1.3 Instrumentos e serviços de cooperação no contexto brasileiro	42
2.1.3.1 O Catálogo Coletivo de Publicações Seriadas (CCN).....	42
2.1.3.2 O Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT).....	43
2.1.3.3 O Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU).....	46
2.1.3.4 O Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP).....	50
2.2 Desafios das bibliotecas universitárias no contexto tecnocultural.....	54
3 CAMPO EMPÍRICO.....	59
3.1 Estratégias metodológicas.....	59
3.2 Os três casos típicos.....	61
3.3 O Questionário.....	62
3.4 Pesquisa bibliográfica e documental.....	63
3.5 Dados da coleta, descrição, análise e resultados.....	64
3.5.1 Descrição dos três casos.....	64
3.5.2 Descrição e análise dos dados do questionário relativos aos três casos.....	67
3.6 Produto: proposta do Re-PAP (Formação de coleções especiais e desbastamento).....	80
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE A - Questionário	103
APÊNDICE B - Gráficos das respostas.....	111
APÊNDICE C - Folder explicativo do Re-PAP.....	119

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária (BU), sustentada pelos três pilares fundamentais da educação em nível superior, o ensino, a pesquisa e a extensão tem, de acordo com Levine-Clark (2014) e Kisling Jr., Hass e Cenzer (2000), a dupla missão de responder às necessidades imediatas de informação e preservar materiais para gerações futuras mantendo o seu papel tradicional de salvaguarda do patrimônio cultural e científico.

Para Garner (2018, p. 1 *apud* Weitzel; Santos, 2018, p. 63) a biblioteca é “a sala de estar do campus [das universidades, e] não somente um armazém”. Costa (2017) realça que as BUs têm convertido seu espaço físico em espaços de convivência que visam promover maior interação entre os usuários e proporcionar um sentimento maior de pertencimento destes a elas.

Nas últimas décadas, os espaços e as coleções das BUs vêm se transformando dado que se configuram em instituições dinâmicas que acompanham o desenvolvimento social, tecnológico e cultural. Tais transformações ocorrem especialmente na dimensão tecnológica de produtos e serviços que se impõe cada vez mais no cenário global. Logo, as BUs têm redefinido seus paradigmas e passado por reestruturações em seus serviços, como ressalta Silva, et al (2017).

Morigi e Souto (2005) observam que os bibliotecários têm percebido os impactos da evolução tecnocultural que ocorre em todo o mundo especialmente sobre as bibliotecas universitárias e sua missão. Apesar de todo o desenvolvimento tecnológico de produtos e serviços em bibliotecas, a missão da BU, mantém-se em seu propósito fundamental de “proporcionar acesso ao conhecimento” (Cunha, 2010, n. p).

Contudo, mesmo diante do cenário tecnológico, as bibliotecas universitárias continuam enfrentando desafios permanentes, como a salvaguarda e a promoção do acesso a recursos¹ informacionais no formato impresso.

Considerando o risco de descartes em massa de obras impressas em BUs, seja por argumentos relacionados à disponibilidade dessas obras em formato digital, à necessidade de otimização de espaços, à modernização de serviços, entre outros fatores, há a possibilidade de comprometer um legado impresso construído ao longo de décadas. Esse cenário envolve múltiplas dimensões, como a disponibilidade das obras impressas no ambiente digital, muitas

¹ O termo recurso informacional é visto, nesta pesquisa, como texto com potencial informativo como se verifica em Zafalon (2017).

vezes sujeita a custos; o significativo investimento público de longo prazo para a formação de coleções impressas-para apoio à pesquisa e desenvolvimento; e o risco de perda de acervos representativos e basilares das áreas específicas de atuação institucional ou para programas de Pós-Graduação.

No que se refere às publicações em meio digital, especialmente quanto aos recursos digitais, há incertezas e desafios quanto a sua permanência em longo prazo no ambiente *web* e, ainda, o fato de que tais recursos nem sempre estão disponíveis gratuitamente.

Além disso, há que se considerar que as coleções impressas de BUs foram adquiridas com recursos públicos. Sendo assim, tomadas de decisão precipitadas ou pautadas em critérios insuficientes podem comprometer significativamente o patrimônio bibliográfico em ciência e tecnologia, o desempenho dos cursos e os investimentos aplicados.

Portanto, é crucial encontrar um equilíbrio entre as teorias e práticas biblioteconômicas dedicadas às coleções nascidas digitais e digitalizadas e, especialmente às coleções impressas considerando, inclusive, a salvaguarda de coleções impressas retrospectivas para garantir a preservação e a continuidade do acesso ao conhecimento acumulado ao longo de décadas. Assim, a cooperação entre as BUs é uma possibilidade fundamental para promover este equilíbrio e protocolos de ação descentralizados para as BUs, tal como por exemplo, para identificar as obras que devem ser mantidas para as áreas de conhecimento que sejam importantes para a instituição ou cursos de Pós-Graduação e, dessa maneira, pensar em práticas que institucionalizam o desenvolvimento de coleções impressas retrospectivas cooperativas entre as BUs.

1.1 Objetivo geral

A presente pesquisa visa identificar as tomadas de decisões das 19 universidades² contempladas pelo Programa de Aquisição Planificada (PAP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, em sua primeira fase, no ano de 1986 para a manutenção e aquisição de novas assinaturas de títulos de periódicos estrangeiros

² As universidades que fizeram parte da 1ª fase de implantação do PAP por meios de suas bibliotecas são: UFPA, UFC, UFPB, UFPE, UFBA, UnB, UFRJ, PUC/RJ, UFF, UFMG, UFV, UNICAMP, USP, UNESP, EPM, UFRGS, UFSM, UFSC e UFPR (Klaes, Silva, Chastinet, 1990, p.60).

impressos retrospectivos, incluindo as práticas de gestão desses títulos de periódicos após o advento do Portal Eletrônico de Periódicos, no ano 2000³.

Logo, a indagação central deste estudo emerge da seguinte forma: qual tem sido a abordagem das BUs brasileiras para o gerenciamento das suas coleções de periódicos estrangeiros impressos contemplados pelo PAP? Se mantiveram completas e acessíveis? Quais são os principais problemas enfrentados para sua manutenção? O descarte é uma solução?

1.2 Objetivos específicos

Especificamente, objetiva-se

- identificar e descrever as principais decisões em relação às práticas de desenvolvimento e gestão das coleções dos periódicos estrangeiros impressos advindos do PAP nas bibliotecas universitárias selecionadas, especialmente aquelas relativas ao desbastamento;
- realizar um levantamento da situação das coleções de periódicos estrangeiros impressos em BUs contempladas pelo PAP por meio de um questionário a ser aplicado nas bibliotecas selecionadas;
- levantar propostas de ação para o desenvolvimento e gestão das coleções de periódicos impressos das bibliotecas universitárias federais públicas pelos próprios bibliotecários com base nos dados levantados, incluindo a literatura.

1.3 Justificativa

As BUs desempenham um papel estratégico na preservação do patrimônio intelectual e científico. No que se refere ao tema da presente pesquisa, os títulos de periódicos impressos estrangeiros advindos do PAP, atualmente, carregam o status de registros históricos, documentando a evolução do conhecimento em áreas específicas. A preservação dessas coleções assegura que as gerações futuras terão acesso a informações científicas cruciais,

³ O Portal Eletrônico de Periódicos da CAPES, estabelecido no ano 2000, é financiado por um novo formato do PAP, desde então alcunhado Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP).

mesmo em cenários de instabilidade tecnológica, mudanças de plataformas digitais ou eventuais barreiras de licenciamento.

Manter periódicos impressos, oriundos de esforços como o PAP da CAPES, também reforça o compromisso com a diversidade de formas de acesso. Enquanto o digital oferece conveniência e amplitude de alcance, o impresso ainda é indispensável em regiões onde a infraestrutura tecnológica é limitada. Além disso, as coleções físicas proporcionam segurança contra a perda de conteúdos por desastres digitais, falhas de armazenamento ou até interrupções em contratos com editoras internacionais.

Então, investir na manutenção de periódicos estrangeiros impressos torna-se um fator de preservação dos conhecimentos científicos produzidos no passado e de planejamento para o futuro. E, ainda, garante que o conhecimento produzido em diferentes épocas esteja ao alcance de pesquisadores contemporâneos e vindouros, fortalecendo a soberania científica do Brasil e a capacidade de inovação. Por fim, o equilíbrio entre o acesso digital e o cuidado com coleções impressas assegura um sistema robusto e inclusivo de disseminação de conhecimento científico.

Esta pesquisa parte do princípio de que a mudança da natureza das coleções não pode anular todo um legado impresso fruto do trabalho de gerações de bibliotecários visando ao bem comum de suas comunidades universitárias e, especialmente, ao desenvolvimento de coleções pautadas em políticas capazes de construir coleções relevantes e pertinentes em acordo com as missões das bibliotecas nas universidades brasileiras.

Alguns estudos vêm demonstrando como esse aspecto tem afetado as boas práticas em desenvolvimento de coleções. Por exemplo, Gardner (2018 *apud* Weitzel; Santos, 2018, p. 63) mostraram que as coleções de periódicos científicos em bibliotecas acadêmicas estadunidenses têm valorizado uma espécie de “expurgo nacional” de itens sem circulação depredando o legado impresso que muitas vezes está disponível em meio digital somente por meio de pagamento.

Weitzel e Santos (2017) alertam sobre a ideia questionável de que os recursos informacionais impressos disponíveis em meio digital (pelo processo de digitalização) podem ser descartados. Em função disso, as coleções impressas de baixo uso têm sido alvo de descartes sistemáticos de modo equivocado em favor de argumentos para melhor adaptação aos produtos e serviços em meio digital (Weitzel; Santos, 2017).

Lemos (2006, *apud* Griebler; Mattos; Job, 2011) revela desvantagens para a eliminação de títulos de periódicos impressos pelas BUs como a incerteza quanto à

permanência do suporte em meio digital, bem como o elevado custo da seleção, compra e acesso da assinatura eletrônica.

Ainda, Xavier e Costa (2009, p. 249) alertaram para uma lógica contraditória na atual cadeia produtiva do conhecimento, em que os periódicos impressos estão envolvidos: os interesses comerciais dos provedores de acesso em linha. Isso implica na venda de serviços *online*, incluindo o acesso a títulos de periódicos retrospectivos. Então, tem-se a facilidade baseada na comodidade de ter acesso rápido aos periódicos retrospectivos mediante pagamento. Dessa forma, paga-se novamente para ter acesso a um título que já fez ou ainda faz parte do acervo.

E, principalmente, deve-se levar em conta os investimentos públicos empregados na aquisição de coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos pelas BUs brasileiras nas últimas duas últimas décadas do século XX. Mais precisamente pelo Programa de Aquisição Planificada de Periódicos.

Em vista disso, é necessário refletir sobre o destino das coleções de impressos, em especial dos periódicos estrangeiros impressos financiados por recursos públicos colecionados pelas BUs através do PAP.

Logo, tem-se em mente que é fundamental que o acervo e as coleções impressas não devem sucumbir em função da ressignificação das BUs no que diz respeito ao espaço e à natureza das coleções: é importante que haja uma justa medida entre coleções, armazenamento e espaço tal como definido por Justus Lipsius (1547-1606), (Weitzel; Santos, 2018) como princípio basilar para toda e qualquer tipo de biblioteca.

Em virtude do exposto, verifica-se que há uma certa urgência em lidar com os recursos informacionais impressos, em especial os periódicos científicos colecionados por bibliotecas universitárias.

2 COOPERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: CONCEITO, INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS

A Cooperação pode ser traduzida como princípios e práticas biblioteconômicas pois, não é possível ter tudo o que foi publicado em uma única biblioteca, portanto, é preciso cooperar para garantir a exaustividade de áreas. Este princípio e práticas orientam o processo de desenvolvimento de coleções cooperativas que podem tanto formar coleções correntes quanto coleções retrospectivas. O processo de desenvolvimento de coleções cooperativas, podem ser traduzidos em práticas de seleção, aquisição, avaliação e desbastamento de um lado, mas também de re-seleção, revisão e formação de coleções especiais, do outro. Nesse sentido, tem-se que o desenvolvimento de coleções diz sobre o planejamento global de coleções, o que inclui os processos de seleção, aquisição, avaliação, revisão, desbastamento, remanejamento, seleção negativa (ou descarte), preservação e conservação (Figueiredo, 1993).

As seções a seguir pretendem abordar a cooperação como um princípio norteador das práticas biblioteconômicas, evidenciando a importância de estratégias colaborativas para compartilhar e preservar informações. O contexto tecnocultural nas bibliotecas universitárias é apresentado como um cenário de desafios e adaptações, com a integração de tecnologias que redefinem os serviços e acesso ao conhecimento. Os periódicos científicos são analisados como fontes cruciais para a pesquisa acadêmica, destacando sua relevância na difusão do saber. As Iniciativas estrangeiras são exploradas para evidenciar modelos de cooperação internacional que inspiram o cenário nacional. E, no Brasil, instrumentos como o Catálogo Coletivo Nacional (CCN), o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e o Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP) são detalhados como pilares da colaboração, promovendo eficiência, acessibilidade e preservação no âmbito acadêmico e científico (2.1 e subitens).

2.1 A Cooperação como princípio e prática biblioteconômica

Desde a invenção de Gutenberg, que trouxe uma nova tecnologia de produção de livros por intermédio dos tipos móveis - o que potencializou a disseminação do livro - as bibliotecas têm enfrentado o dilema entre armazenar coleções de forma exaustiva ou priorizar a seletividade conforme as necessidades dos usuários e a missão institucional. Assim, é

inviável concentrar em um único espaço todos os recursos informacionais e do conhecimento publicados no mundo. Na história das bibliotecas, figura a Biblioteca de Alexandria, fundada no Século III a.C. que, mesmo com o lema de obter, pelo menos um exemplar de cada manuscrito existente na face da Terra (Paterlini, 2013) ela mesma, em toda a sua magnitude, não obteve êxito.

Marcondes e Sayão (2002, p. 42) no contexto da elevada produção bibliográfica, enfatizam que “um aspecto problemático da cultura de nosso tempo relacionado à questão informacional é [...] o fenômeno da explosão informacional [...] dificultando sua identificação, acesso e utilização. Desde a emergência deste fenômeno,[...] a saída encontrada pelas bibliotecas foi a cooperação”.

No mesmo sentido, Silva e Cunha (2002, p. 81) realçam que “a diversidade e o fluxo dos conhecimentos disponíveis atualmente são tais que nenhum indivíduo pode possuir a totalidade do conhecimento”.

Gelfand (1974, p. 155-156) a seu tempo, aponta que

é virtualmente impossível que alguma biblioteca, por maior que seja e por maiores recursos que tenha ao seu dispor, possa acompanhar o fluxo sempre crescente de novas publicações ou adquirir todas as obras retrospectivas que são necessárias para abranger de forma ampla todos os campos do conhecimento. Ademais, os custos crescentes e os orçamentos minguantes servem para agravar as condições em que muitas bibliotecas têm de funcionar

Amaral, Brito e Calabrez (2013) relatam que a principal competência das bibliotecas é fornecer serviços de informação compatíveis com as necessidades dos usuários. A cooperação e o intercâmbio de informações entre bibliotecas emergem como uma solução para esta demanda, baseando-se inicialmente na compreensão clara do valor das informações contidas nas bibliotecas e na análise cuidadosa dos benefícios que essa atividade trará para seus usuários.

Carvalho (2017, p. 177) afirma que “as ações de cooperação sempre estiveram no dia a dia das bibliotecas [...] com ênfase nos serviços de empréstimos entre bibliotecas e fornecimento de documentos”

Carvalho (1982, p. 73) aponta para a imprescindibilidade da cooperação entre bibliotecas ressaltando alguns fatores:

- a crescente produção da literatura especializada, em função de avanços científicos e tecnológicos;
- a grande demanda por informação para fomentar pesquisas em universidades e
- a insuficiência de recursos específicos para a aquisição, o tratamento e, por conseguinte, a real utilização do material bibliográfico, particularmente nas regiões menos desenvolvidas

Deste modo, a mesma autora reflete que “nenhuma biblioteca, por melhor equipada que pareça estar, poderá sobreviver ou se tornar elemento de utilidade quando atua isoladamente” (Carvalho, 1982, p. 74).

Leite e Paiva (2006, p. 2) frisam que a cooperação é “imprescindível em bibliotecas universitárias, porque o trabalho conjunto torna-se mais produtivo, gerando vantagens para o desenvolvimento de coleções”. Silva (1986) reconhece que as bibliotecas optam por atuar cooperativamente pois existem “limitações [e] dificuldades de ordem econômica impostas pelo crescimento acelerado da informação [bem como] a manutenção de uma coleção completa e atualizada”. E, sendo assim, pode-se dizer que nenhuma biblioteca é autossuficiente e que a cooperação é a base do planejamento bibliotecário. Figueiredo (1993, p. 56) reforça tal premissa evidenciando que “os aumentos de custos podem favorecer o estabelecimento de redes cooperativas e generalizar o compartilhamento de recursos”.

Leite e Paiva (2006, p. 3) acrescentam que os serviços de cooperação visam “facilitar e racionalizar o acesso à informação” e, ainda, apontam que “compartilhar recursos é essencial para racionalizar provisões e disponibilizar materiais bibliotecários e informação, visando à obtenção de rendimento ótimo de recursos limitados” (Leite; Paiva, 2006, p. 4).

Dessa forma, a cooperação deve ser a base de uma estrutura de rede e sistemas de bibliotecas. Para Kaegbeim (1979, p. 29) “as bibliotecas devem se considerar como parte de uma rede de bibliotecas a níveis locais, regionais e super-regionais, cuja ajuda pode ser solicitada por outras bibliotecas de recursos inadequados”.

Monte-Mór (1981, p. 2) segue na mesma direção quando afirma que “não há possibilidade de se organizar um eficiente serviço de informação se não repousado em uma estrutura de rede, ou sistema, ou melhor, se não estiver planejado em bases cooperativas”. Muito acertadamente, em um contexto histórico, Mey (1995, p. 128) defendia que “a palavra-chave da década de 90 [e desde então] é compartilhar: recursos [...] não há mais

lugar nem dinheiro para experiências isoladas”. Isso revela a relevância de se cooperar e compartilhar no âmbito das práticas biblioteconômicas.

Também em uma perspectiva histórica, Sambaquy (1972, p. 66) aponta que a cooperação entre bibliotecas é (ou será) capaz de promover

- o controle e domínio da literatura existente;
- a localização das obras desejadas e
- a utilização da documentação existente, por meio de empréstimos, ou obtenção de cópias fotográficas

Esta autora ainda tergiversa sobre um momento iminente em que processos automatizados irão proporcionar a transferência de textos e figuras a usuários bem como “compondo catálogos gerais, que estarão a serviço, indiscriminadamente, de todas as bibliotecas e centros de informação, mesmo dos mais especializados” (Sambaquy, 1972, p. 67) que terão a cooperação como elemento-chave para o avanço e melhorias de serviços em bibliotecas.

Myriam Gusmão de Martins, no prefácio da obra *O intercâmbio em Bibliotecas e Centros de Documentação* (Suaiden, 1978, p. 10) mostra que “bibliotecas universitárias não se improvisam, principalmente num ermo, e nem só de aquisições por compra se faz uma biblioteca adequada para a clientela”.

Evans (2005, p. 342) expõe de maneira otimista algumas razões para a cooperação, destacam-se aqui:

- a possibilidade de disponibilizar maior variedade de recursos informacionais por área temática e;
- melhor aproveitamento dos recursos destinados ao desenvolvimento de coleções pelas bibliotecas cooperantes;

Alguns aspectos tratados por Carvalho (1982, p. 74) que se relacionam à eficiência da cooperação entre bibliotecas também merecem destaque

- existência de uma política para a determinação de programas a serem cumpridos a nível local, regional e internacional;
- adequação desses programas com a realidade social em que se inserem os órgãos participantes;
- infra-estrutura básica para que esses órgãos possam executar as tarefas que lhe são próprias; sensibilização da comunidade para os programas oferecidos e
- continuidade e aprimoramento desses programas

Silva (1986, p. 213) mostra que a cooperação bibliotecária foi estabelecida espontaneamente na medida em que as bibliotecas são instituições sociais capazes de promover a transferência de informação e a “organização e o pleno uso da informação”, sendo, desse modo, agentes capazes de impactar transformações sociais.

Portanto, a cooperação pode ser considerada como um princípio biblioteconômico a ser posto em prática para trazer eficiência em seus serviços e excelência e qualidade aos acervos com menos custos de aquisição e de manutenção. É também um princípio fundamental e estratégico para que as bibliotecas possam cumprir sua missão por meio da exaustividade e da seletividade em certas áreas para alcançarem seus objetivos de representar o conhecimento registrado de um ou de vários campos científicos ou de uma ou mais áreas do conhecimento produzido e registrado.

Gardiner e Musto (2015) abordam a cooperação, na perspectiva do desenvolvimento de coleções, apontando características como acordos cooperativos entre BUs visando

- Reduzir custos por meio de aquisições compartilhadas ou consórcios⁴;
- Evitar a duplicação desnecessária de materiais em áreas de cobertura comum e
- Facilitar o compartilhamento de recursos em redes interinstitucionais

Assim, a cooperação entre bibliotecas emerge como uma resposta fundamental aos desafios impostos pela explosão informacional, pelos custos crescentes e pela necessidade de otimização de recursos. Desde as primeiras iniciativas de compartilhamento de acervos até as

⁴ Os consórcios serão abordados na próxima seção deste trabalho.

modernas redes e consórcios, a cooperação tem se mostrado um princípio fundamental para a eficiência dos serviços bibliotecários. Como destacam os autores desta subseção, nenhuma biblioteca, por mais bem equipada que seja, pode atender isoladamente às demandas informacionais de seus usuários, especialmente em um contexto de produção acelerada de conhecimento e de orçamentos limitados das BUs. A cooperação, portanto, não apenas racionaliza os custos e evita duplicações desnecessárias, mas também amplia o acesso a recursos informacionais, promovendo a democratização do conhecimento e a excelência nos serviços oferecidos. Nesse sentido, a adoção de práticas cooperativas, aliada ao uso estratégico de novas tecnologias, consolida-se como um caminho indispensável para que as bibliotecas cumpram sua missão de representar e disseminar o conhecimento de forma eficaz garantindo sua relevância em um mundo atual cada vez mais marcado pela complexidade e pela interdependência informacional.

2.1.1 Cooperação: definição, histórico e os principais serviços

O termo ‘cooperação’ traz em sua definição uma certa polifonia tal como ressalta Santos (2017, p. 34) ao considerar que “há diversas definições sobre o tema, na maioria das vezes operacionais, sugerindo que provavelmente ainda não se chegou a um conceito unívoco e preciso acerca dessa atividade”. Então, Santos (2017, p. 35) realça que “o ato de cooperar refere-se a ações conjuntas a serem realizadas com a finalidade de alcançar objetivos comuns”.

Em resumo, no entendimento desse mesmo autor, “cooperação é troca” e “cooperar é contribuir para que [as bibliotecas] ofereçam mais serviços e com melhor qualidade aos seus usuários” (Santos, 2017, p. 35-36).

Já o compartilhamento, conforme Santos (2017, p. 35) “é o resultado da ação propriamente da cooperação [...], também sinônimo de intercâmbio”.

Evans (2005, p. 339) enfatiza que o desenvolvimento de coleções em cooperação acontece pelo por meio de compartilhamento e que os chamados consórcios e o amplo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que se referem ao conjunto de recursos tecnológicos e ferramentas digitais que permitem o processamento, armazenamento

e disseminação da informação, bem como a comunicação entre indivíduos e grupos. Morigi (2005).

Assim, as TICs têm, cada vez mais, favorecido o princípio básico do acesso tão discutido na Biblioteconomia atualmente. Silva (1986, p. 210) reforça essa visão afirmando que “o compartilhamento de recursos [informacionais, são] uma nova concepção da cooperação bibliotecária” e tem por objetivos “aprimorar a disponibilidade e o uso da informação”.

Na perspectiva histórica, as práticas de cooperação, segundo Suaiden (1978), ocorrem pelo menos desde o século XVII, quando se tem notícias de que a Biblioteca Nacional da França trocava as obras que possuía em duplicata por livros ingleses e alemães no ano de 1694. Aliás, a maioria dessas práticas de cooperação descritas na literatura especializada, envolvem aspectos dos processos técnicos em bibliotecas desde a aquisição e catalogação ao empréstimo entre bibliotecas.

Silva (1986) evidencia que as atividades de cooperação, fundamentadas no princípio da maximização do uso dos recursos informacionais, tiveram início com os empréstimos entre bibliotecas, processo fundamental para promover e otimizar o acesso e uso de acervos impressos.

Da mesma forma, a cooperação inovou processos da catalogação garantindo mais qualidade e padronização a exemplo da *Library of Congress* (LC) dos Estados Unidos que, no início do século XX, promoveu a impressão de fichas catalográficas. Mey (1995, p. 16) explica que “ao invés de cada biblioteca fazer a própria catalogação de seus livros, a LC passou a vender suas fichas impressas” as quais apresentavam características rigorosamente idênticas. Essa uniformidade facilitou o estabelecimento de padrões tanto na descrição de recursos informacionais quanto na sua recuperação. Sambaquy (1951, p. 37) realça o pioneirismo da Biblioteca do Congresso estadunidense nos processos de catalogação cooperativa por intermédio da instalação de um comitê de catalogação cooperativa em seu edifício, promovida pela American Library Association (ALA).

De acordo com Castro e Silva (2023) e (Fonseca, 1973) a catalogação cooperativa já era ambicionada por Manuel Cícero Peregrino da Silva no ano de 1911, que foi diretor da Biblioteca Nacional entre 1900 e 1921. E, ainda segundo (Fonseca, 1973), a Peregrino caberia a organização do catálogo coletivo das bibliotecas brasileiras, bem como a impressão

de fichas catalográficas que seriam permutadas com as do Repertório Bibliográfico Universal⁵ (RBU) numa clara relação e aproximação com o campo disciplinar da Documentação, desenvolvido por Paul Otlet e Henry La Fontaine no final do século XIX.

O RBU, elaborado no contexto do Instituto Internacional de Bibliografia⁶ (IIB), também por Otlet e La Fontaine, pode ser considerado como um instrumento de cooperação no âmbito das bibliotecas nacionais uma vez que cooperar foi uma das intenções centrais dos seus autores. Conforme Otlet (2018, p. 630) o RBU

foi projetado como um catálogo no qual deve estar registrada integralmente e ordenada toda a produção intelectual, em forma de inventário, e que a torna largamente acessível a todos e para todos os propósitos. Ele deve abarcar todas as obras, incluir os escritos de todos os tempos, produzidos em todos os países, em todas as formas, em quaisquer materiais

Otlet (2018) então, relata que, para a organização do RBU, as bibliotecas nacionais deveriam se incumbir de coletar a produção bibliográfica e por em catálogo, o que, por sua vez, constituirá a bibliografia nacional. Então, os registros desta bibliografia seriam enviados ao RBU em fichas padronizadas.

Juvêncio e Rodrigues (2016) destacaram algumas características do RBU orientadas para a cooperação:

- compartilhamento global do conhecimento;
- padronização e organização de fazeres biblioteconômicos de modo colaborativo e
- facilitação do acesso aos recursos informacionais;

Juvêncio e Rodrigues (2016, p. 275) ainda realçam que o RBU “seria um trabalho contínuo e sem fim [que] contaria com a criação de Bibliografias Nacionais [e que] reúne

⁵ Instrumento desenvolvido por Paul Otlet e Henry La Fontaine. O objetivo era englobar todo o conhecimento produzido por uma metodologia que utilizasse a Classificação Decimal de Dewey como suporte para recuperar os recursos de acordo com os temas tratados a partir de fichas padronizadas de tamanho 7,5 x 12,5 cm. conforme (Pozzatti; Oliveira; Polonini; Rubim, 2014).

⁶ “O IIB foi fundado no ano de 1895 em Bruxelas, por ocasião do I Congresso Internacional de Bibliografia [e] nasceu com a perspectiva de tornar acessível todo o registro do conhecimento produzido pela humanidade sob os preceitos da cooperação internacional e a livre troca de informações” (Juvêncio, Rodrigues, 2016, p.274-275)

toda a produção intelectual de determinado período (geralmente um ano) em determinada nação”.

Pode-se perceber, como em Otlet (2018), Juvêncio e Rodrigues (2016) e Santos (2007) que as propostas tanto do IIB quanto do instrumento RBU de Otlet e La Fontaine tinham um ideal de bem para a prosperidade, a paz mundial, a justiça e a ascensão humana em direção a um destino mais elevado especialmente a partir da universalização do acesso ao conhecimento produzido no mundo.

No entanto, a concepção centralizada que orientou as atividades do IIB foi substituída pela abordagem federada que amplia a noção de cooperação em redes de forma descentralizada que orienta as práticas de cooperação até a atualidade. Essa mudança ocorreu durante o evento *World Documentation Congress*, realizado em 1937 em Paris, e foi responsável pela alteração do nome do instituto: *International Federation of Documentation* (FID) (Muddiman, 2013, p. 379 apud Weitzel, 2021).

De volta ao contexto brasileiro, Sturlini, *et al.* (1994, p. 127) traz que

a duplicação de documentos por meio de reprografia, na Universidade de São Paulo, remonta à década de 40. As primeiras ações de cooperação entre bibliotecas, visando ao cumprimento da missão precípua de prover informações aos usuários, tiveram início com o fornecimento de cópias de documentos em forma de microfilme. Essa iniciativa pioneira esteve a cargo do Serviço de Divulgação Bibliográfica, subordinado ao Departamento de Cultura e Ação Social da Reitoria/USP.

Nesse mesmo período surge o primeiro Catálogo Coletivo de Revistas de Biologia, por iniciativa do Instituto Butantan (Schlögel; Anjos, 1998).

Oddone (2013, p. 78) mostra que “durante o Estado Novo⁷, o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) foi uma das mais importantes instituições de coleta, tratamento e disseminação de informação técnico-científica que já existiram no Brasil”. No ano de 1938 a bibliotecária Sylvia de Queiroz Grillo é nomeada primeira encarregada trazendo consigo princípios biblioteconômicos modernos, focados no uso,

⁷ O Estado Novo foi um regime instaurado por Getúlio Vargas em 1937 caracterizado pela centralização do poder e que durou até 1945 conforme (Fausto, 2006)

característica que permeia o pensamento biblioteconômico estadunidense⁸. Em seguida, sob a direção de Lydia Sambaquy de Queiroz, de acordo com Oddone (2013) e Silva (1987), a catalogação cooperativa e os catálogos coletivos são pensadas no contexto do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), por meio da criação de uma biblioteca modelo destinada à administração pública, que, mais tarde, acrescidos de outras ideias ligadas à organização bibliotecária, fundamentaram a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Conforme Pinheiro (2020) Lydia Sambaquy de Queiroz trouxe, do DASP, a expertise do serviço de intercâmbio de catalogação implantado no departamento no ano de 1942 e que contribuiu para o aprimoramento de ações cooperativas nesse âmbito.

De acordo com Carvalho (1982) o IBBBD já realizava ações de cooperação desde os anos 1950. Sambaquy (1957, p. 4) traz a tona as incumbências do IBBBD da seguinte maneira

cabe, pois, ao IBBBD incentivar a execução de trabalhos bibliográficos empreendidos pelas diferentes instituições especializadas, e, quando solicitado, participar diretamente desses trabalhos, auxiliando e colaborando ativamente, sempre evitando qualquer duplicação de serviço. Cumpre-lhe, ainda, inventariar as disponibilidades de nossos acervos bibliográficos e envidar os melhores esforços no sentido de uní-los através da mais perfeita cooperação, a fim de que cada estudioso venha a ter permanentemente a seu serviço o total das coleções bibliográficas existentes no país.

Outra faceta cooperativa proposta pelo IBBBD seria a *Assistência Técnica* que visava a instalação e organização de bibliotecas e centros de documentação colaborando nos processos de seleção e aquisição de coleções bibliográficas e, ainda, o Serviço de *Intercâmbio de Catalogação* auxiliando os processos de catalogação e classificação das bibliotecas (Sambaquy, 1957, p. 6).

No ano de 1960, conforme Sales (2023), Lydia Sambaquy torna-se próxima da Federação Internacional de Documentação (FID) e promove a 26ª Conferência Geral da Federação Internacional de Documentação, ocorrida no Rio de Janeiro, no mês de julho. Dentre algumas recomendações deste evento para a área de Documentação, destaca-se a criação da Comissão Latino-Americana da FID (FID/CLA) (Ribeiro, 1963, p. 6). Sales (2023) e (Ribeiro, 1963, p.1) consideram a CLA o marco inicial da nova política da

⁸ Modelo de ensino focado na organização de bibliotecas para promover o acesso aos recursos informacionais. As disciplinas mais fortemente aplicadas são a Catalogação, Classificação e Referência, conforme apresenta Mueller (1985)

Federação, pois o "Esboço de um Programa de Trabalho a Longo Prazo da FID "propôs a reorganização e revitalização da FID, destacando a descentralização de atividades como estratégia central. Essa abordagem visou implementar uma política regionalista, fortalecendo a atuação da FID em diferentes áreas do globo. Nesse contexto, a FID/CLA se tornou a primeira comissão regional estabelecida, simbolizando o início dessa nova orientação política da Federação.

Logo, conforme Ribeiro (1963, p. 2) “coube ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, membro nacional da FID para o Brasil , a Secretaria geral da Comissão para o período de julho de 1960 a dezembro de 1962”.

Vale destacar os objetivos da FID, pois estes estão diretamente relacionados às ações de cooperação, tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina que viriam a se integrar na Federação. De acordo com Ribeiro (1963, p. 3), os objetivos eram:

- cooperar para a difusão entre os países da região, dos propósitos e atividades da FID;
- fomentar a criação e desenvolvimento das atividades de documentação nos países da América Latina e
- coordenar os trabalhos de documentação nesse países

Então, como evidenciado por Sales (2023, p. 52)

a fim de cumprir tais objetivos, foram planejadas as seguintes ações para o período de 1960/1962: estimular o maior número possível de bibliotecas e centros de documentação da América Latina a cooperar entre si, facilitando, assim, o intercâmbio de informações e de documentos; organizar, em cooperação com os centros nacionais de bibliografias existentes na América Latina - e, se possível, com o auxílio das Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) - um guia com as principais bibliotecas latino-americanas; compilar, com a cooperação dos centros nacionais de bibliografia latino-americanos, um catálogo coletivo dos periódicos técnicos e científicos existentes nas principais bibliotecas latino-americanas

O 5º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, ocorrido no ano de 1987, que aparecerá neste trabalho mais a frente sob outros aspectos, lançou a Comissão Brasileira Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) que, dentre outros, tinha o objetivo de “organizar um banco de dados com informações relativas às bibliotecas universitárias brasileiras” (Nunes; Carvalho, 2016, p. 188). Objetivo este que poderia ser cumprido com a

sua missão, que, de acordo com Russo (2003, n.p.) é “a elaboração de diagnósticos da situação das bibliotecas universitárias brasileiras, com a finalidade de mapear suas características e disponibilidades visando à intensificação de intercâmbio e de programas cooperativos entre elas”.

Desta forma, entende-se que os esforços empreendidos no âmbito do IBBD, especialmente por Lydia Sambaquy e Hagar Espanha Gomes (Sales, 2023) para a aproximação e criação de uma comissão da FID para a América Latina, têm relevância para as ações de cooperação no que se refere à bibliotecas e centros de documentação.

Hagar Espanha Gomes também foi uma figura central na promoção da cooperação entre bibliotecas no Brasil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e a integração de serviços bibliotecários no país (Oddone, 2013).

Rodriguez-Parada (2010) sustenta que a cooperação bibliotecária iniciou-se na década de 1970 nos Estados Unidos com a catalogação automatizada; a criação de catálogos coletivos; a reconversão dos catálogos tradicionais e o empréstimo entre bibliotecas. A mesma autora ainda salienta que na década de 1990 há o advento dos consórcios. Brown (1998, p. 34) define os consórcios como uma “associação de bibliotecas da mesma região ou do mesmo tipo com os interesses comuns e o desejo de compartilhar custos”. Os consórcios, conforme Rodriguez-Parada (2010, p. 460, tradução nossa) representam “uma estrutura cooperativa para compartilhar recursos e reduzir gastos”.

Além disso, é importante considerar, em termos de cooperação, as redes de bibliotecas que, conforme Corrêa *et al.* (2018, p. 937) são unidades de informação [bibliotecas] “interligadas com objetivos semelhantes, as quais trocam ideias e informações, visando melhorias nos serviços prestados aos usuários”.

Já Brown (1998, p. 2) realça que as redes de bibliotecas são uma “interligação de bibliotecas independentes que usam ou constroem uma base de dados comum” e que “desejam formar programas cooperativos com outras redes”.

A análise histórica e conceitual da cooperação bibliotecária, desde suas origens até as práticas contemporâneas, evidencia a centralidade desse princípio para o desenvolvimento e a integração de serviços de informação. No entanto, seu cerne permanece alinhado à ideia de ações conjuntas voltadas para objetivos comuns, como a otimização de recursos e a ampliação do acesso à informação.

Essa perspectiva é reforçada por Evans (2005), que associa o desenvolvimento de coleções em cooperação ao compartilhamento de recursos e ao uso estratégico das TICs, elementos que têm revolucionado as práticas bibliotecárias.

No contexto histórico, as iniciativas pioneiras, como a catalogação cooperativa da Library of Congress e o RBU, estabeleceram as bases para a cooperação bibliotecária atual. Essas experiências demonstraram a importância da padronização, da organização colaborativa e da universalização do acesso ao conhecimento, princípios que continuam a orientar as práticas contemporâneas.

No Brasil, a atuação de figuras como Manuel Cícero Peregrino da Silva, Lydia Sambaquy de Queiroz e Hagar Espanha Gomes foi fundamental para a consolidação de uma cultura de cooperação, especialmente por meio de instituições como o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) e a Federação Internacional de Documentação (FID).

A criação de redes e consórcios, como a Rede Bibliodata, o Serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT) e a Biblioteca Complementar de Engenharia (Projeto BICENGE) exemplifica a evolução das práticas cooperativas no país, alinhando-se às tendências globais de descentralização e uso de tecnologias digitais. Essas iniciativas não apenas ampliaram o acesso à informação, mas também promoveram a integração entre bibliotecas e centros de documentação, fortalecendo a infraestrutura informacional brasileira (Garcia, 1991).

Portanto, a cooperação bibliotecária, tanto em seu aspecto histórico quanto em suas manifestações atuais, revela-se como um eixo estruturante para a democratização do conhecimento e a eficiência dos serviços de informação cujos objetivos vão além da mera otimização de processos, visando à construção de uma sociedade informacionalmente melhor assistida.

Nesse sentido, o legado de profissionais como Hagar Espanha Gomes e as instituições que promoveram a cooperação no Brasil e na América Latina permanecem como referências fundamentais para o contínuo aprimoramento das práticas bibliotecárias no século XXI.

No que se refere aos principais serviços cooperativos, Silva (1986, p. 214) elenca alguns como: (i) catalogação cooperativa; (ii) catálogos coletivos de livros e periódicos e (iii) aquisição planejada, todos, “tendo como meta principal facilitar e racionalizar o acesso à informação”.

Já Vergueiro (1989) apresenta outra modalidade de cooperação: a permuta ou o intercâmbio que auxilia no desenvolvimento de coleções cooperativas. Suaiden (1978, p. 13) trata da permuta em bibliotecas evidenciando que esta “não é somente um meio de aquisição,

mas, sobretudo, uma oportunidade de se estabelecer intercâmbio cultural e difusão do conhecimento humano. Através dela se propaga o espírito de colaboração”.

Brodbeck (1954, p. 6) demonstra, numa perspectiva das bibliotecas especializadas da época, que há, dentre outras, três importantes possibilidades de cooperação que não demandam vultosos recursos governamentais, são elas

- aquisição coordenada;
- empréstimo interbibliotecário e
- permuta

Cunha (2018, p. 365) identifica os produtos e serviços potenciais que podem surgir através de iniciativas cooperativas, a saber:

Acesso bibliográfico; Aquisição cooperativa; armazenagem/ depósito⁹ comum; Busca bibliográfica; Catálogo coletivo de livros e monografias; Catálogo coletivo de objetos digitais; Catálogo coletivo de periódicos; Centro referencial; Contabilidade e administração; Desenvolvimento de coleções; Digitalização cooperativa; Empréstimo interbibliotecário; Fotocópias; Gestão de dados de pesquisa; Letramento em informação; *Marketing* de produtos e serviços; Preservação digital; Processamento técnico; Provisão de documentos; Referência digital; Resumo-indexação de documentos [e] Treinamento de recursos humanos.

Em relação aos possíveis produtos e serviços ofertados em rede, de acordo com Corrêa et al. (2018, p. 937), pode-se elencar

- serviços de automação;
- processamento técnico;
- administrativos e
- compra de material bibliográfico

⁹ O termo Depósito aparece em língua portuguesa no texto do referido autor e na tradução feita, no contexto desta pesquisa, de *Depository*. No entanto, outros termos semelhantes aparecem na literatura tal como armazéns de impressos, demonstrando a necessidade de se discutir sobre essa questão terminológica.

Percebe-se que as redes de bibliotecas são recursos que têm se tornado cada vez mais fundamentais dentro da amplitude das ações de cooperação e, para que alcance melhores resultados, deve lançar mão de, segundo Nunes e Carvalho (2016)

- compartilhamento de dados;
- padrões comuns de linguagem de comunicação;
- intercâmbio entre unidades de informação;
- catalogação cooperativa;
- redução de custos;
- acesso compartilhado a conteúdos eletrônicos (revistas e bases de dados);
- serviços de informação e referência virtual;
- acesso a catálogos virtuais e
- educação continuada para bibliotecários

No que se refere à aquisição coordenada, Brodbeck (1954) levanta a discussão de bibliotecas que colecionam recursos informacionais de áreas temáticas correlatas e acabam por assinar os mesmos títulos de periódicos. Logo, coordenar as aquisições pautadas na cooperação interbibliotecas se apresenta como solução viável tanto no manejo de recursos financeiros quanto do acesso destes materiais.

Hamar e Ferreira (1967) destacam a importância de um processo equilibrado de aquisição de recursos informacionais, especialmente periódicos, reconhecidos por proporcionarem informações atualizadas. Eles observam que, de forma isolada, as bibliotecas enfrentam dificuldades para atuar eficientemente na aquisição, dada a imensa quantidade de informações disponíveis. Ainda na década de 1960, os autores enfatizam a necessidade de repensar a aquisição de periódicos pelas bibliotecas universitárias, propondo que a integração de coleções e aquisições, considerada pelos autores, a abordagem mais lógica como se verifica

Pelas experiências tentadas por grupos de bibliotecários de outros países, nota-se que os resultados aconselham o desenvolvimento de um programa de aquisição planejada e cooperativa, principalmente em regiões do interior onde o grupo de bibliotecas universitárias está se acentuando (Hamar; Ferreira, 1967, p.7-8)

Destacam também o intercâmbio e o empréstimo entre bibliotecas como solução, promovidos por meio de uma aquisição planejada. Os autores mencionados já defendiam a cooperação como uma estratégia essencial para a gestão de coleções, uma perspectiva que se alinha às discussões do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU) que será abordado na seção 2.4.2 desta pesquisa.

Um dos serviços que se destacou na década de 1970 nos Estados Unidos foi o projeto *Ohio College Library Center* (OCLC) se caracterizando como uma organização sem fins lucrativos e que visou ampliar o acesso aos recursos das BUs do estado de Ohio, seu local de criação (Dias, 1977). No princípio o projeto almeja atender a seis subsistemas, conforme aponta Dias (1977, p. 39) “Catálogo coletivo em linha e catalogação cooperativa; controle de periódicos; processamento técnico (aquisição); empréstimo interbibliotecário; acesso remoto ao catálogo e controle de circulação e acesso por assunto”. Importante ressaltar que a harmonia entre os subsistemas, estabelecendo uma espécie de comunicação entre si, torna-se elemento basilar para cumprir a função de ampliação e otimização do acesso aos recursos das BUs.

Vale destacar aqui o catálogo coletivo, talvez o principal subsistema da OCLC que se relaciona com a cooperação entre BUs e que se torna elemento útil tanto para localizar obras quanto para auxiliar na seleção. É, também, um dispositivo que permite a tomada de decisões sobre a aquisição cooperativa, por exemplo, ao indicar que obras disponíveis em outras bibliotecas sejam obtidas por empréstimo, dispensando sua compra (Dias, 1977).

No contexto da América Latina destaca-se o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, conhecido pela sigla BIREME que, por ter sido criada em 1967 como Biblioteca Regional de Medicina, manteve a sigla por ser considerada uma marca. Então, o nome oficial Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde reflete o escopo geográfico e temático da instituição, que abrange a disseminação de informações científicas na área da saúde para toda a América Latina e o Caribe. (OPAS, 2017).

A BIREME, conforme a OPAS (2017)

é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). A missão da BIREME é contribuir para o desenvolvimento da saúde nos países da América Latina e Caribe por meio da democratização do acesso, publicação e uso de informação, conhecimento e evidência científica.

Em relação à sua operacionalização, A BIREME baseia-se na cooperação em rede, envolvendo instituições de saúde, educação e pesquisa, além de desenvolver metodologias e aplicações que sustentam produtos e serviços como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), facilitando a capacitação e a comunicação entre os membros da rede (BVS, [s.d]).

Packer (2017) aponta dois serviços pioneiros da BIREME que possuem características cooperativas; 1. o primeiro CD-ROM de bases de dados bibliográficos em saúde e 2. primeiro serviço *online* de acesso às bases de dados de artigos e evidências científicas e saúde entre todas as regiões em desenvolvimento.

Na perspectiva brasileira, pode-se apontar a Rede Bibliodata/CALCO, desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no ano de 1977, destinada à catalogação cooperativa e automação de bibliotecas, integrando diferentes instituições em um sistema coletivo. O Catálogo Coletivo Automatizado (CALCO) desenvolvido com base no formato MARC da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (Decourt, 1987) surgiu como uma ferramenta para gerenciar informações bibliográficas e promover a troca de dados entre bibliotecas, inicialmente voltada para o uso local, mas, posteriormente expandida para um contexto nacional (Vasconcellos, 1996).

Ainda na década de 1970, foi criado o Projeto BICENGE, cujas principais atividades cooperativas envolviam pesquisa bibliográfica em Ciência e Tecnologia, disseminação de informações na área de tecnologia industrial além da edição de boletim bibliográfico. Essa iniciativa foi mantida pelo então Ministério da Indústria e do Comércio (MIC) através da Secretaria de Tecnologia Industrial (STI) conforme aponta Garcia (1980).

Cysneros (1987, p. 63-64) reflete que o CALCO, dentro da concepção de automação de bibliotecas, cumpre uma ação do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU)¹⁰ quando apresenta seus subsistemas, a saber, “catalogação; cabeçalho de assunto; cooperação; autoridades; emissão de catálogos; emissão de fichas e etiquetas”.

De acordo com Decourt (1987) a operacionalização do sistema envolveu a entrada de dados, inicialmente feita por cartões perfurados, e a catalogação de monografias, periódicos e artigos de periódicos. Essa estrutura permitiu que diversas bibliotecas compartilhassem recursos e serviços, otimizando processos e promovendo a cooperação entre as instituições participantes.

¹⁰ O PNBU e suas ações serão abordados mais detalhadamente na subseção 2.1.3.3 desta pesquisa.

Considera-se que a cooperação bibliotecária é um pilar fundamental para a disseminação da informação científica, permitindo que bibliotecas compartilhem recursos, tecnologias e conhecimento.

Em resumo, No Brasil e na América Latina, iniciativas como a BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e a Rede Bibliodata/CALCO facilitaram o acesso a bases de dados bibliográficas e a organização do acervo de instituições de ensino e pesquisa. Além disso, programas como o COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) possibilitam a obtenção de documentos científicos de outras bibliotecas, reduzindo barreiras geográficas e financeiras.

A cooperação bibliotecária fortalece o papel das bibliotecas na organização e preservação do conhecimento, garantindo que o objetivo central da Biblioteconomia — recolher, tratar, disponibilizar e preservar informações — seja cumprido com eficiência. Ao integrar esforços locais e internacionais, esses serviços garantem que pesquisadores, estudantes e profissionais tenham acesso contínuo a conteúdos essenciais para o avanço do conhecimento científico e tecnológico.

E, por fim, no momento em que a biblioteconomia universitária demanda soluções sustentáveis de gestão, a cooperação e o compartilhamento podem responder positivamente a esse chamado. Vale trazer à tona, nesta pesquisa, quem são algumas das bibliotecárias que protagonizaram ações de cooperação em BUs.

Figura I - Lydia Sambaquy



Fonte: IBICT (2025)

Lydia de Queiroz Sambaquy foi uma das pioneiras da biblioteconomia e documentação no Brasil, tendo iniciado sua trajetória no DASP sob influência de sua irmã. (IBICT, 2025)

A partir de sua atuação como diretora da biblioteca do DASP, implementou medidas estruturantes e inovadoras, como a criação do primeiro Curso Preparatório para Bibliotecários e do SIC, iniciativas que estabeleceram bases sólidas para a profissionalização da área. Além disso, sua contribuição foi essencial na formulação de políticas e diretrizes formais para a carreira de bibliotecário no país.

Como uma das fundadoras do IBBD, Lydia expandiu sua atuação para o cenário internacional, promovendo intercâmbios e estudos com o apoio da UNESCO. Seu engajamento com a educação e formação de bibliotecários prosseguiu por meio do ensino superior na FEFIEG (futura UNIRIO). Lydia de Queiroz Sambaquy consolidou um legado duradouro ao articular inovação, cooperação institucional e compromisso com o ensino,

sendo reconhecida como figura central no desenvolvimento da biblioteconomia brasileira. (IBICT, 2025)

Figura II - Hagar Espanha Gomes



Fonte: IBICT (2025)

Hagar Espanha Gomes, conforme Pinheiro (2020) destacou-se pelo domínio de literatura estrangeira e produção em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sua atuação ultrapassou os limites da sala de aula, alcançando espaços editoriais e acadêmicos de relevância, como a publicação de coletâneas traduzidas de autores fundamentais (Foskett, Mikhailov, Shera, entre outros) por meio da editora Calunga.

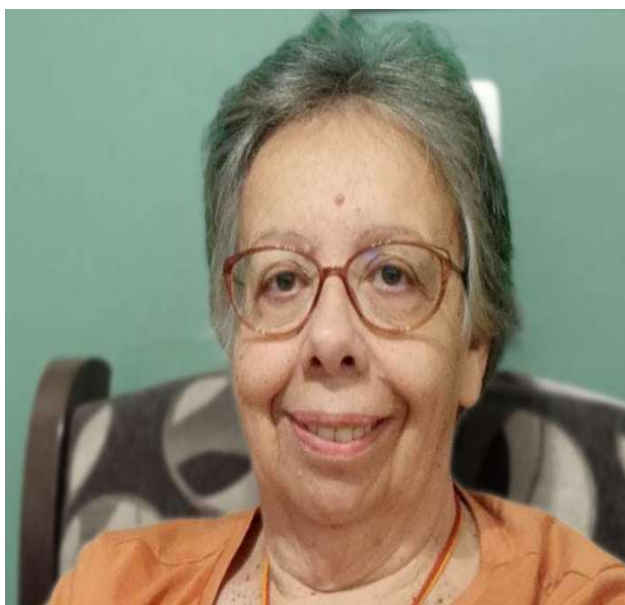
Ao facilitar o acesso à produção científica internacional, especialmente em língua portuguesa, Hagar contribuiu significativamente para a difusão do conhecimento técnico-científico no Brasil, superando as barreiras de tempo e idioma.

Além de tradutora e divulgadora, Hagar foi uma educadora inovadora que introduziu a disciplina de Comunicação Científica no ensino de pós-graduação, antecipando tendências internacionais e fundamentando seu ensino na Sociologia da Ciência.

Sua prática pedagógica valorizava a confiança, o desafio intelectual e o compartilhamento irrestrito de saberes e fontes. Ainda hoje, sua influência se mantém viva em projetos como o site BITI e no reconhecimento de sua atuação por alunos e colegas, refletindo a amplitude e atualidade de sua contribuição para a área da Ciência da Informação no Brasil (Pinheiro, 2020).

Destaca-se pela produção científica em Ciência da Informação especialmente na representação temática e organização do conhecimento conforme aponta seu *Lattes*.

Figura III - Rejane Raffo Klaes



Fonte: UFRGS (2023)

Rejane Raffo Klaes construiu uma carreira sólida e exemplar na biblioteconomia universitária brasileira, marcada por sua atuação na UFRGS. Desde sua entrada na instituição, em 1979, envolveu-se com atividades estratégicas, como aquisição de periódicos e elaboração de projetos, o que lhe proporcionou uma visão sistêmica do funcionamento das bibliotecas universitárias. Sua formação continuada, com especialização na UFRGS e na UnB, permitiu aprofundar seus conhecimentos em gestão de bibliotecas, culminando na sua nomeação como diretora da Biblioteca Central, cargo que ocupou de 2000 a 2004. Nessa posição, promoveu a integração do Sistema de Bibliotecas com a administração central e

unidades acadêmicas, ampliando a representatividade institucional e consolidando o papel das bibliotecas no desenvolvimento universitário UFRGS (2023).

Durante sua gestão, Rejane teve papel decisivo na inserção do Sistema de Bibliotecas no processo de avaliação institucional da UFRGS e em projetos nacionais e internacionais, como o Portal de Periódicos da CAPES e a criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), embrião do Repositório LUME. Sua atuação como instrutora da CAPES, formadora de bibliotecários e incentivadora da memória institucional evidencia o compromisso com a difusão do conhecimento e com a valorização da profissão. Ao longo de 41 anos de dedicação à UFRGS, Rejane testemunhou e protagonizou a transição do modelo impresso para o digital, deixando um legado relevante para a estrutura e funcionamento das bibliotecas universitárias brasileiras UFRGS (2023).

Figura IV - Yone Sepulveda Chastinet



Fonte: Silva e Romeiro (2020)

Yone Chastinet foi uma das mentes mais visionárias da Biblioteconomia brasileira. Formada na área, começou sua trajetória com pesquisas voltadas à informação agrícola e foi co-autora de trabalhos importantes em parceria com instituições nacionais e internacionais. Ainda nos anos 1970, ajudou a inserir o Brasil nos sistemas internacionais de informação científica da FAO/ONU, como os projetos AGRIS e CARIS. Representou o país em eventos pelo mundo, presidiu reuniões em Roma e atuou no projeto que deu origem ao Sistema Nacional de Informação Agrícola (Santos; Nunes; Araújo, 2019)

Na década de 1980, chegou à direção do IBICT, sendo reconhecida como liderança internacional ao se tornar a única latino-americana no Conselho da FID. Coordenou um dos grandes marcos para as BUs brasileiras, o PNBu em 1986 (Santos; Nunes; Araújo, 2019).

De acordo com as autoras supracitadas, Yone foi peça-chave na transformação das bibliotecas universitárias brasileiras, desenvolvendo o PAP e ampliando o acesso à informação científica com foco na descentralização e no desenvolvimento regional e, com uma visão estratégica, Chastinet enxergava a biblioteca como base do sistema de informação para a ciência e a tecnologia, sempre trabalhando por um país mais bem estruturado em termos de conhecimento.

2.1.2 Algumas iniciativas estrangeiras na perspectiva da cooperação

A discussão sobre a preservação de recursos informacionais impressos é amplamente debatida internacionalmente, especialmente em países como Nova Zelândia, Estados Unidos e Finlândia, que se destacam entre os mais proeminentes Vattulainen (2013).

Vattulainen (2013) mostra que a Nova Zelândia desponta na implementação de políticas de preservação de recursos informacionais impressos, reconhecendo a importância de proteger seu patrimônio documental. Instituições nacionais têm adotado medidas para assegurar a longevidade e a acessibilidade de materiais impressos, garantindo que as futuras gerações possam acessar esses recursos.

Alguns autores consideram que os chamados repositórios de impressos podem ser uma solução viável na medida em que “permitem que as bibliotecas coordenem o que mantém e o que pode ser descartado” (Clement, 2012, p. 154, tradução nossa). Saarti e Vattulainen (2013, p. 275, tradução nossa) relatam que os repositórios de impressos aparecem

no século XX e que sua função “consiste em instalações e serviços onde várias bibliotecas armazenam localmente materiais menos utilizados para serem acessados”.

Em um estudo seminal realizado em 1982 pela IFLA, mostrou que “a função de um repositório [de impressos] é garantir que os livros e outros materiais adquiridos por bibliotecas em um país (ou região) continuem disponíveis para uso [...] (Vattulainen, 2005, p. 42, tradução nossa).

A literatura apresenta algumas abordagens para lidar com armazenamento local de materiais impressos com baixo uso dentre as quais se destacam: Payne (2007) e Agee e Naper (2006) que trabalham com o conceito de armazéns *off-site*; Genoni (2008) que defende as vantagens da construção de repositórios de impressos; Maskel, Soutter e Oldenburg (2010) e Reilly Jr (2003) que abordam o arquivamento da chamada última cópia impressa e O'Connor, Wells e Collier (2002); Clement (2012) e Saarti e Vattulainen (2013) que tratam do armazenamento colaborativo de materiais informacionais impressos.

Payne (2007) e Saarti e Vattulainen (2013) apontam o *repository* como instalação de armazenamento compartilhado ou cooperativo onde as bibliotecas depositantes detêm a propriedade recurso impressos de baixo uso para que possam ser acessados e compartilhados. Genoni (2008) no mesmo sentido, realça que o *repository* se compromete com a retenção contínua do material depositado. Já Line (1988) trata o *repository* como uma biblioteca centralizada ou instalação separada por regiões ou em cada cidade onde se encontre o *campus* principal da universidade, que possa reter as últimas cópias de materiais impressos produzidos por determinado país.

Outro conceito abordado por Payne (2005) é o *depository* que consiste em um repositório da última cópia dos recursos informacionais impressos; instalação que atende uma área regional ou um grupo de bibliotecas participantes onde a propriedade dos materiais é transferida para o repositório.

Gillespie (2007) trata do *open-site storage* como a prática de colocar coleções de recursos informacionais impressos de bibliotecas em uma instalação separada. Os critérios de armazenamento podem ser baseados no formato, uso, condição física e outras variáveis definidas pela biblioteca.

O autor supracitado também apresenta o conceito de *print storage* que se caracteriza em uma forma cooperativa para armazenar coleções correntes e/ou retrospectivas de recursos impressos com o objetivo de evitar gastos com espaço. Saarti e Vattulainen (2013) acrescentam que o *print storage* visa armazenar material de pesquisa valioso para que possa ser recuperado.

Assim, conforme apresenta Payne (2005), as tendências para a instalação de repositórios de armazenamento de impressos permeiam:

- o compartilhamento de materiais informacionais;
- o estabelecimento de acordos para preservação das última cópias de recursos no formato impresso e
- a digitalização das coleções

Payne (2007) em seu artigo sobre as instalações de armazenamento de bibliotecas acadêmicas e o futuro da coleções impressas no contexto estadunidense, revela que há uma relutância por parte dos administradores de BUs em expandir os acervos de recursos impressos especialmente em função das demandas por estes materiais, uma vez que o uso de periódicos em linha têm aumentado. Entretanto, a mesma autora aponta que as instituições acadêmicas (e as bibliotecas) passam por um momento de transição entre o uso de material impresso e o digital, logo, faz-se necessário desenvolver uma rede colaborativa de repositórios de impressos, seja em escala regional, nacional ou global.

Nesse sentido, Payne (2007, p. 7, tradução nossa) mostra que

Vistas coletivamente, as bibliotecas acadêmicas constituem uma rede distribuída de repositórios capazes de sustentar uma rica variedade de métodos e materiais de pesquisa, incluindo uma dependência contínua (mesmo que reduzida) de coleções impressas tradicionais. Os depósitos de impressos ocupam um nicho importante nesse sistema: (i) oferecem condições ambientais projetadas para a preservação de longo prazo de materiais físicos; (ii) contêm materiais que raramente, ou nunca, serão removidos; (iii) oferecem serviços de entrega que apoiam o acesso eficiente aos materiais armazenados

Dessa maneira, a preservação de recursos informacionais impressos continua sendo uma questão central para bibliotecas acadêmicas e instituições de pesquisa do exterior, exigindo estratégias eficazes que conciliem a conservação do patrimônio documental com a crescente digitalização dos acervos. A criação e manutenção de repositórios cooperativos, como evidenciado nesta subseção, apresentam-se como uma solução viável para garantir o acesso contínuo a materiais de baixo uso, ao mesmo tempo em que otimizam espaço e recursos. Nesse cenário de transição, a cooperação entre bibliotecas se torna essencial para

equilibrar a preservação das últimas cópias impressas com as demandas informacionais do mundo digital.

2.1.3 Instrumentos e serviços de cooperação no contexto brasileiro

Edson Nery da Fonseca (1974) relata que a catalogação cooperativa, os catálogos coletivos e a aquisição centralizada representaram os primeiros esforços realizados no Brasil visando a criação de uma rede nacional de bibliotecas. Todavia, o mesmo autor expõe uma série de percalços e dificuldades tanto de aplicação quanto de manutenção desses sistemas.

Essa seção busca evidenciar como o governo brasileiro, as universidades federais e suas bibliotecas, através do financiamento para a aquisição de periódicos e iniciativas de cooperação de recursos informacionais impressos, concorreram para a garantia da qualidade da pesquisa acadêmica no Brasil.

Logo, serão abordadas algumas questões sobre o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), o Catálogo Coletivo de Publicações Seriadas (CCN) e o Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP), considerados os principais instrumentos de cooperação dos periódicos em um país continental, sendo o PAP responsável para que as coleções de periódicos impressos se tornassem realidade e, conseqüentemente, o motivo de se refletir sobre os modos de salvaguardá-las.

2.1.3.1 O Catálogo Coletivo de Publicações Seriadas (CCN)

Desenvolvido em 1954, como um dos serviços pioneiros estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), o Catálogo Coletivo de Publicações Seriadas (CCN) é atualmente mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), uma unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). De acordo com o site oficial do IBICT, o CCN é

um catálogo de acesso público que reúne informações sobre as coleções de publicações seriadas nacionais e estrangeiras disponíveis nas bibliotecas brasileiras. Essas bibliotecas, que compõem a rede CCN, possuem acervos

automatizados e atuam de maneira cooperativa sob a coordenação do IBICT (IBICT, 2024)

Seu propósito é centralizar informações sobre os títulos e coleções de publicações impressas seriadas técnicas e científicas, tanto nacionais quanto estrangeiras, disponíveis nos acervos bibliográficos das instituições brasileiras (IBICT, 2024).

Ainda visa identificar, localizar e disseminar publicações seriadas em território nacional; estabelecer diretrizes para a aquisição de acervos; padronizar a catalogação de títulos de acordo com normas internacionais; e fomentar a colaboração entre bibliotecas por meio do sistema COMUT (IBICT, 2018).

Costa e outros (2023, p. 18) relatam que “uma consulta ao CCN equivale a pesquisar em centenas de catálogos bibliográficos simultaneamente, aumentando assim a abrangência da pesquisa, a otimização da busca, a economia de tempo e recurso e sem custos”.

Para viabilizar o acesso às informações, o CCN utilizava microfichas que registravam as coleções de publicações periódicas e seriadas das bibliotecas participantes. Essas microfichas permitiam aos usuários verificar a localização de fascículos específicos, identificando se estavam disponíveis em instituições locais ou se seria necessário solicitar cópias por meio do COMUT (IBICT, 2018).

A implementação do CCN e do COMUT, que será abordado na próxima subseção, representou um avanço significativo na democratização do acesso à informação científica no Brasil, especialmente em um período anterior à popularização das tecnologias digitais. Esses sistemas permitiram que pesquisadores e estudantes tivessem acesso a materiais essenciais para suas atividades acadêmicas, mesmo que não estivessem disponíveis em suas instituições de origem.

2.1.3.2 O Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT)

A Comutação Bibliográfica (CB), como destaca Nocetti (1982, p. 133) foi pensada no ano de 1974, momento de estruturação do Departamento de Informação e Documentação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Imaginou-se em

construir um banco de periódicos com o núcleo capaz de atender às necessidades informacionais dos pesquisadores da Empresa ou de coordenar

um serviço sistêmico de atendimento, pela utilização dos recursos documentários existentes nas unidades de informação

Em termos conceituais, a CB é “um sistema, com bases de reciprocidade legal, na qual as partes (unidades de informação) colocam à disposição, umas das outras, as coleções de publicações periódicas para intercâmbio de fotocópias” (Nocetti 1982, p. 134).

A iniciativa do COMUT pode ser considerada a mais significativa em âmbito nacional no que se refere ao compartilhamento de informações técnico-científicas, além de viabilizar as tomadas de decisão do Programa de Aquisição de Periódicos (PAP) (IBICT, 2012) em relação à redução de títulos duplicados. Conforme o site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o COMUT é

um esforço conjunto do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio do IBICT e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep); e do Ministério da Educação, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Secretaria de Ensino Superior (Sesu) [e] tem por objetivo facilitar o acesso à informação necessária ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do país (IBICT, 2012).

Conforme Rodrigues (2005) o COMUT foi criado pela Portaria MEC nº 456, de 5 de agosto de 1980. Três meses após a sua criação, houve um termo de ajuste para que o IBICT e a Capes se corresponsabilizassem pelo programa (IBICT, 2012).

Rodrigues (2005) também revela que “um dos objetivos do COMUT era permitir o uso compartilhado de periódicos técnico-científicos cujos custos eram, e ainda são, proibitivos para a maioria das bibliotecas”. Targino (1986, p. 117) assegura que o COMUT tinha como objetivo central “contribuir para o aperfeiçoamento da pesquisa e do ensino no Brasil tornando acessíveis aos interessados fotocópias dos documentos, independentemente de sua localização”.

Evaristo (1982) num olhar sobre o então recém criado COMUT, relatou que a expectativa naquele momento era de que o Programa trouxesse contribuições para padronizações de sistemas de empréstimo inter bibliotecário, além da criação de novos sistemas com vistas a evitar duplicações desnecessárias.

Miranda (1985) destaca que o COMUT é caracterizado como modelo 'semi-descentralizado', operando com bibliotecas-base ou de coordenação regional, como modelo organizacional."

Conforme o regimento interno do COMUT (2002), logo no artigo 2º, os objetivos desta iniciativa são

- I- Facilitar o acesso ao documento requerido nas tarefas de pesquisa, ensino e gerenciamento independentemente da sua localização, mediante a celebração de convênios de prestação de serviços com Bibliotecas-base (depositárias) e fornecedores de textos completos (editores, livreiros, bases de dados de texto completo, etc.) sob a égide de um sistema de comutação bibliográfica descentralizado.
- II- Desburocratizar o processo administrativo e contábil nas transações de compra e venda de cópias de documentos.
- III - Contribuir para o aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa, criando condições para a transferência e uso cooperativo de informações interdisciplinares armazenadas nas instituições depositárias dos acervos bibliográficos.
- IV- Apoiar a Biblioteca Digital Brasileira, criada no âmbito do Ibict, no fornecimento de cópias de documentos disponibilizados nas bases de dados.
- V- Garantir a obtenção de cópias de documentos em texto completo oferecidos, mediante pagamento, através da internet

De modo prático, o COMUT, conforme Araújo Jr e Araújo (2008, p. 122) no período de 1980-1996 priorizou “procedimentos de obtenção de cópias de documentos técnico-científicos que envolviam processos de solicitação e atendimento dos usuários, eram desenvolvidos manualmente com formulários impressos intercambiados via correio e fac-símile”.

Assim, o COMUT facilitava a obtenção de cópias de documentos não disponíveis na biblioteca de origem do usuário. O processo envolvia a utilização de selos representando valores específicos, que eram colados no verso do pedido e enviados pelos correios. A “biblioteca-base, que dispunha de acervo e infraestrutura mínima necessária aos propósitos da comutação bibliográfica”(IBICT, [s.d.]) recebia o pedido separava o fascículo, realizava as cópias necessárias e as remetia de volta para 1. Biblioteca solicitante, que eram as demandantes, ou 2. Usuários, que podiam solicitar cópias sem o intermédio das bibliotecas solicitantes. Estes eram então contactados para a entrega do material. Esse serviço era pago, com valores que variavam conforme o número de páginas solicitadas (IBICT, [s.d.]).

Krzyzanowski (2007) enfatiza que, no ano de 2002, o Programa COMUT adotou o formato eletrônico via web, seguindo as tendências da Tecnologia da Informação, o que agilizou e facilitou o acesso à informação para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

Sendo assim, o COMUT instrumentalizou o compartilhamento dos recursos provenientes também do PAP permitindo o acesso aos títulos de periódicos de Norte ao Sul do país por meio de solicitações de fotocópias de artigos dos títulos identificados e localizados no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas.

Atualmente o COOPERA, que é uma iniciativa da CBBU, vinculada à FEBAB e criado em 2018, atua no sentido de cooperação e compartilhamento na medida em que visa promover a integração e cooperação interinstitucional entre bibliotecas universitárias brasileiras, facilitando o compartilhamento de informações bibliográficas e o acesso a serviços bibliotecários de qualidade (FEBAB, 2025).

Operando como uma lista de discussão, o COOPERA permite que bibliotecas-membro da CBBU/FEBAB compartilhem conteúdos como artigos de periódicos e capítulos de livros, otimizando recursos e promovendo a transferência de conhecimento (FEBAB, 2025).

Essa plataforma colaborativa fortalece a comunidade acadêmica e científica brasileira, incentivando práticas de cooperação e compartilhamento de serviços entre as instituições participantes (FEBAB, 2025).

2.1.3.3 O Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU)

O PNBU, promulgado no ano de 1986, foi concebido com o objetivo de promover melhorias significativas na estruturação das bibliotecas universitárias, com ênfase no planejamento organizacional e de recursos humanos, além de aprimorar o processamento técnico e o desenvolvimento de coleções (Caetano, 2012)

Silva (2011, p. 2) destaca que o período pós-ditadura trouxe à tona movimentos sociais por mudanças em diversos níveis. Cientes de seu papel social e da contribuição para a disseminação do conhecimento científico e tecnológico, os bibliotecários e as bibliotecas universitárias se engajaram ativamente nas discussões para melhorias nesses campos. Foi nesse contexto que surgiu o PNBU. E, nesse processo, o que se sobressai, conforme Silva (2010, p. 11) é que “um dos fatores de fundamental importância para a gestação e

implementação do [PNBU], foi a inovadora e ampla participação dos bibliotecários”. Mais uma vez, em função da redemocratização emergente no país que propiciou autonomia das instituições e o respeito às opiniões.

Assim, o PNBU representou uma iniciativa inovadora no cenário das BUs, pois suas diretrizes e ações contribuíram significativamente para o fortalecimento dessas instituições no Brasil.

É importante frisar a motivação da criação do PNBU, dentro do contexto do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) que, desde a realização do primeiro, em 1978, já apresentava recomendações para a formação de um sistema nacional de bibliotecas universitárias (Klaes, 1991) verificando a importância da biblioteca como suporte fundamental para o ensino e pesquisa no avanço do desenvolvimento nacional. Na mesma direção, Galvão (1987, p. 10) declara que

por iniciativa das próprias universidades, foram realizados em 1978 e 1981, respectivamente no Rio de Janeiro (UFF) e em Brasília (CAPES/UnB), o 1º e 2º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, cujas conclusões reivindicavam a constituição de um grupo de estudo para viabilizar a criação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Universitárias.

Caetano (2013, p. 111) destaca que “na história das bibliotecas universitárias brasileiras destaca-se apenas uma iniciativa governamental para regular o seu funcionamento: o Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU)”. Este, por sua vez, não por iniciativa governamental mas na própria comunidade de bibliotecários universitários através do SNBU, deu origem ao Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias.

Então, o PNBU criado pela Portaria 287 do Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Superior (SESu) em 24 de abril de 1986, aparecendo concomitantemente ao Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, criado, por sua vez, através da Portaria 288 de 24 de abril de 1986, Santos (2019, p. 58) trouxe como missão formular e executar políticas públicas direcionadas às bibliotecas universitárias em todo o país (PNBU, 1990) sendo fruto de uma ampla consulta realizada junto à comunidade universitária brasileira (Brasil, 1986, p. 6050). Galvão (1987, p. 10) revela que “a criação do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias, em 24 de abril de 1986, teve como objetivo harmonizar e estimular o desenvolvimento de bibliotecas universitárias” e que “o embrião do PNBU foi o documento apresentado pelo IBICT no 4º Seminário Nacional de bibliotecas Universitárias (Campinas,

1985), o qual coletou as recomendações oriundas de diversos seminários e reuniões realizadas sobre o assunto”.

De acordo com Santos (2019, p. 58), o PNBU

foi resultado de uma consequência das recomendações dos quatro primeiros Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, que apresentaram as necessidades da biblioteca universitária brasileira, servindo para a construção das 12 diretrizes e 46 ações que fundamentam o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias

Caetano (2013, p. 111) relata que, como objetivos, o texto PNBU trouxe

- a atualização e expansão dos acervos;
- a padronização das técnicas de organização do conhecimento para facilitar o trabalho cooperativos entre as instituições;
- o reforço na cooperação entre as bibliotecas universitárias e de pesquisa;
- a melhoria na prestação de serviços aos usuários e
- a capacitação de usuários e dos profissionais atuantes nas bibliotecas

No que diz respeito às suas diretrizes, o PNBU trabalhou temas relacionados a: 1) estrutura dos sistemas de biblioteca; 2) padrões de desenvolvimento; 3) recursos financeiros; 4) formação de recursos humanos; 5) planejamento físico; 6) desenvolvimento de coleção; 7) aquisição cooperativa e planejada; 8) metodologias para tratamento da informação; 9) automação; 10) estudos de usuário; 11) serviços de informação e 12) cooperação entre bibliotecas (Fiuza; Paim; Ferreira, 1987).

As 12 diretrizes, conforme Pinheiro e Raposo (1996, p. 69) “ênfatizavam o desenvolvimento de coleções, a capacitação de recursos humanos, o fortalecimento de estruturas de bibliotecas e pesquisas na área”.

No que diz respeito ao tema do presente trabalho, pode-se abordar a diretriz de número 7 - aquisição cooperativa e planejada. (Klaes, Silva e Chastinet, 1990) apresentam as ações desta diretriz da seguinte forma

- a) Criar condições para o estabelecimento a nível institucional, de catálogo central do acervo das bibliotecas e centros de documentação das IES, como instrumento para o estudo e implantação da política institucional de aquisição planejada;

- b) Manter constantemente atualizadas as listas de periódicos, integrados ao Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas de IES;
- c) Definir e implantar uma política de aquisição cooperativa e planificada de periódicos para as bibliotecas universitárias;
- d) Elaborar bibliografias mínimas, por cursos, a serem periodicamente atualizadas [e]
- e) Definir uma política para armazenagem, controle e divulgação das teses e demais documentos gerados pelas IES.

A tônica do SNBU, como salienta Caetano (2012) são as abordagens em ciência e tecnologia para a área da Biblioteconomia universitária configurando-se em um significativo ambiente para que os próprios profissionais contribuam para o aperfeiçoamento de produtos e serviços em bibliotecas universitárias.

O I SNBU, ocorrido na Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, trouxe o epíteto “A biblioteca como suporte do ensino e da pesquisa no desenvolvimento nacional”.

Desse modo, pode-se inferir sobre a relevância de alguns dos trabalhos apresentados no seminário em direção à consolidação do PNBU, como Monte-Mór (1978) em sua abordagem sobre cooperação evidenciando questões relativas à necessidade de aquisição de recursos informacionais pelas BUs; ao apoio mútuo entre as BUs como princípio fundamental para o melhor desempenho de acervos ecléticos; além dos problemas de orçamento e espaço vividos por essas bibliotecas. A autora também destaca a necessidade de um plano de aquisição planificada para “agigantar” as BUs brasileiras. Por fim, Monte-Mór (1978, p. 168) declara que “a aquisição planificada se impõe nesse país, que se encontra cada vez mais distante do que se produz no mundo cultural, porque aumentam a cada dia as barreiras para a aquisição, especialmente no que se refere à produção bibliográfica importada”. Isso nos sugere que, a partir desse ponto, novas discussões poderiam emergir em torno do tema.

O II SNBU ocorreu no ano de 1981, na CAPES, em Brasília, sob o tema “Avaliação do desempenho da biblioteca universitária no Brasil”. Um trabalho que vale destaque intitula-se “O processo de aquisição de material bibliográfico nas universidades brasileiras”, concebido por Barreto e Souza (1978, p. 176) tendo como objetivo “fornecer subsídios para discussão da problemática de aquisição de material informacional à luz dos problemas burocráticos, legais, comportamentais e de escassez de recursos e divisas”. Ao longo do texto as autoras chamam a atenção para questões que dificultam o processo de aquisição de recursos informacionais pelas BUs como, por exemplo, deficiências orçamentárias; falta de capacitação profissional; complexidades burocráticas e problemas comportamentais.

O III SNBU (1983) cujo tema foi "Mecanismo de administração de bibliotecas universitárias" foi realizado em Natal na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os trabalhos tratam de diversos assuntos de interesse para as BUs como agências de financiamento para dar suporte na expansão do ensino e pesquisa no contexto da Reforma universitária¹¹

O IV SNBU (1985) ocorreu em Campinas, na UNICAMP e teve como tema "Bibliotecas universitárias: usuários e serviços". As principais abordagens foram sobre disponibilidade de documentos em BUs em função das demandas de usuários; a racionalização de periódicos correntes pela ótica da aquisição e elaboração de um “núcleo básico de periódicos correntes” (Uriarte, 1985).

Verifica-se, a partir de um olhar sobre os trabalhos apresentados nos quatro primeiros SNBU e, de acordo com Chastinet (1989, p. 43) que este tornou-se um espaço fundamental para a articulação e o aprimoramento dos bibliotecários atuantes em BUs. Diante deste cenário, os bibliotecários passaram a reivindicar maior atenção por parte do governo identificando desafios estruturais e a elaboração de políticas públicas para promover a integração entre BUs e o setor educacional.

E, enfim, a partir de recomendações dos bibliotecários, estava lançada a base para o PNBU, que encontrou terreno propício para seu desenvolvimento com a decisão do MEC/SESu, ainda no ano de 1985 (IV SNBU), de instituir um programa de apoio às bibliotecas, voltado à melhoria do ensino e da pesquisa Chastinet (1989, p. 44).

2.1.3.4 O Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP)

Em 1986, o Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP), inicialmente uma atividade de planejamento dentro de grupos de trabalho e assessoramento do Comitê Técnico Assessor (CTA)¹² no âmbito do PNBU, (Garcia, 1991) foi introduzido pelo SESU/MEC e posteriormente aprovado pela Finep (IBICT, 2012). O objetivo do programa era garantir o acesso a periódicos estrangeiros, especialmente nas áreas de conhecimento dos

¹¹ A Reforma Universitária no Brasil, implementada em 1968, marcou um momento decisivo para o sistema de ensino superior do país. Ocorrendo no contexto do regime militar, a reforma buscou modernizar as instituições universitárias, alinhar a formação acadêmica às demandas do mercado e consolidar um modelo de universidade que equilibrasse ensino, pesquisa e extensão (Martins, 2009)

¹² O Comitê Técnico Assessor era composto por representantes de BUs federais estaduais e particulares e assumiu as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do PNBU (Chastinet, 1989)

cursos de mestrado e doutorado das universidades brasileiras por intermédio de uma “rede de aquisição planejada de periódicos estrangeiros em cada região do país, integrando as IES que dispõem dos melhores acervos, melhores recursos e infra-estrutura de serviços” (Klaes, Silva e Chastinet, 1990, p.60).

O relatório do V SNBU, produzido por Chastinet e Lima, mostra que o PAP tinha por objetivo “investir fortemente nas coleções de periódicos técnicos [e, ainda,] em primeira instância, assegurar à comunidade acadêmico-científica, acesso a uma coleção básica de periódicos” (Chastinet; Lima, 1987, p. 15).

Vale ressaltar que o PAP foi fruto de um delineamento ocorrido no ano de 1983 a partir da concepção de um universo de títulos que iriam compor uma lista básica de periódicos promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC) e que foi aprovado pela empresa pública Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) (IBICT, 2012).

Esse universo contemplava 5000 títulos de periódicos mais importantes em diversas áreas do conhecimento “escolhidos para serem adquiridos pelo programa foram indicados por especialistas em cada área” Mueller (1991, p. 111).

Verifica-se que o Programa visava assegurar a

existência e completeza de uma coleção básica de periódicos técnico-científicos estrangeiros em bibliotecas universitárias, utilizando-se de procedimentos que assegurem a racionalização na aplicação de recursos financeiros e compartilhamento no uso de material bibliográfico (Chastinet; Lima, 1987, p. 17)

Mueller (1991) e Chastinet e Lima (1987) demonstram que 19 universidades brasileiras participaram do programa, selecionando, inicialmente, 2333 títulos de periódicos, especialmente estrangeiros, em diversas áreas do conhecimento. Chastinet e Lima (1987) demonstram que o PAP, como estratégia para alcançar os objetivos propostos, se concretiza por meio de dois projetos. O primeiro consiste na criação de uma rede de aquisição planejada, garantindo a racionalização na utilização dos recursos para adquirir a coleção básica. Além disso, assegura o compartilhamento do material bibliográfico entre os usuários, possibilitando o intercâmbio por meio do COMUT.

Importante se faz, em Chastinet e Lima (1987, p.17-18), apontar os critérios estabelecidos para a destinação dos títulos. São eles:

- Cada região¹³ pode receber uma, ou no máximo duas assinaturas de cada título;
- Os títulos devem ser alocados em bibliotecas que assegurem sua maior utilização, ou seja, em Instituições de Ensino Superior (IES) que ofereçam maior número de cursos de Pós-Graduação na área do título;
- Os títulos devem ser alocados em bibliotecas que já possuam acervo significativo em relação ao título, sendo o pagamento das assinaturas assumido pelo Programa;
- Em casos de coincidência de acervos e de cursos de Pós-Graduação, são utilizados os resultados de avaliação da CAPES, para determinar a alocação do título.

Os aspectos relevantes do PAP estão relacionados com a racionalização dos recursos para a aquisição de coleções básicas e a possibilidade do compartilhamento dessas coleções por intermédio do COMUT em todo o país.

Considerando as dimensões continentais do país e o número de títulos de periódicos estrangeiros que deveriam ser duplicados em cada estado do país, a verba deveria considerar essa necessidade de duplicação e ao mesmo tempo de ampla cobertura dos principais títulos das diversas áreas do conhecimento para atender a comunidade acadêmica e técnico-científica. (Chastinet; Lima, 1987).

Chastinet e Lima (1987) mostram que, para as 19 universidades inicialmente contempladas, foram oferecidos 2333 títulos de periódicos estrangeiros.

Em relação ao quantitativo por região, Klaes, Silva e Chastinet, (1990, P. 61) mostram que, dos títulos já mencionados, houve 7082 assinaturas distribuídas da seguinte maneira:

Região Norte: 438

Região Nordeste: 1418

Região Centro-Oeste: 996

Região Sudeste: 2719

Região Sul: 1511

¹³ Conforme Chastinet e Lima (1987, p. 17) as regiões se apresentavam de acordo com as grandes divisões estabelecidas no território nacional, a saber: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Chastinet e Lima (1987, p. 19-20) repercutem sobre alguns conceitos importantes em relação ao títulos que foram incorporados aos acervos das 19 IES na primeira fase do PAP. São eles:

- Títulos distribuídos: são aqueles que foram aceitos e que passam a integrar os acervos financiados pelo PAP;
- Títulos correntes: denominados títulos financiados que a IES já vinha regularmente mantendo e que passam a ser financiados pelo PAP;
- Títulos interrompidos: são os títulos oferecidos que as IES identificaram como suspensos em seus acervos e que, uma vez aceitos, passam a constituir-se nos Títulos reativados através do PAP;
- Títulos novos: são os títulos que não existiam no acervo das IES e que são adquiridos através do PAP.

Então, a contribuição do PAP para uma IES ou região é expressa em percentual, correspondendo à relação entre o número de títulos do acervo da instituição ou região e a quantidade de títulos financiados pelo programa Chastinet e Lima (1987, p. 20).

Chastinet e Lima (1987, p. 57) apresentaram o quadro a seguir que relaciona o percentual de contribuição do PAP, a quantidade de assinaturas financiadas e o crescimento do acervo das IES por região

Quadro 1 - percentual de contribuição do PAP, a quantidade de assinaturas financiadas e o crescimento do acervo das IES por região

IES	ACERVO		Quantidade de assinaturas financiadas	Crescimento do acervo
	% de contribuição do PAP	Quantidade existente		
NORTE	141,7	278	394	312
NORDESTE	62,7	2394	1502	704
CENTRO-OESTE	51,6	1846	954	390
SUL	32,2	3965	1278	330
SUDESTE	10	24843	2494	392

Fonte: Chastinet e Lima (1987, p. 39)

Ressalta-se que, nesse contexto, existem variáveis a serem consideradas em razão da quantidade de assinaturas financiadas, como o número de cursos de Pós-Graduação que as IES ofertavam bem como os critérios já apresentados por Chastinet e Lima (1987, p. 17-18).

Atualmente, o programa atende pela nomenclatura Programa de apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) que, conforme a portaria nº 34, de 19 de julho de 2001, elaborada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é

um empreendimento cooperativo, coordenado pela CAPES, com o objetivo de planejar, coordenar e executar ações que têm a finalidade de facilitar e promover o acesso à informação científica e tecnológica internacional e nacional a Instituições de ensino superior e de pesquisa no país (CAPES, 2001, n. p.)

O PAAP tem sua importância na medida em que tornou possível o Portal de Periódicos da CAPES. Este, conforme Almeida, Guimarães e Alves (2010, p. 220) foi criado no ano 2000 e “atualmente o principal mecanismo de apoio bibliográfico às atividades de Ciência, Tecnologia e Informação no Brasil, o que garantiu uma base para os excepcionais avanços recentes da ciência brasileira”

2.2 Desafios das bibliotecas universitárias no contexto tecnocultural

O contexto tecnocultural que atualmente permeia as BUs deve ser levado em consideração para que se possa compreender como as mudanças tecnológicas dos meios de comunicação e informação estão moldando as práticas e serviços e, ainda, como impactam nas missões das bibliotecas.

É imprescindível considerar o fator acesso. Há uma notável transição de acervos impressos para os disponíveis em formato digital, especialmente no que se refere aos periódicos científicos.

Stumpf (1996, p. 3) demonstra que “na década de 1960, o uso de microformas em substituição a cópia em papel surgiu como opção para a obtenção de periódicos, barateando o custo das assinaturas e da remessa, além de diminuir o espaço de armazenamento”.

Santa-Anna (2015) salienta que os avanços tecnológicos levaram à multiplicação dos meios de armazenamento de informações, possibilitando diferentes meios e métodos para registrar e guardar dados. E, esse desenvolvimento, ofereceu às bibliotecas soluções para lidar com o grande volume de informações gerados pela imensa produção bibliográfica.

Santa-Anna (2015) cita três principais características que delineiam o que ele chama de “paradigma do acesso”, são eles

- as potencialidades da *internet*;
- a explosão informacional¹⁴ e
- as exigências do usuário

Dentre as TICs, podemos citar, de acordo com Castells (2003) os computadores e *laptops*, a *internet*, os *smartphones* e *tablets*, as redes sociais, aplicativos para realização de videoconferência, *Cloud Computing* (Computação em nuvem) e sistemas de gestão de bibliotecas.

As TICs aplicadas ao contexto das bibliotecas universitárias, têm provocado mudanças significativas nos processos de aquisição e disponibilidade de recursos informacionais. Morigi (2005, p. 196) aponta que “o desenvolvimento tecnológico e a *internet* possibilitaram tipos de materiais que podem servir de suporte para a informação, mudando o conceito central da biblioteca do acervo para o acesso”. Todavia, como evidenciam Guinchat e Menou (1994, p. 42) os documentos eletrônicos, como “documentos do futuro”, de acordo com a sua natureza, são considerados “não-textuais”, diferindo dos textuais que “apresentam essencialmente as informações em forma de texto escrito [como] os livros [e] os periódicos, [...]”. Logo, os autores se referem à materialidade de uma fonte enquanto que, a natureza, se relaciona à característica textual e não-textual. Então, percebe-se que há uma mudança de natureza das coleções - textuais para não textuais e não de suporte.

Ainda sobre as mudanças ocorridas em função do uso das TICs em bibliotecas, Weitzel (2018, p. 133) revela que

¹⁴ De acordo com Marcondes e Sayão (2002, p. 42), explosão informacional pode ser entendida como “a grande quantidade de informações produzidas e disponibilizadas por diferentes atividades [...] sociais, a partir da metade do século XX”. É importante destacar que tecnologias alternativas ao formato impresso, especialmente no que se refere aos periódicos científicos, surgiram como soluções viáveis para organizar, armazenar e acessar o grande volume de registros científicos em circulação, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando houve um crescimento exponencial dessas publicações (Gruszynski; Golin, 2011).

nos últimos 30 anos, destacamos o surgimento das publicações digitais, o qual alterou significativamente a natureza das coleções em bibliotecas, legitimando o modelo centrado no acesso à informação e no usuário e a vocação das bibliotecas em cooperar. Por natureza das coleções, queremos dizer coleções eletrônicas e/ou digitais que passaram a ser incorporadas em grande escala aos acervos de bibliotecas do mundo todo, especialmente as universitárias e especializadas. Essa influência certamente trouxe maior complexidade para o processo de desenvolvimento de coleções como um todo – o bibliotecário deve criar políticas para coleções impressas e eletrônicas e digitais

Cunha (2000, p. 73) evidencia que, ao longo dos séculos, a biblioteca foi o centro do conhecimento acadêmico, preservando obras impressas. Atualmente os registros da informação e do conhecimento se apresentam em vários formatos como textos, gráficos, simulações virtuais, muitos acessíveis globalmente por meio da web deixando de ser de exclusividade das universidades.

Também, Cunha (1999) nota que as bibliotecas, ao longo de sua história, sempre incorporaram as tecnologias que foram surgindo. Ribeiro (2012) mostra que as tecnologias aprimoraram a possibilidade de inovação e de melhorias em padronização de serviços para as BUs

Com o uso das TICs as bibliotecas inovaram produtos e serviços, a noção de valor agregado à informação ganha corpo, as bibliografias foram substituídas por bases de dados, os levantamentos bibliográficos feitos através da cópia xerográfica das fichas catalográficas são realizadas em poucos minutos em catálogos digitais, os boletins e listas de novas aquisições agora são elaborados com ferramentas do software (sistema) de gerenciamento da biblioteca e disponibilizados pelo próprio sistema, a consulta ao catálogo, livros e periódicos eletrônicos podem ser feitos de qualquer lugar [...] (Ribeiro, 2012, p. 44)

Em resumo, para esses autores citados acima, é possível afirmar que as tecnologias de informação e comunicação contribuem para o aprimoramento de produtos e serviços em bibliotecas, em especial as universitárias que atuam com o objetivo de atender às demandas do ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, esses autores consideram que, em virtude da extensa produção de recursos informacionais, o ideal das bibliotecas é proporcionar o acesso cada vez mais dinâmico mediante uso de ferramentas que surgem para atender os usuários.

Amante (2010, p. 3) reflete sobre as bibliotecas universitárias não mais como depositárias de coleções mas como espaços que se configuram em ambientes de aprendizagem com foco cada vez mais na “construção de ambientes de informação virtuais e o fornecimento de serviços de valor [agregado] aos seus utilizadores”.

De modo prático, Nogueira e Vieira (2019, p. 3) revelam que as BUs “têm buscado inserir em seus acervos [...] periódicos e outros recursos informacionais digitais de forma a dinamizar o acervo e atualizá-lo”.

No contexto dos periódicos científicos, Meadows (2001, p. 7) ressalta que, durante a década de 1990 emergiram preocupações por parte dos pesquisadores e acadêmicos quanto aos custos de produção dos periódicos que aumentavam paulatinamente, afetando o preço das assinaturas dos periódicos. Os pesquisadores expressavam o sentimento de estarem “efetivamente doando seu trabalho de graça aos editores” ao publicar nos periódicos enquanto estes defendiam que “organizar, produzir e disseminar periódicos é um negócio caro” justificando os preços exorbitantes cobrados pelas assinaturas para acessar a literatura.

Tendo em vista que o fluxo da comunicação científica requer que pesquisadores acessem a literatura especializada para produzir novas pesquisas e conhecimentos, e, com o acesso cada vez mais caro devido aos preços de assinaturas acima da inflação, o advento da internet e de tecnologias de informação e comunicação trouxe novas possibilidades de publicação em meio digital com custos menores pela própria comunidade acadêmica e de pesquisa (Weitzel, 2006).

Sobre esse tema, ainda, pode-se trazer a Declaração de Budapeste sobre Acesso Aberto, que foi lançada em 14 de fevereiro de 2002, e tornou-se um marco na promoção do acesso livre ao conhecimento científico. Ela define o acesso aberto como a disponibilização gratuita e irrestrita da literatura acadêmica na internet, permitindo que qualquer demandante de informação leia, baixe, copie, distribua, imprima, pesquise ou utilize os textos sem barreiras financeiras, legais ou técnicas, respeitando os direitos autorais dos autores. A iniciativa surgiu no contexto da *Open Society Institute* (atual *Open Society Foundations*), reunindo especialistas, pesquisadores e editores com o objetivo de democratizar o acesso à informação científica e fomentar o compartilhamento do conhecimento globalmente (BOAI, 2002).

Então, conforme Suber (2012) a Declaração de Budapeste impulsionou o desenvolvimento de repositórios institucionais, revistas de acesso aberto e políticas institucionais voltadas à disseminação do conhecimento sem restrições econômicas ou institucionais.

Assim, entende-se que os desafios atuais das BUs se encontram na sua capacidade de incorporar as novas tecnologias buscando ambientes dinâmicos de acesso à informação, impulsionadas pelas TICs e pelo acesso aberto e, também, na continuidade de ações cooperativas como estratégias fundamentais para a garantia do seu papel na promoção da pesquisa e do ensino.

3 CAMPO EMPÍRICO

Esta seção aponta as estratégias metodológicas utilizadas para alcançar os objetivos propostos na presente pesquisa.

O foco da pesquisa está centrado na análise da gestão das coleções de periódicos estrangeiros impressos do PAP, hoje retrospectivos, obtidos por meio de um programa criado para promover o desenvolvimento da educação superior: a aquisição de recursos informacionais visando qualificar e atualizar os acervos das BUs.

Assim, pretende-se descrever as estratégias de coleta, tabulação e análise de dados para investigar o estado dos periódicos estrangeiros impressos financiados pelo PAP. Essa análise representa o ponto de partida para viabilizar futuras pesquisas sobre o tema e de que forma a cooperação entre bibliotecas universitárias, que foi realizada no passado para aquisição de títulos de periódicos, poderá cooperar no desbastamento ou na formação de coleções especiais de forma a preservar o patrimônio bibliográfico em Ciência e Tecnologia construído ao longo de décadas ou de quase meio século.

3.1 Estratégias metodológicas

A presente pesquisa visa, a partir dos seus objetivos, identificar tomadas de decisões sobre a manutenção de periódicos impressos retrospectivos estrangeiros adquiridos pelo PAP. De caráter descritivo, este estudo apresenta uma abordagem que, segundo Lakatos e Marconi (2003), se particulariza por descrever as características de determinada população ou fenômeno, bem como para estabelecer relações entre variáveis. Para esses autores, esse tipo de pesquisa tem o propósito de fornecer uma visão detalhada e sistemática da realidade estudada, permitindo compreender a situação analisada sem interferências diretas do pesquisador nos eventos observados (Lakatos; Marconi, 2003). Baptista e Campos (2018, *apud* Maciel; Callado, 2020, p. 188) acrescentam que “a pesquisa descritiva objetiva descrever determinado grupo para identificar quais são as suas condições buscando compreender a situação do universo pesquisado”. A pesquisa descritiva, segundo Lakatos e Marconi (2003) é frequentemente baseada em levantamento de dados, documentação direta e indireta e revisão bibliográfica.

Nesse contexto, a presente investigação busca não apenas observar e registrar a população que, nesse caso, são as coleções de periódicos impressos retrospectivos estrangeiros das BUs das 19 IES que fizeram parte da primeira fase de implantação do PAP, mas também correlacionar os dados coletados por meio de um questionário, que foi aplicado, com base nas informações provenientes da literatura e, sobretudo de documentos da época, identificando as condições atuais dessas coleções de quase quatro décadas após a criação do PAP.

Considera-se que a identificação das condições atuais das coleções, fruto do PAP, é relevante pois, além do empenho da comunidade de bibliotecários de BU envolvidos na criação do Programa, houve a aplicação de recursos da Capes para assinar periódicos estrangeiros impressos destinados à composição dos acervos de periódicos das BUs. Esses periódicos foram selecionados com base na relevância que possuíam, naquele momento, para os cursos de Pós-Graduação ofertados pelas IES no Brasil, conforme visto.

Então, a proposta do campo empírico busca, com base na revisão de literatura que orientou a elaboração do questionário e nos seus resultados, investigar se as coleções desenvolvidas pelo PAP ainda se encontram completas, conhecer a situação atual das coleções de periódicos impressos estrangeiros após quase 40 anos desde o início do PAP, além de propor diretrizes fundamentadas na teoria e na prática para a gestão contemporânea de coleções de periódicos impressos em BUs. Esse esforço visa oferecer subsídios concretos para a melhoria da preservação e do acesso a essas coleções, considerando as transformações do cenário acadêmico e informacional e, especialmente, garantir que o investimento feito em coleções impressas no passado, e que podem não estar disponíveis em meio digital na atualidade, não se perca por completo.

O questionário, que se encontra no anexo deste trabalho, foi elaborado explorando as seguintes características: o perfil dos responsáveis pelas bibliotecas das IES; seu nível de conhecimento sobre o PAP; o perfil das coleções de periódicos estrangeiros impressos colecionados pelas bibliotecas; as condições de acesso dos mesmos; quantitativo de títulos; tomadas de decisão sobre o todo o processo de desbastamento (remanejamento, criação de depósitos, descarte, formação de coleções especiais, etc) destas coleções e sugestões dos profissionais sobre como lidar com tais coleções.

O questionário foi enviado por intermédio da plataforma *Google Forms* às bibliotecas das 19 IES que fizeram parte da 1ª fase do PAP no ano de 1986, conforme Chastinet e Lima (1987). A escolha de um universo abreviado se deu exatamente em função das 19 bibliotecas serem as pioneiras na contemplação do Programa. Aplicar o questionário de modo presencial tornou-se inviável diante da distância em que o pesquisador se encontra das universidades.

No entanto, o retorno do questionário cobriu apenas 16% do universo da pesquisa, isto é, três unidades respondentes. O baixo retorno de respostas pode não apresentar uma situação a qual se possa depreender generalizações, que, em número um pouco mais representativo, facilitaria o estabelecimento de relações entre suas variáveis. Logo, o cumprimento de um dos objetivos específicos, que trata do levantamento de propostas de ação para o desenvolvimento e gestão das coleções investigadas, fica comprometido por alcançar uma percentagem pouco significativa do universo escolhido.

Diante desta situação, optou-se pela estratégia de estudar as coleções de periódicos estrangeiros impressos dessas três bibliotecas universitárias como casos típicos e representativos. Os casos, neste contexto, foram analisados por meio de pesquisas descritivas a partir dos dados documentais coletados na revisão de literatura e dados do próprio questionário que correlacionados evidenciaram aspectos de grande relevância para começar a estudar o cenário como palco deste estudo. Dessa forma, o estudo dos três casos obtidos pelo questionário ofereceram reflexões valiosas sobre os desafios enfrentados na manutenção dessas coleções, como a necessidade de diretrizes claras para a formação de coleções especiais, desbaste, preservação e acesso.

Os ajustes metodológicos realizados a partir desses casos, viabilizaram, conforme os resultados apresentados na seção 3.6, um primeiro estudo mais sistematizado do contexto de pesquisa proposto, reforçando a necessidade de práticas colaborativas e de políticas que assegurem a continuidade e a acessibilidade desses recursos.

3.2 Os três casos típicos

Conforme visto, são 19 as IES beneficiadas pelo PAP, ainda no ano de 1986, identificadas em Chastinet e Lima (1987) que inicialmente foram caracterizadas como o universo a ser explorado na presente pesquisa. Estas 19 IES foram denominadas de IES 1,

IES 2, etc até IES 19 em ordem aleatória. No entanto, conforme foi visto, o retorno foi muito baixo (cerca de 16%). Por essa razão, as três respondentes do questionário passaram a figurar na pesquisa como três casos típicos com a nova estratégia descrita na seção 3.1. Os três casos típicos estão denominados como: IES 1, IES 2, IES 3.

3.3 O questionário

O questionário foi composto de 22 perguntas, das quais 20 são objetivas (11 de múltipla escolha e 9 com possibilidade de mais de uma resposta) e 2 perguntas abertas sendo uma destas destinada a identificar uma particularidade da Biblioteca em relação à coleção de periódicos impressos estrangeiros e outra que objetiva captar sugestões dos respondentes em relação à gestão das coleções de interesse desta pesquisa.

O questionário, estruturado em cinco blocos, foi elaborado tendo em vista alguns pontos apresentados nas diretrizes do PNBUE dentre outros considerados na literatura sobre desenvolvimento de coleções.

Cada bloco está focado em uma abordagem específica conforme segue:

(I) Perfil dos respondentes (questões 1 a 5): identifica o setor de atuação do respondente e o seu tempo de atuação na área de biblioteconomia, o tipo de coordenação da biblioteca, e o nível de conhecimento do respondente sobre o PAP;

(II) Perfil dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos (questões 6 a 13): visa entender se os periódicos estão registrados e/ou catalogados, as possibilidades de acesso, sua escala de uso e o quantitativo de títulos disponíveis no acervo;

(III) Remanejamento e depósito (questões 14 a 16): levanta se ocorreram ações envolvendo o remanejamento dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos que compõem as coleções das bibliotecas;

(IV) Descarte (questões 17 a 18): levanta se ocorreram ações de descarte bem como a motivação do descarte das coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos e

(V) Desafios e Percepções (questões 19 a 22): voltado para a opinião ou recomendação dos respondentes para lidar com a coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos trazendo uma questão fechada e outra aberta (questões 21 e 22).

Após a elaboração do questionário realizou-se um levantamento dos contatos eletrônicos das 19 IES. Todavia, antes do envio dos questionários, optou-se por realizar um

pré-teste com bibliotecários atuantes em BUs. Somente após os ajustes e aprimoramentos, os questionários foram enviados. O questionário está disponível no Apêndice A.

3.4 Pesquisa bibliográfica e documental

No que se refere à fundamentação teórica, foram consultadas as seguintes bases de dados para orientar a revisão de literatura: Base de Dados em Ciência da Informação (Brapi); Portal de Periódicos da Capes bem como o Repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB). Os principais termos de busca foram: Cooperação; Compartilhamento; Aquisição Planificada e Aquisição Compartilhada, explorando-os no contexto do desenvolvimento de coleções.

Os sítios institucionais do IBICT foram fundamentais para conhecer o contexto dos serviços voltados para o avanço da educação de nível superior nas bibliotecas acadêmicas, fomentando algumas abordagens conceituais, tais como o COMUT e o CCN (IBICT, 2024).

O *site* pnbu1986.wixsite.com/pnpu desenvolvido a partir de uma pesquisa de análise histórica produzida por Santos (2019) também foi necessário para proporcionar o levantamento histórico das ações do PNBu no ano de 1986.

De suma importância, ainda, foi a revisão dos anais SNBU, especialmente os 4 primeiros, onde discussões alimentaram o surgimento de ideias que contribuíram para a concepção do PAP (Chastinet, 1989).

Não se pode precisar com exatidão quais foram os títulos recebidos pelas IES na primeira fase do PAP pelo fato de os documentos da época não estarem amplamente disponíveis para a recuperação via bases de dados *online*. Os documentos que trazem abordagem sobre o PAP consultados, em grande parte, foram recuperados do repositório da FEBAB que salvaguarda os Anais dos SNBU, como (Chastinet, 1989); (Chastinet; Lima, 1987); (Klaes; Silva; Chastinet, 1989); (Mueller, 1991); (PNBU, 1990) e (SNBU, 1985).

Alguns documentos, ainda que indicados pelos artigos de Chastinet e Lima (1987) e Mueller (1991), principalmente, como o *SESu/PNBu/DOC.PLAN. n° 08/88* que, conforme as autoras supracitadas, revela a metodologia do PAP e, também, o *1º ano do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para bibliotecas de IES - PAP/Cooperação: relatório de acompanhamento e avaliação* (Sambaquy, 1988); o *SESu/PNBu/Doc. Tec. 87/003*, que trata

do *Programa de Aquisição Planificada de periódicos para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior: distribuição dos periódicos nas instituições integrantes do programa e sua classificação por áreas do conhecimento*; o SESu/PNBU/Doc. Tec. 87/004 que se refere ao *Manual de referência do Programa de Aquisição Planificada* e, ainda, (Mueller, 1992) *Avaliação dos títulos integrantes de Programa de Aquisição Planificada de Periódicos - PAP*, em várias partes dividido por grandes áreas do conhecimento, não foram alvo de consulta para esta pesquisa pois esses documentos não foram localizados para acesso. Considera-se que o acesso aos mesmos traria melhores considerações especialmente para auxiliar no desenvolvimento do produto desta dissertação na medida em que apoiariam as sugestões para melhores práticas na gestão das coleções do PAP atualmente.

3.5 Dados da coleta, descrição, análise e resultados

Nesta seção, são apresentados os dados da coleta, sua descrição, análise e resultados provenientes da articulação de três frentes de trabalho conforme segue:

- a) a pesquisa bibliográfica e documental para levantar dados sobre o PAP e a sua primeira fase com as 19 IES descritas na seção 3.4;
- b) aplicação do questionário, descrição e análise das respostas;
- c) discussão dos resultados a partir dos dados da aplicação do questionário que fomentaram os três casos. Foram realizados o levantamento dos dados mais gerais das IES para caracterizá-los e descrevê-los a partir dos sites das respectivas IES e de documentos públicos do MEC, à época do PAP, precisamente em 1986. As alíneas b e c serão apresentadas a seguir em ordem inversa para melhor descrevê-las.

3.5.1 Descrição dos três casos

Ainda que não se pretenda identificá-los, verificou-se, conforme Chastinet e Lima (1987), que os três casos do presente estudo fazem parte de duas regiões do país que receberam a maior quantidade de assinaturas do PAP. As duas regiões do país representadas entre os 3 casos receberam um total de 1096 títulos novos conforme apresentado no quadro 1, localizados na subseção 2.1.3.4 desta pesquisa, pela somatória de crescimento de acervo evidenciado na quinta coluna, de um universo total, dentre as 19 IES, de 2333 títulos. Esse quantitativo representa 46% dos títulos novos financiados pelo PAP em sua primeira fase.

E, para ambas regiões, o PAP assumiu 3292 assinaturas entre títulos correntes e interrompidos, pela subtração entre os títulos novos recebidos e o quantitativo de assinaturas descrito na quarta coluna, de um universo de 7082 assinaturas ofertadas pelo Programa como descrito na subseção 2.1.3.4 da presente pesquisa. Esse quantitativo representa 48% dos títulos correntes ou interrompidos.

Os cursos de Pós-Graduação¹⁵ ofertados pelos três casos, demarcados aqui já no período da primeira fase do PAP e que, muito provavelmente, serviram ao critério da escolha das assinaturas dos títulos do Programa, como visto na subseção 2.1.3.4, são os seguintes:

Quadro 2 - Relação dos cursos de Pós-Graduação ofertados até o ano de 1986 pelos três casos

IES	Área do conhecimento (Pós-Graduação)	Ano de criação
1	Física	1980
	Química	1986
	Farmácia	1977
	Enfermagem	1979
	Ciências agrárias	1977
	Economia	1980
	Serviço Social	1978
	Filosofia	1979
	Sociologia	1979
	Letras	1975
2	Letras	1976
	Saúde coletiva	1976
3	Economia	1986
	Educação	1971

Fonte: O autor (2025)

¹⁵ Os cursos de pós-graduação elencados no quadro 2 são apenas aqueles ofertados na época em que houve a primeira fase do PAP por entender que o PAP foi desenvolvido exatamente para agregar valor a esses cursos ofertando os títulos de periódicos estrangeiros mais relevantes em suas áreas de atuação. Obviamente que muitos outros cursos foram criados nas IES que foram foco desta pesquisa. Porém, não se encontram dentro do limite estabelecido pelas autoras em 1986 (Chastinet, Lima, 1987).

O perfil dos três casos do estudo foram descritos, na medida do possível, de forma mais genérica possível considerando a questão do anonimato, obtidas nos respectivos sites das IES e, por essa razão, as fontes não foram indicadas.

A IES 1 foi criada na década de 1950, consolidando-se, posteriormente, como uma instituição multicampi ao incorporar diversas unidades de ensino superior. No início do século seguinte nova reformulação resultou na criação de outra universidade federal, e nesta divisão, a IES 1 permaneceu com o maior número de campi próprios. Desde então, a IES 1 ampliou sua estrutura com a criação de novos centros acadêmicos e a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), dobrando sua capacidade de oferta educacional. Já na década de 2020, contava com mais de 100 cursos de graduação e mais de 30 mil estudantes ativos, além dos quase 80 programas de Pós-graduação, desde especializações à doutorados.

A IES 2, mais antiga, iniciou com a criação do curso de cirurgia incorporando, posteriormente, os cursos de Farmácia, Odontologia, Belas Artes, Direito e Engenharia ao longo do século XIX. No século XX, com novos cursos de Filosofia, Ciências e Letras, a IES 2 fortaleceu as áreas como Artes, Letras, Humanidades e Ciências, destacando-se em artes, especialmente, e na área da Saúde sendo ambas reconhecidas como referência acadêmica e cultural. Também tendo aderido ao REUNI, a IES 2 expandiu de modo considerável a oferta de cursos de graduação e ampliou cursos de Pós-Graduação contando com 71 programas de Pós-Graduação. Em relação ao seu corpo discente, a IES 2 possui, em todos os seus cursos ofertados, mais de 50 mil estudantes matriculados.

A IES 3, apesar de ter sido fundada na década de 1960, sua história inicia na primeira década de 1910 com os cursos das áreas de Farmácia, Odontologia e Direito. Posteriormente, ao longo dos anos, foram primeiramente incorporados os cursos de Medicina e Medicina Veterinária e depois outros cursos como Enfermagem, Serviço Social e Engenharia, Ciências Econômicas e Filosofia, provenientes de outras esferas públicas e privadas. Com a federalização e integração dessas escolas ainda na década de 1960, a IES 3 consolidou sua identidade e papel de relevância nacional. A IES 3 oferta atualmente mais de 100 cursos de Pós-Graduação entre mestrados e doutorados e possui mais de 60 mil estudantes, sendo que mais de 20 mil cursam Pós-Graduações.

3.5.2 Descrição e análise dos dados do questionário relativos aos três casos

Os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário, que contou com o retorno de três IES respondentes, conforme visto, foram caracterizados como casos.

A apresentação dos dados foi organizada em forma de quadros para facilitar a análise dos dados. Os quadros se mostraram mais eficientes para visualizar os dados considerando a estrutura do questionário, que incluía respostas em forma de sentença. Dessa forma, as respostas foram distribuídas possibilitando a descrição da situação e cenário de cada caso conforme o bloco e questões do questionário. Também possibilitou aproximar as semelhanças e diferenças de cada aspecto identificado no estudo, tornando a análise mais clara e eficiente.

Os gráficos gerados pelo *Google forms* não se mostraram úteis para serem apresentados na discussão dos resultados, mas todos os gráficos poderão ser consultados no Apêndice B.

As análises e discussão dos resultados apresentados, seguem a ordem das questões do instrumento.

Quadro 3 - Bloco I - Perfil dos respondentes

Bibliotecas	Questão 1 ¹⁶	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
	Atuação do Respondente	Tempo de atuação	Tipo de biblioteca	Setor	Nível de conhecimento do PAP
IES 1	Responsável pelos periódicos	mais de 10 anos	Biblioteca Central	Desenvolvimento de Coleções	Conhece razoavelmente
IES 2	Responsável pelos periódicos	mais de 10 anos	Biblioteca Central	Desenvolvimento de Coleções	Não conhece
IES 3	Responsável pela catalogação/referência	mais de 10 anos	SIBI	Catalogação	Conhece razoavelmente

Fonte: O autor (2025)

¹⁶ Para cada uma das questões há um gráfico no apêndice B desta pesquisa.

a) Quanto ao perfil dos três casos (questões 1 a 5)

Os respondentes do questionários são profissionais da área técnica responsáveis pelos periódicos impressos, especialmente, ou pela catalogação e/ou referência.

Dois dos respondentes estão lotados em bibliotecas centrais das BUs e um deles no sistema integrado (SIBI) da respectiva BU e atuam nos setores dedicados ao desenvolvimento de coleções e de periódicos conforme pode ser verificado no quadro 3, na coluna correspondente às questões 3 e 4, respectivamente.

Não há entre os respondentes, nenhum dirigente do sistema (e/ou equivalentes) ou chefe ou coordenador de um setor. Este aspecto pode ser positivo, por um lado, pois o pessoal técnico tem maiores condições de responder questões rotineiras e mais operacionais. No entanto, devido à natureza do tema, que envolve orçamento, política institucional e política pública, teria sido importante que dirigentes ou chefes de setores tivessem tomado ciência do conteúdo do questionário, pois as soluções de gestão de periódicos impressos devem partir das instâncias decisórias.

Todos os respondentes atuam na área de Biblioteconomia há mais de dez anos, conforme a segunda coluna do quadro, referente à questão 2, mas nenhum conhece a fundo o PAP, conforme pode ser verificado no quadro 3, na coluna correspondente à questão 5. Dois deles conhecem o PAP razoavelmente e 1 não conhece.

Criado em 1986 pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), o PAP foi essencial para ampliar o acesso a periódicos científicos no Brasil, servindo como base para iniciativas posteriores, como o fortalecimento do Sistema Integrado de Bibliotecas e, mais tarde, a criação do Portal de Periódicos da CAPES em 2000. Dada a longa trajetória do programa, é possível que alguns dos respondentes já estivessem em atividade na época, mas, sem informações detalhadas sobre suas carreiras, não há como afirmar com precisão sua participação na consolidação do PAP.

Como o PAP foi essencial para ampliar o acesso a periódicos científicos no Brasil nas últimas décadas do século XX e como diretriz para fortalecer a pós-graduação, este histórico tem um papel de relevância no processo de construção de soluções para a gestão de periódicos impressos nas universidades públicas.

Embora dois dos participantes atuem no setor mais adequado para informar sobre o possível paradeiro dos periódicos estrangeiros impressos adquiridos pelo PAP (Desenvolvimento de coleções), eles não conseguem responder com precisão se é possível identificar quais títulos foram incorporados à coleção por meio do programa.

Possivelmente a falta de integração entre antigos e novos sistemas de catalogação pode ter comprometido a rastreabilidade desses títulos. Para mitigar essa dificuldade, seria necessário investir em sistemas de gestão mais robustos e na digitalização de registros históricos, como registros de aquisição, marcas de proveniência, contratos de compra, relatórios de avaliação das coleções, inventários, enfim, documentos que garantam maior controle e recuperação dessas informações. São dados que muitas vezes estão distribuídos e/ou fragmentados entre seções da biblioteca ou de Pró-reitorias da universidade dificultando uma visão mais orgânica dos itens selecionados e adquiridos. Dados sobre a origem das verbas públicas igualmente precisam ser descritos como registro de aquisição no sistema da biblioteca de forma a facilitar a gestão das coleções, especialmente quanto ao desbastamento.

Dessa forma, os profissionais enfrentam desafios estruturais e tecnológicos que limitam a precisão das respostas sobre os periódicos adquiridos pelo PAP. Esta é a realidade dos casos da IES 1 e 3 que desconhecem a existência de mecanismos para identificar títulos adquiridos pelo PAP (Quadro 4, questão 10). Por outro lado, este mapeamento dos títulos adquiridos pelo PAP por universidade é possível e viável por meio de consultas aos documentos próprios do PAP.

As respostas não foram muito animadoras, mas o que se deve imaginar aqui é uma espécie de “esquecimento”, ou, ainda, “desconhecimento” por parte dos bibliotecários de gerações anteriores e, claro, desta, de um programa que foi concebido a partir do esforço de bibliotecários empenhados em trazer melhorias para as BUs, em especial aqueles discutidos nos SNBUs que ocorreram na década de 1980.

Quadro 4 - Bloco II - Perfil dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos

	Questão 6	Questão 7	Questão 8	Questão 9	Questão 10	Questão 12	Questão 13
Bibliotecas	Sobre registro e catalogação os títulos de periódicos impressos estrangeiros retrospectivos	Sobre a organização no acervo	Em relação ao acesso dos periódicos impressos estrangeiros retrospectivos	Sobre a escala de uso nos últimos três anos	Sobre a identificação dos títulos de periódicos impressos estrangeiros retrospectivos advindos do PAP	Sobre a situação atual dos periódicos impressos estrangeiros retrospectivos	Sobre o quantitativo de títulos de periódicos impressos estrangeiros retrospectivos
IES 1	Apenas uma parte está no KARDEX Todos estão catalogados	Os periódicos estão organizados por área de conhecimento ou disciplina.	Acesso sob demanda apenas para a consulta local	Boa	Desconhece	Mantém as coleções mas não adquire novos títulos. Vão entrar em processo de desbastamento	Acima de 1000
IES 2	Apenas uma parte está no KARDEX Todos estão catalogados	Os periódicos estão organizados por ordem alfabética de título	Acesso sob demanda apenas para a consulta local	Baixíssima	Conhece mediante consulta ao relatório de aquisição	Mantém as coleções mas não adquire novos títulos.	Entre 200 e 400
IES 3	Todos estão catalogados	Os periódicos estão organizados por área de conhecimento ou disciplina.	Acesso livre nas estantes Acesso sob demanda apenas para a consulta local	Relativamente e baixa	Desconhece	Mantém as coleções mas não adquire novos títulos.	Acima de 1000

Fonte: O autor (2025)

b) Perfil dos periódicos estrangeiros impressos retrospectivos (questões 6 a 13)

A primeira coluna do quadro 4 traz informações sobre o registro e a catalogação dos títulos estrangeiros impressos retrospectivos. No século XX as práticas de registro dos periódicos estavam concentradas no uso do kardex (ou equivalente) por sua eficiência em apresentar um panorama completo dos títulos e seus respectivos números e volumes, inclusive dos números faltantes. Com a introdução dos Catálogos de Acesso Público Online a catalogação dos periódicos passou a ser uma prática nas bibliotecas universitárias agregando outras informações como a representação temática (classificação e assuntos). Como os softwares para as bibliotecas integram o kardex eletrônico e a catalogação dos periódicos, as bibliotecas apresentaram a representação descritiva e temática bastante completa de periódicos retrospectivos conforme demonstrou uma busca realizada de forma aleatória entre os catálogos de acesso público online dos três casos.

A segunda coluna do quadro 4 (questão 7) trata da organização da coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos que podem ser ordenados por ordem alfabética de título ou por área do conhecimento ou disciplina. Interessante observar que a IES 1, que é uma biblioteca Central, e a IES 3, que tem um SIBI, organizam seus periódicos por área de conhecimento ou disciplina. Já a IES 2, que é uma biblioteca central, organiza seus títulos por ordem de título. Por outro lado, a coleção da IES 3 está entre 200 a 400 títulos, uma coleção bem menor se comparada às IES 1 e 3, com mais de mil títulos cada. Outro aspecto que chama atenção é que a escala de uso dos periódicos nos últimos três anos da IES 2 é baixíssima e o acesso é sob demanda. Por isso, deve ser mais fácil ter a coleção organizada por título pois o acesso é controlado. O que não acontece com a IES 1 que apresenta uma escala de uso boa e tem sua coleção organizada por áreas ou disciplinas, embora o acesso também seja sob demanda. A IES 3 tem sua escala de uso relativamente baixa, mas o acesso é livre e, por isso, a organização por área ou disciplina é importante. Essas coleções de periódicos dos três casos são mantidas organizadas e com acesso (seja sob demanda ou livre), mas não há mais aquisições de títulos impressos. Embora a IES 1 e 3 não tenham como identificar quais seriam os títulos adquiridos pelo PAP, a IES 2 sinalizou com a perspectiva de consultar relatórios de aquisição, uma prática que deveria ser institucionalizada nas bibliotecas de um modo geral. No entanto, não foi possível verificar se é possível consultar os relatórios de aquisição da década de 1980, ou se essa prática cobre o período desta pesquisa.

Esses aspectos sobre organização da coleção, uso e número de títulos implica especialmente no processo de desbastamento. A IES 1 sinalizou em sua resposta a intenção de iniciar o processo de desbastamento dessas coleções, aspecto bastante preocupante se a instituição não considerar os aspectos técnico-operacionais que envolveram as estratégias do PAP, de caráter essencialmente cooperativo. Ou seja, o desbastamento deverá ter critérios cooperativos considerando a disponibilidade dos títulos na mesma cidade, região e/ou país e, sobretudo, identificar as últimas cópias no país nos termos de Line (1988) e Payne (2005), conforme visto na revisão de literatura. Payne (2007) e Saarti e Vattulainen (2013) também consideram as estratégias de armazenamento compartilhado ou depósitos cooperativos como soluções viáveis para casos desta natureza. Logo, qualquer ação voltada para o desbastamento deverá envolver todas as IES brasileiras que receberam verbas do PAP.

Quadro 5 - Bloco III - Remanejamento e depósito

	Questão 14	Questão 15	Questão 16
Bibliotecas	Sobre as estratégias para a re-seleção dos periódicos impressos estrangeiros retrospectivos.	Sobre o remanejamento das coleções de periódicos impressos estrangeiros retrospectivos.	Sobre os periódicos impressos estrangeiros retrospectivos estarem nas coleções correntes.
IES 1	Nada foi remanejado	Não aplicável	Não estão
IES 2	Nada foi remanejado	Não aplicável	Não estão
IES 3	Nada foi remanejado	Não aplicável	Todos estão

Fonte: O autor (2025)

c) Remanejamento e depósito (questões de 14 a 16)

Essas questões sobre o desbastamento nas coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos das IES que participaram do PAP, estão aprofundadas no quadro 5 ao lidar com aspectos relativos à re-seleção (para identificar quais títulos não atendem mais aos propósitos dos cursos de pós-graduação), remanejamento para um depósito ou se as IES mantêm essa coleção retrospectiva em coleções correntes.

Na primeira coluna do quadro 5 (questão 14), é possível perceber que os três casos não realizaram o processo de desbastamento até a presente data: nem o processo de re-seleção ou de remanejamento. É um certo alívio perceber que as coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos foram mantidas nestas três IES. Por outro lado, esta situação pode denotar o “não saber o que fazer” ou mesmo a ausência de políticas próprias para lidar com os periódicos retrospectivos.

Embora não se tenham coletados dados a respeito neste questionário, é interessante observar que a coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos, não estão na coleção de periódicos correntes nas IES 1 e 2 (Bibliotecas Centrais). Esta situação pode indicar que a biblioteca formou uma coleção especial para abrigar os periódicos retrospectivos impressos, outro ponto que deveria estar presente em uma política própria para os periódicos retrospectivos. O que não foi o caso da IES 3 (SIBI) que mantém os periódicos

retrospectivos junto com a coleção corrente. Provavelmente esses periódicos retrospectivos estão juntos com outros tipos de coleções tal como livros, uma vez que no quadro 4 (questão 12), a IES respondeu que não adquire mais novos títulos de periódicos. Porém, a coleção de periódicos retrospectivos da IES 3 soma mais de mil títulos, podendo apresentar, por exemplo, um espaço saturado para convivência ou mesmo novas coleções e serviços.

Quadro 6 - Bloco IV - Descarte

Bibliotecas	Questão 17	Questão 18
	Sobre o descarte dos periódicos impressos estrangeiros retrospectivos.	Sobre a motivação do descarte.
IES 1	Não houve descarte de nenhum título.	Não aplicável.
IES 2	Menos de um terço dos títulos foi descartado.	Títulos ou fascículos em duplicata.
IES 3	Não houve descarte de nenhum título.	Não aplicável.

Fonte: O autor (2025)

d) Descarte (questões 17 e 18)

Na visão de Figueiredo (1993), o descarte, assim como a re-seleção e remanejamento para um depósito ou formação de coleções especiais faz parte do processo de desbastamento e está relacionada com a retirada definitiva de itens do acervo. O quadro 6 confirma o que foi apresentado no quadro 4 (questão 12) e no quadro 5 (questão 14 e 15): as coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos se mantiveram ao longo das décadas. Apenas a IES 2 descartou as duplicatas correspondendo a menos de $\frac{1}{3}$ de títulos ou fascículos descartados. Ou seja, sem qualquer prejuízo na composição de títulos e fascículos originalmente colecionados no âmbito do PAP.

Esses dados revelam, num certo sentido, o estado de espera dos bibliotecários e bibliotecárias por uma solução institucional e/ou coletiva, embora duas IES desconheçam o papel do PAP para a manutenção daqueles títulos. Percebe-se que houve muita cautela em

relação à manutenção dos periódicos impressos. Talvez seja mesmo possível afirmar que haja a percepção entre esses bibliotecários e bibliotecárias de que essas diretrizes institucionais e políticas nacionais precisam ser construídas antes de se realizar o descarte ou qualquer outro processo envolvendo o desbastamento. O fato é que as coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos nessas três IES que participaram do PAP parecem ter se mantido íntegras, organizadas, tratadas e acessíveis. Desafios e Percepções

As três IES foram estimuladas a opinar sobre alguns dos maiores desafios e suas percepções para apresentar soluções para lidar com essas coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos.

Dentre os desafios identificados, as três IES apontaram a questão da manutenção e conservação destes recursos e a dificuldade para descartar/remanejar.

Quadro 7 - Bloco V - Desafios e percepções

Bibliotecas	Gráfico 19	Gráfico 20	Gráfico 21
IES 1	Sobre os principais desafios para a gestão dos periódicos impressos estrangeiros retrospectivos.	Sobre as sugestões para lidar com os periódicos impressos estrangeiros retrospectivos.	Sobre o futuro das coleções de periódicos impressos estrangeiros retrospectivos.
IES 2	Espaço físico limitado. Manutenção e conservação destes recursos. Dificuldade para descartar/remanejar.	Remanejar para depósitos setoriais por área do conhecimento na própria IES Remanejar para depósitos setoriais por área do conhecimento entre as IES.	Continuarão a fazer parte das coleções.
IES 3	Manutenção e conservação destes recursos. Ausência de pessoal qualificado. Dificuldade para descartar/remanejar.	Remanejar as coleções para depósito central por região de forma cooperada entre as IES. Remanejar para depósitos setoriais por área do conhecimento entre as IES.	Continuarão a fazer parte das coleções sendo gradualmente substituídos por coleções digitais. Serão alocadas em depósitos e acessados sob demanda.

Fonte: O autor (2025)

e) Desafios e percepções (questões de 19 a 21)

Mais uma vez se faz presente a necessidade de políticas específicas, seja para lidar com a manutenção e conservação dessa coleção quanto para lidar com os processos de desbastamento de um modo geral. Diante desta situação duas pressões, muito comuns em bibliotecas universitárias, se fazem presentes: espaço físico limitado e a ausência de pessoal qualificado.

A percepção das IES para lidar com soluções cooperativas se apresentaram 4 estratégias diferentes:

- Remanejar para depósitos setoriais por área do conhecimento na própria IES, sem envolver as demais IES (IES 1);
- Remanejar para depósitos setoriais por área do conhecimento entre as IES (IES 1 e IES2).
- Remanejar as coleções para depósito central por região de forma cooperada entre as IES (IES 2 e IES 3).
- Formar coleções especiais (IES 3)

É possível agrupar as 4 estratégias em pelo menos três categorias:

- Estratégia local: formar coleções especiais com os títulos que são pertinentes às áreas e cursos de pós-graduação cobertos e remanejar os demais títulos para depósitos setoriais na própria IES. De acordo com Levine-Clarke (2014), as coleções especiais agregam muito valor às bibliotecas universitárias e as coleções retrospectivas de periódicos impressos estrangeiros podem certamente formar coleções especiais do campo da C&T de forma descentralizada.
- Estratégia cooperada entre IES por área: remanejar os títulos para depósitos setoriais por área do conhecimento entre as IES. Provavelmente esta estratégia valorizará a cooperação de assuntos dentro de uma mesma área dividindo a responsabilidade entre as IES. Por outro lado, é preciso verificar como seria a burocracia para a transferência de títulos para outras IES, bem como, os serviços para permitir acesso físico ou remoto de forma eficiente. Tais serviços poderão envolver custos.

- Estratégia centralizada por região entre as IES: remanejar os títulos para um só local. Esta estratégia, igualmente, requer soluções burocráticas para resolver a questão de transferência dos títulos para um novo local centralizado onde as IES envolvidas poderão requerer serviços de acesso. Logo, é possível que custos de armazenamento e manutenção das coleções e ofertas de serviços de acesso, sejam necessários ser previstos.

Sobre o futuro das coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos, apenas a IES 1 acredita que essas coleções se perpetuarão na biblioteca. A IES 2 e 3 acreditam que essas coleções serão substituídas gradualmente pelas coleções digitais. Por outro lado, a IES 2 reconhece que as coleções impressas serão alocadas em depósito e serão acessadas sob demanda. Logo, não há muito consenso sobre como será a situação dessas coleções no futuro. Aparentemente há certo desejo de não se ter que lidar com coleções impressas, pois requer soluções bastante complexas. Por outro lado, o relato de um bibliotecário da IES 2 que informou desconhecer o PAP, revela bastante consciência desta realidade. Por exemplo, a compreensão de que coleções retrospectivas têm baixo uso e não devem ser descartadas por isso: “periódicos retrospectivos impressos atendem a demandas específicas de pesquisadores, que não os encontram em formato digital [...]. Sendo assim, não devem ser descartados pelo baixo uso na biblioteca, por exemplo.” Outra característica apontada pela bibliotecária é que esta coleção “não tem perspectiva de crescimento”, e por essa razão, seja viável sua manutenção. A mesma bibliotecária destacou a importância da compreensão de que o uso dos periódicos impressos deve ser feito de forma cooperada, utilizando um dos instrumentos previstos para isso, que é o COMUT: “Para conseguir o acesso a eles, tem o sistema COMUT, CBBU Cooper¹⁷”. Seu depoimento valoriza a coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos e, por sua fala, as IES devem manter essa coleção sob sua guarda e responsabilidade. Ou seja, não há muito consenso sobre a questão de manter essa coleção de forma local ou cooperada. Nesse sentido, o que foi pensado e estruturado pelo PAP, estaria ainda espelhado por entre as IES.

¹⁷ De acordo com o site da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), O Cooper¹⁷ é uma iniciativa da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias que constitui-se em um ambiente dedicado a um serviço de integração e cooperação interinstitucional entre as bibliotecas, com o propósito fundamental de contribuir para que a comunidade acadêmica e científica brasileira tenha acesso a serviços bibliotecários de qualidade. (CBBU, [s.d.])

A preservação e o acesso a coleções de periódicos impressos em bibliotecas universitárias requerem estratégias colaborativas e criteriosas. Embora o avanço dos periódicos eletrônicos tenha transformado o cenário informacional, o formato impresso ainda desempenha um papel crucial no desenvolvimento da C&T. Para abordar essa questão, é essencial mapear as coleções existentes e aplicar critérios específicos para sua avaliação. A colaboração entre bibliotecas universitárias é fundamental para determinar as melhores práticas de armazenamento e acesso a esses recursos. Lembrando que muitos são os desafios como a escassez de espaço. Então, as estratégias podem ser construídas por meio de parcerias entre as IES adotando ações cooperativas e bem planejadas a fim de garantir a preservação e o acesso contínuo a esses materiais valiosos para a comunidade acadêmica.

3.6 Produto: proposta do Re-PAP (Formação de coleções especiais e desbastamento)

Os anos de 1986 e 1987 podem ser considerados considerados anos “miraculosos” para as BUs; tanto pelo advento do PNBU (1986) quanto do V SNBU, em 1987, que foi decisivo para apoiar a implementação daquela política que garantiu o desenvolvimento das BUS brasileiras a partir daquele período. Garcia (1991, p. 5) destaca que os SNBU foram

reuniões que propiciaram a evolução da consciência crítica da biblioteca universitária confrontada com dificuldades crescentes, somadas às dificuldades anteriores relacionadas a condições históricas e culturais de institucionalização precária das atividades de informação e documentação nas universidades brasileiras.

A autora ainda traz que o documento básico do PNBU revela uma plano que objetiva a garantia de um padrão elevado de qualidade para as BUs atribuindo ao MEC/SESu

- a definição de padrões organizacionais e desenvolvimento de sistemas e serviços bibliográficos;
- a estruturação de meios de comunicação e interligação dos sistemas;
- a determinação de diretrizes para aplicação de recursos humanos;
- diretrizes para aplicação de recursos bibliográficos;
- diretrizes para aplicação de recursos financeiros;
- diretrizes para aplicação de recursos tecnológicos e
- a consolidação do SNBU

Todos aspectos acima tratam de um direcionamento tanto do poder público quanto dos profissionais atuantes em bibliotecas universitárias, no sentido de transformar o cenário das BUs, especialmente no momento em que se deram os encontros entre bibliotecários nos SNBU (do I ao V) de forma que alcançassem alguns valores, como

- o valor *Informação*, que revela uma faceta empresarial com foco em atualização tecnológica, produtividade e competitividade;
- o princípio de Respeito a autonomia das universidade e às características da biblioteca e

- os valores de participação e autonomia da comunidade e de especialistas no PNBUS reforçando a prática do espírito democrático que ressurgia naquele momento

Logo, em virtude do exposto, tratar o ano de 1986 como miraculoso não se torna exagero na presente pesquisa pois todos os esforços empreendidos naquele momento trouxeram reflexões e melhorias significativas para a gestão das BUS brasileiras.

Fruto do PNBUS, o PAP, que também surgiu em 1986, entregou recursos informacionais para as BUS de extrema importância para o melhor desempenho dos cursos de Pós-graduação das IES brasileiras, em especial as 19 da execução de sua primeira fase.

Contudo, após quase 40 anos da efetivação da primeira fase do PAP com o recebimento novos títulos, bem como a garantia de continuidade de assinatura de títulos de periódicos já colecionados pelas 19 BUS, faz-se necessário refletir sobre possíveis novas estratégias para que se decida sobre melhores práticas, ou seja, práticas mais alinhadas a situação atual em que se encontram as coleções que se formaram com a aquisição promovida pelo Programa.

Dessa maneira, a partir da revisão de literatura sobre cooperação em BUS levantando seus principais instrumentos e práticas bem como das mudanças trazidas pelo contexto atual das novas tecnologias da informação e comunicação, das consultas aos escassos, mas preciosos documentos disponíveis sobre o PAP e, por fim, da análise do questionário desenvolvido nesta pesquisa, apresenta-se como proposta o RE-Pap como instrumento para a formação de coleções especiais e desbastamento.

Proposta de Produto de Fábio Mesquita

RE-Pap – instrumento para formação de coleções especiais e desbastamento

A proposta do RE-Pap (Redistribuição Estratégica dos Periódicos do PAP) é adotar as estratégias distribuídas em lógica similar à que foi pensada no PAP. A partir da definição de qual IES cobrirá determinados assuntos em profundidade, estas serão responsáveis por formar coleções especiais retrospectivas dos periódicos estrangeiros impressos de forma dedicada, sem, contudo, sobrecarregar nenhuma IES com material retrospectivo que não expressa mais sua missão e áreas de cobertura.

Para isso, as coleções poderão ser transferidas entre universidades de mesma natureza administrativa para realocar os títulos de interesse tendo em vista critérios de completeza por

área e de disponibilidade do título e seus respectivos volumes e fascículos na cidade, no estado, na região e em outras regiões do país. Se for título ou exemplar único, a IES responsável pela respectiva área deverá ser responsável por armazenar o título. Em casos específicos a própria IES que abriga o título atualmente poderá ser responsável caso algum impedimento administrativo impeça a transferência de propriedade que poderá ser realizada por meio de doação ou permuta.

É importante ressaltar que o uso da ferramenta CCN é imprescindível pois possibilita a identificação e a localização de títulos disponíveis nas BUs contempladas pelo PAP e viabiliza as etapas que vêm a seguir.

A proposta foi estruturada em 3 níveis de implantação. Ou seja, ao terminar uma etapa de forma completa, a próxima poderá ser executada de forma consecutiva.

1ª Etapa – Formação de coleções especiais

- a) Cada IES formará uma coleção especial de periódicos retrospectivos estrangeiros impressos voltada para suas áreas dedicadas representando uma coleção-base a partir do que foi adquirido por verba pública, em especial PAP.
- b) Identificar os títulos de periódicos impressos estrangeiros retrospectivos alinhados às propostas dos cursos de pós-graduação da IES e à missão institucional atuais considerando os assuntos aplicáveis. De preferência, realizar primeiramente a re-seleção considerando os títulos que fizeram parte do PAP.
- c) Separar os títulos e respectivos volumes e fascículos escolhidos no processo de re-seleção para o local onde será alocada a coleção especial formada pelos títulos de periódicos impressos estrangeiros retrospectivos que expressam os assuntos atuais dos cursos de pós-graduação da IES e representam a missão institucional considerando os critérios aplicáveis de cada IES e/ou área;
- d) Se for estabelecido como critério eliminar os fascículos ou volumes em duplicata de um título que faz parte da coleção especial, os mesmos poderão ser transferidos para o depósito.
- e) Os demais títulos e seus respectivos volumes e fascículos que não expressam interesse nem representam os assuntos aplicáveis nem a missão institucional serão transferidos para um local mais restrito ou um depósito.

2ª Etapa – Formação e gestão do depósito

- a) Os títulos transferidos para o depósito são aqueles que não cobrem mais os assuntos de interesse dos cursos de pós-graduação desta IES ou são duplicatas.
- b) O depósito pode ser um local reservado no mesmo local, mas fora da coleção principal.
- c) Formar uma lista dos títulos e seus respectivos volumes e fascículos para ofertar para outras IES que receberam verba pública para adquiri-los, especialmente o PAP.
- d) As Bibliotecas universitárias dedicadas a determinados assuntos deverão receber os títulos aplicáveis aos seus assuntos que estão alocados nos depósitos das IES.
- e) A transferência dos títulos e respectivos volumes e fascículos, obedecerá a critérios próprios a depender dos recursos para proceder a transferência: na mesma cidade, no mesmo estado, na mesma região, região próxima ou em diversas regiões do país.
- f) Os critérios para a transferência poderão ser definidos pela CBBU ou em evento do SNBU com todos ou o máximo de participantes de todas as IES que receberam o PAP.
- g) Da mesma forma, será necessário estabelecer procedimentos formais para formalizar tais transferências de itens entre as IES

3ª Etapa – Completeza das coleções especiais

- a) Nesta fase, os títulos que sobraram nos depósitos das IES e não foram escolhidos, deverão ser analisados por meio do critério de disponibilidade. Por exemplo, quantos títulos iguais a este estão sendo colecionados no país? Se houver mais de duas IES, com esse título e com fascículos e volumes completos na mesma cidade e na mesma região onde está o depósito, será possível descartar o título ou os títulos nessa condição. O destino do material descartado poderá ser outras bibliotecas.
- b) Os volumes e fascículos em duplicatas e dispersos alocados nos depósitos das IES, poderão ser oferecidos primeiramente às bibliotecas responsáveis pela coleção-base dedicada a determinados assuntos para garantir a completeza das coleções especiais formadas na 2ª etapa.

As situações não previstas, tal como detalhamento de fluxos de trabalho, processos, construção de critérios de inclusão e exclusão, formação de depósitos colaborativos, entre outras situações poderão ser definidas sempre em conjunto, de forma coletiva entre as pessoas bibliotecárias oriundas das bibliotecas universitárias brasileiras, especialmente as

públicas, sem excluir a possibilidade de participação de bibliotecas universitárias privadas, em fóruns como o SNBU ou promovidos pela FEBAB, de preferência.

Sugere-se que se coloque em discussão qual órgão deverá gerir o Re-PAP, o que pode envolver uma administração itinerante, eleita, deliberativa ou centralizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar identificar a situação atual das coleções de periódicos impressos retrospectivos estrangeiros adquiridos pelo PAP, a presente pesquisa revela a complexidade e a importância da gestão de acervos retrospectivos em um cenário de transformações tecnológicas e informacionais.

Retomando os objetivos propostos na presente pesquisa, destaca-se que a identificação das tomadas de decisão sobre os títulos de periódicos estrangeiros impressos retrospectivos advindos do PAP no ano de 1986 não se concretizou. Esse fato se deu, principalmente em função do baixo retorno das respostas ao questionário, o que, desta maneira, orientou o pesquisador para que as estratégias metodológicas fossem ajustadas para os três casos representativos, que efetivamente responderam o questionário.

Assim, as indagações que se configuraram como ponto de partida para a concepção desta pesquisa continuam em aberto, uma vez que, ainda que não tenham sido sanadas, são de suma importância para solucionar questões que permeiam as BUs.

No entanto, apesar do baixo retorno do questionário enviado às bibliotecas das IES beneficiadas pelo PAP, o estudo das três respostas obtidas ofereceram reflexões valiosas sobre os desafios enfrentados na manutenção dessas coleções, como a necessidade de diretrizes claras para a formação de coleções especiais, desbaste, preservação e acesso.

Os três casos demonstraram alguns aspectos que permeiam a problemática da manutenção dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos como cautela ou um estado de espera dos bibliotecários e bibliotecárias frente às necessidades de definir diretrizes institucionais e/ou nacionais para lidar com essas coleções retrospectivas. As propostas de formar coleções especiais e depósitos cooperados, podem se configurar em estratégias viáveis, tal como apresentado pela literatura. No entanto, as estratégias necessitam ser institucionalizadas como uma prática legítima, sem afetar o acervo que representa o patrimônio bibliográfico em Ciência e Tecnologia do país.

Pode-se destacar, como pontos importantes relacionados à problemática supracitada, de acordo com as respostas retornadas pelos três casos,

- Acesso limitado à demanda, ou seja, coleções não disponíveis no espaço da biblioteca;
- Ausência de documentos que possibilitem a identificação da procedência das coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos;

- Ausência de estratégias para remanejamento das coleções e
- Ausência de estratégias para descarte das coleções
- necessidade de depósitos locais ou distribuídos
- ausência de diretrizes gerais

Outro aspecto observado foi o caráter coletivo e colaborativo das decisões a serem tomadas em função da lógica e estrutura do PAP. Isso requer a mobilização das bibliotecas universitárias para a construção de diretrizes em conjunto, uma vez que o PNBU não existe mais. Nesse sentido, o protagonismo da CBBU neste processo será fundamental. Logo, o posicionamento do grupo gestor do Re-PAP deve destacar a atuação coletiva e focar na permanência do programa observando seu modo de operação bem como sua relevância no universo acadêmico.

As reflexões geradas especialmente para a concepção do produto final desta pesquisa apontam para a possibilidade de pesquisas futuras, especialmente aquelas que promovam soluções práticas para lidar com essas coleções e/ou que tenham condições de mapear a situação atual dessas coleções de forma mais exaustiva reforçando a necessidade de práticas colaborativas e de políticas que assegurem a continuidade e a acessibilidade desses recursos. Embora o número limitado de respostas não permita generalizações, o estudo serve como ponto de partida para futuras investigações e para a elaboração de estratégias mais eficazes, em face do que se apresenta no contexto tecnocultural, para a gestão de coleções retrospectivas em bibliotecas universitárias.

REFERÊNCIAS

- AGEE, Jim; NAPER, Sarah. Off-site storage: an analysis. *Collections Buldings*, v. 26, n. 1, 2006, p. 20-25.
- ALMEIDA, E. C. E. de; GUIMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, [S. l.], v. 7, n. 13, 2010. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/194>. Acesso em: 08 fev. 2024.
- ALMEIDA, Orlando de. A biblioteca depositária no Brasil: ideias e reflexões. *Ci. Inf.* Brasília, v.18 (1): 15-20, jan./jun. 1989. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/22405>. Acesso em: 13 set. 2022
- AMANTE, Maria João. Bibliotecas universitárias: conhecer para valorizar. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 10, Guimarães, Portugal. 2010
- AMARAL, Roniberto Morato do; BRITO, Aline Grasielle Cardoso de; CALABREZ, Ana Paula Aparecida. Cooperação e intercâmbio em bibliotecas universitárias. In: *XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*. Florianópolis, SC, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: Cooperação e intercâmbio em bibliotecas universitárias · Repositório - FEBAB. Acesso em 15 jul. 2024
- AMBINER, Déborah Motta; MARCONDES, Carlos Henrique. Periódicos científicos eletrônicos: mudanças, evolução e perspectivas atuais. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Maceió: FEBAB, 2011, p.1-12. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/78671>. Acesso em: 18 jan. 2021
- AMORIM, Antonio Marcos. *A globalização do mercado de periódicos científicos eletrônicos e os consórcios de bibliotecas universitárias brasileiras: desafios à democratização do conhecimento científico*. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002
- ANZOLIM, H. H.; SERMAN, L. I. C. Biblioteca universitária na era planetária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2006, p.1-14
- ARAÚJO JR, Rogério Henrique de; ARAÚJO, Ideliza Amélia de. Modelo de gestão da informação do programa de Comutação bibliográfica - COMUT. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 121-130, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1723>. Acesso em: 23 ago. 2024
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6021: informação e documentação. Publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2015

BARBOSA, Andreza Gonçalves, et al. Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.3, n.1, mar. 2013.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 225 p.

BARRETO, Maria Helena de Sá; SOUZA, Zuleide Medeiros de. O processo de aquisição de material bibliográfico nas universidades brasileiras. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2. 1981. Brasília. *Anais...* Brasília: CAPES, 1981. p.135-144

BODÊ, Ernesto. Documento digital e preservação digital: algumas considerações conceituais. RICI: R. iber-amer. Ci. Inf., Brasília, v. 9, n. 2, p.503-516, jul.-dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2425/2163>. Acesso em: 15 ago. 2022

BRASIL. Lei nº 5.422/A, de 25 de abril de 1968. Cria o Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais e dá outras providências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 287/86. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1986. Seção 1, p. 6050-6052

BRODBECK, Sully. Sugestões para uma cooperação intensa entre as bibliotecas especializadas do Brasil. In: I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia. Recife: FEBAB, 1954. Disponível em: Sugestões para uma cooperação intensa entre as bibliotecas especializadas do Brasil · Repositório - FEBAB. Acesso em: 26 ago. 2024

BROWN, Doris R. Consórcios e redes nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. *Transinformação*, v. 10, n. 1, p. 33-61, jan./abr. 1998. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br>. Acesso em: 03 nov. 2022

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Declaration. Budapest, Hungary. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>. Acesso em: 11 mar. 2025

CAETANO, Ana Carolina de Souza. Políticas públicas para bibliotecas universitárias: um olhar sobre os resultados do PNBu (1986). SNBU, ed. 17, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6049> . Acesso em: 12 jan. 2021

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. *Fontes de informação especializadas: características e utilização*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG. 2000.

CARVALHO, Thereza de Sá. A cooperação a nível das bibliotecas. *R. Esc. Bibliotecon.* UFMG, Belo Horizonte, v. 11 (1), p. 73-81. 1982.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003

CASTRO, César Augusto; SILVA, Diana Rocha da. Biblioteconomia brasileira: textos fundadores. São Luís: EDUFMA, 2023. 546 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2007

CHASTINET, Yone; LIMA, Maria Ida Cardoso. O impacto da implantação do Programa de Aquisição Planificada de periódicos para bibliotecas universitárias – PAP. In: *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 5, 1987, Porto Alegre. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3554>. Acesso em 14 jun. 2021

_____. Participação da comunidade na implantação do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias - PNB. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6. 1989. Belém.

Anais... Belém: CAPES, 1989. Disponível em: [6_SNBv2_1989.pdf](#). Acesso em: 06 mar. 2024

CLEMENT, Susanne K. From collaborative purchasing towards collaborative discarding: the evolution of the shared print repository. *Collection Management*, n. 37, p. 153-167, 2012

COELHO, G. C. Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, SC, v. 5, n. 2, p. 69-75, jul.-dez. 2014. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Coelho_2014_Revistas_Brasileiras_de_Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria.pdf> Acesso em: 24 set. 2021

COLLEX-PERSÉE. Who are we?. 2017. Disponível em: <https://www.collexpersee.eu/a-propos/who-are-we/>. Acesso em: 08 jan. 2021

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. *Grupo COOPERA*. Disponível em: Grupo COOPERA – CBBU – Comissão brasileira de Bibliotecas Universitárias. Acesso em: 15 mar. 2025

_____. *Missão*. FEBAB: São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.febab.org.br/cbbu/sobre-a-cbbu/>. Acesso em: 15 jun. 2021

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Presidente da Coordenação. Portaria nº 34, de 19 de julho de 2001. Aprovar o regulamento do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) e as normas para uso das publicações eletrônicas disponíveis no Portal de Periódicos CAPES na internet. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 24 jul. 2001

COSTA, Bruno; VIANA, João Gabriel; SANTOS, Gabriëlle; SANTOS, Greicy; ASSIS, Tainá Batista de. Engenharia de Dados e Biblioteconomia: A Modernização do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas. In: *Trilha da indústria - Congresso Brasileiro de Software: teoria e prática (CBSOFT)*, 14. , 2023, Campo Grande/MS. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023 . p. 17-20. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/cbsft_estendido/article/view/26045. acesso em: 06 fev. 2024

COSTA, Luana Priscila. Reconfiguração do espaço físico das bibliotecas universitárias alinhadas às novas tendências em metodologias de ensino. *FEBAB*. 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2792>. Acesso em: 29 dez. 2020

COUNCIL ON LIBRARY AND INFORMATION RESOURCES. *The Evidence in Hand: Report of the Task Force on the Artifact in Library Collections*. Washington, DC, 2001. Disponível em: https://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub103_57d70f7019307.pdf. Acesso em 22 jan 2021

CRUZ, Angelo Antonio Alves Correa da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17032.pdf. Acesso em: 18 jan. 2021

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. *DataGamaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.11, n.6, dez.2010. Disponível em: Repositório Institucional da UnB: A biblioteca universitária na encruzilhada. Acesso em: 05 set. 2024

_____. Cooperação bibliotecária: a palavra-chave nos tempos atuais. *RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.* Brasília, v. 11, n.2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10932/9598>. Acesso em: 04 abr. 2024

_____. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 28, n.3, p. 257-268. 1999. Disponível em: *Vista do Desafios na construção de uma biblioteca digital (ibict.br)*. Acesso em 20 jan. 2024

_____. Construindo o futuro da biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ci. Inf.*, Brasília, v.29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: *Vista do Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010 (ibict.br)*. Acesso em: 20 jan. 2024

CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 21, n. 47, p. 100-123. 2016 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>. Acesso em: 13 nov. 2020

CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria. Bibliotecário universitário: representações sociais da profissão. *Informação e Sociedade. João Pessoa*, v. 11, n. 1, p. 86-98. 2001. Disponível em: *Bibliotecário Universitário: Representações Sociais da Profissão (ufmg.br)*. Acesso em: 15 maio 2023

CYSNEROS, Luiz Fernando. *Rede de bibliotecas, uma solução para as universidades*. São Paulo: Febab, 1987.. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3555>. Acesso em 12 dez. 2024

DECOURT, Eugenio. O Sistema Calco e a Rede Bibliodata. *R. Biblioteconon. Brasília*, 15 (1), p. 79-84, ja./ jun. 1987. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/90269?>. Acesso em: 15 maio 2023

DIAS, Eduardo José Wense. OCLC: um novo conceito em cooperação bibliotecária. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., 1977.

Porto Alegre. Anais [...]. São Paulo: Febab, 1967. 44 p. Disponível em: OCLC: um novo conceito em cooperação bibliotecária · Repositório - FEBAB. Acesso em: 10 dez. 2024

EVANS, G. Edward. SAPONARO, Margaret Zarnosky. Developing library and information center collections. 5 ed. Library Information Science Text Series. London: Libraries Unlimited, 2005. Disponível em: <https://archive.org/details/developinglibrary00edwa/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 2 maio 2022

FAUSTO, B. *História do Brasil*. 12 ed. São Paulo: EdUSP, 2006

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIO, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. CBBU. Grupo Coopera. Disponível em: <https://www.febab.org/cbbu/grupo-coopera/>. Acesso em: 14 abr. 2025

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Desenvolvimento e avaliação de coleções. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993

FONSECA, Edson Nery da. Origem, evolução e estado atual dos serviços de Documentação no Brasil. R. Serv. Públ., Brasília, v. 108 (1), jan./abr. 1973. Disponível em: Vista do Origem, Evolução e Estado atual dos Serviços de Documentação no Brasil (enap.gov.br). Acesso em: 20 ago. 2024

_____. Sobre a (Inexistente) Rede Nacional de Bibliotecas exigida pelo SNICT. Brasília: R. Serv. públ. 109 (2). Disponível em em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/2349>. Acesso em: 29 fev. 2024

GALVÃO, Derblay. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias. Discurso MEC/SESu. Repositório FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.libertar.org/items/show/3553>. Acesso em: 15 mar. 2024

GARCIA, Maria Lúcia Andrade. A informação científica e tecnológica no Brasil. Ci. Inf., Brasília, 9, p. 48-81. 1980. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/144/144> Acesso em: 28 abr. 2025

_____. *Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias: planejamento e permanência*. Belo Horizonte: UFMG- Biblioteca Universitária, 1991. 26 p. Disponível em: <http://www.febab.org.br/cbbu/wp-content/uploads/2018/09/Avalia%C3%A7%C3%A3o-do-I-PNBU.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021

GELFAND, Morris A. Política de aquisição em bibliotecas universitárias: planos e programas, individuais e cooperativos, de formação de acervos. R. Bibliotecon. Brasília, v. 2, n. 2, jul./dez. 1974. Disponível em: Vista do Política de aquisição em bibliotecas universitárias (unb.br). Acesso em: 22 ago. 2024

GENONI, Paul. Current and future print storage for australian academic libraries: results of a survey. Library Collections, acquisitions and technical services. 2008

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

GONÇALVES, Maria da Conceição Osório. Armazenamento da documentação. *Cadernos Bibli. Arq. Doc.*, Coimbra, v. 11, n. 3-4, jul.-out. 1974. p. 82-87. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/139181>. Acesso em: 18 out. 2022

GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas; MATTOS, Ana Maria; JOB, Ivone. Viabilidade de repositório institucional de documentos impressos no Brasil. *XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social*, Maceió, Alagoas, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/61335?show=full>. Acesso em: 28 dez. 2020

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos nos suportes impresso e eletrônico: apontamentos para um estudo-piloto na UFRGS. *Revista Eletrônica Internacional De Economia Política Da Informação Da Comunicação E Da Cultura*, 8(2), 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/285>. Acesso em: 13 abr. 2024

GUINCHAT, C.; MENOU, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2 ed. rev. aum. Brasília, IBICT; CNPq, 1994. 540 p.

HAMAR, Alfredo Américo; FERREIRA, Oscar Manual de Castro. Aquisição Planificada e Cooperativa em Bibliotecas Universitárias do Centro do Estado de São Paulo. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5., 1967, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEBAB, 1967. v. 1, n.p. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/734>. Acesso em: 01 fev. 2024

HOUAISS, Antônio. *Dicionário online*. 2014. Disponível em: <http://dicionario.cijun.sp.gov.br/houaiss/cgi-bin/houaissnetb.dll/frame>. Acesso em: 18 nov. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. IBICT. Manual do sistema COMUT. Brasília, DF: IBICT, [s.d.]. Disponível em: <https://comut.ibict.br/comut/help/ajuda.html>. Acesso em: 06 fev. 2024

_____. IBICT. Orientações para transcrição de dados de coleção no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN. 2018. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/ditti/wp-content/uploads/2022/08/Anexo-IV-Normas-de-Transcricao-versao-preliminar-2018.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024

_____. IBICT. *Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT)*. 2012. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/programa-de-comutacao-bibliografica-%28comut%29/historico>. Acesso em: 14 jun. 2021

_____. IBICT. Quem foi Lydia Sambaquy de Queiróz? (2025). Disponível em: Quem foi Lydia de Queiroz Sambaquy? - Biblio. Acesso em 15 abr. 2025

JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. A Documentação no Brasil: primórdios de sua inserção no país (1895-1920). *Ci. Inf.*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 271-284., jan/jul. 2016

KAEGBEIN, P. As bibliotecas como redes especiais de informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 7, n. 1. 1979. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75178>. Acesso em: 18 nov. 2021

KISH Kátia. *O oligopólio das editoras de periódicos científicos e a pressão por publicações dos cientistas*. Arquivo da ciência, Oxigênio, 2016. Disponível em: <http://oxigenio.comciencia.br/o-oligopolio-das-editoras-de-periodicos-cientificos-e-a-pressao-por-publicacoes-dos-cientistas/>. Acesso em: 29 dez. 2020

KISLING JR; Vernon N.; HAAS Stephanie C.; CENZER, Pamela S. Last copy depository: cooperative collection management centers in the electronic age. *Collection Management*, New York, v. 24, n. 1-2, p. 87-92. 2000

KLAES, Rejane Raffo. *Dados e informações usados na tomada de decisão bibliotecas universitárias brasileiras: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções*. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados. Departamento de Biblioteconomia. Universidade de Brasília. Brasília, 1991

KLAES, Rejane Raffo; SILVA, Tânia Urbano; CHASTINET, Yone. Estudo da demanda dos periódicos financiados pelo Projeto de Cooperação do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos - PAP. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2. 1989, Belém/PA. *Anais [...]*. Belém: MEC/SESU, 1990. p. 57-120.

KRZYŻANOWSKI, Rosaly Fávero. Cooperação em bibliotecas no Brasil: um panorama da década de 50 até nossos dias. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.3, n.1, p. 1-24, jan-jun. 2007. Disponível em: COOPERAÇÃO EM BIBLIOTECAS NO BRASIL: UM PANORAMA DA DÉCADA DE 50 ATÉ NOSSOS DIAS | Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (febab.org.br). Acesso em: 23 out. 2024

LEITE, Rita da Silva; PAIVA, Eliane Bezerra. Cooperação/compartilhamento de recursos informacionais: desvendando eixos mobilizadores do desenvolvimento das coleções. *Biblionline*, João Pessoa, v. 2, n. 1, 2006. p. 1-11. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_7f68f7a79f_0013388.pdf. Acesso em 14 jun. 2021

LEVINE-CLARK, Michael. Access to everything: building the future academic library collection. *Libraries and Academy*. Johns Hopkins University Press, v. 14, n. 3. 2014. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/549201>. Acesso em: 23 mai. 2023

MACIEL, Emily Tavares Pessoa; CALLADO, Antônio André Cunha. Relações entre evidenciação da existência de controladoria e características das empresas listadas na B3. *Revista Unemat de Contabilidade*, v. 9, n. 17, 2020. Disponível em: RELAÇÕES ENTRE EVIDENCIAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE CONTROLADORIA E CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 | Revista UNEMAT de Contabilidade. Acesso em: 20 fev. 2025

MAGALHÃES, Vania Cristina Sousa, et al. Divulgação de periódicos retrospectivos publicados pela UFBA: disponibilização na biblioteca digital do Sistema de Bibliotecas da

UFBA, *SIBI*, [Salvador]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9403>. Acesso em: 29 ago. 2021

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. *Ci. Inf.* Brasília, v. 31, n. 3, p. 45-54, set/dez. 2002. Disponível em: título-1 (scielo.br). Acesso em: 21 ago. 2024

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n.106, p. 15-35, jan./abr. 2009. Disponível em: SciELO - Brasil - A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. Acesso em: 17 dez. 2024

MASKELL, Cathy; SOUTTER, Jennifer; OLDENBURG, Kristina. Collaborative print repositories: a case study of library directors' views. *The Journal of Academic Librarianship*, v. 36, n. 3, 2010, p. 242-249. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133310000649>. Acesso em: 12 nov. 2020

MEADOWS, J. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 25, n. 1, p. 5-14, jan./jun. 2001. Disponível em: Vista do Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico (unb.br). Acesso em: 18 nov. 2023

MENDES, A. *TIC: muita gente está comentando, mas você sabe o que é?* Portal iMaster. 2008. Disponível em: <https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e>. Acesso em: 13 nov. 2021

MENDES, Suênia Oliveira; PEREIRA, Maria Rosivalda da Silva; ZIVANI, Fabrício. Aquisição e disponibilização das bases de dados das universidades federais brasileiras. *Biblionline*, João Pessoa, v.11, n.2, p.160- 172, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/viewFile/26702/15186>. Acesso em: 18 jan. 2021

MEY, E. S. A. Considerações (preguiçosas) sobre a prática da catalogação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 19, n. 2. 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77716>. Acesso em: 04 out. 2022

MIGUEL, Nadya Maria Deps; AMARAL, Rejane Rosa do. A biblioteca universitária e as novas tecnologias. *Interagir: pensando a extensão [S.l.]*, n.6, dez. 2004. Disponível em: http://www.acesso.uerj.br/a_biblioteca_artigo.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desafios para a gestão de coleções de periódicos científicos. *Folha de Rosto em Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 1, p. 26-38, jan./jun. 2016. Disponível em:

brapci.inf.br/index.php/article/download/51857. Acesso em: 18 jan. 2021

MIRANDA, Antônio. Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, 1978, Niterói. *Anais*. Niterói, 1978. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021

MIRANDA, Antônio. Perspectivas do Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT. 1985. In: *SNBU*. p. 39-57. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/59/6285/SNBU1985_004.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024

MIRANDA, Antônio Lisboa Carvalho de. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 22, n.1, p. 30-40, jan./abr. 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/514>. Acesso em: 12 jan. 2021

MONTE-MÓR, J. M. Controle bibliográfico nacional. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v. 10, n. 1. 1981. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/73699>. Acesso em: 04 out. 2021

_____. Cooperação entre a Biblioteca Nacional e as bibliotecas universitárias. In: Seminário Nacional de bibliotecas Universitárias, 1. 1978. Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, 1978. p.163-174

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-121. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 05 ago. 2021

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Unijuí. Ijuí, 2020

MORIGI, V. J.; SOUTO L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 10, n.2, p. 189-206, jan./dez., 2005 Disponível em: Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo <p><i> Between past and present: views about library in contemporary world p. 189-206 | Revista ACB (acbsc.org.br). Acesso em: 15 maio 2023

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 14 (1), p. 3-15, jan/jun. 1985. Disponível em: O ensino de biblioteconomia no Brasil | Ciência da Informação. Acesso em: 18 jan. 2021

_____. Metodologia para avaliação de lista básica de periódicos. *Ciência da Informação*. v. 20, n. 2, 1991. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/18319>. Acesso em: 18 jan. 2021

NASCIMENTO, Eliene Gomes Vieira. Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas universitárias: o caso dos periódicos científicos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, p. 1557- 1570, jan. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/858>. Acesso em: 20 set. 2022

NASCIMENTO, Maria Alice Rebello do. Gestão da coleção de periódicos científicos das bibliotecas universitárias: a multiplicidade de suportes e formatos e a diversidade de interesses e expectativas da comunidade acadêmica. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 10, 2000, Florianópolis, Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>. Acesso em: 18 jan. 2021

NOCETTI, M. A. Comutação Bibliográfica. *Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v.1, n. 1. p.133-147. 1982. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/40353>. Acesso em: 23 ago. 2024

NOGUEIRA Jorge Santos; VIEIRA, David Vernon. *Desenvolvimento de coleções de livros digitais em bibliotecas universitárias: orientações para construção de política para as bibliotecas da UFC. FEBAB*. v. 28, p. 1-6, Vitória, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3262>. Acesso em 09 jun. 2021

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Cátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan/mar., 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LccVhWXmMt6ydMmG6Gmmmzw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 09 jun. 2021

O'CONNOR, Steve; WELLS, Andrew; COLLIER, Mel. A study of collaborative storage of library resources. *Library HiTech*, v.20, n. 3, p.258-269. 2002

ODDONE, Nanci. Lydia Sambaquy e a biblioteca do DASP: contribuições para a constituição do campo biblioteconômico no Brasil. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 77-91, jul./dez. 2013. Disponível em: Lydia Sambaquy e a biblioteca do DASP: contribuições para a constituição do campo biblioteconômico no Brasil | Acervo. Acesso em: 18 jan. 2024

OLIVEIRA, Anastácia Freitas de; CUNHA, Murilo Bastos da. Desenvolvimento de coleções em coleções digitais. *Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.*, Campinas, v.17, n. 1-20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655177/21177>. Acesso em: 09 jun. 2021

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Bireme*. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/bireme>. Acesso em: 19 out. 2022

ORTEGA, C. D. Ordenação de documentos: fundamentos e relações com a classificação bibliográfica. [s.d.]. p.765-797. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/135605>. Acesso em: 18 out. 2022

OTLET, Paul. *Tratado de Documentação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2018. 742 p.

PACKER, A. L. Aos 50 anos a BIREME está face a face com a nova biblioteconomia. [online]. Scielo em perspectiva, 2017. Disponível em: Aos 50 anos a BIREME está face a face com a nova biblioteconomia | SciELO em Perspectiva
Acesso em: 10 mar. 2023

PATERLINI, Roberto Ribeiro. Bibliotheca de Alexandria. DM-UFSCAR. 2013. Disponível em: <https://www.dm.ufscar.br/hp/hp855/hp855001/hp855001.html#hist>. Acesso em: 05 fev. 2024

PAYNE, Lizanne. *Library store facilities and the future of print collections in North America*. Dublin, OH: OCLC Programs and Research, 2007

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Hagar Espanha Gomes: múltiplos e inovadores movimentos acadêmicos e pedagógicos. Ci. Inf. Rev., Maceió, v. 7, n. 2, p. 3-14, maio/ago 2020. Disponível em: Hagar Espanha Gomes: múltiplos e inovadores movimentos acadêmicos e pedagógicos | Ciência da Informação em Revista. Acesso em: 11 fev. 2024

PINHEIRO,

PLACER, Xavier. *A bibliografia e sua técnica*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955

PLANO NACIONAL DE BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. Brasília: PROIB, 1990. 13 p. Disponível em: https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/166_1.pdf. Acesso em: 04/03/2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. *Entenda o Mestrado Profissional: seus objetivos e equivalência*. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Programa de Estudos Pós-Graduados “Educação nas profissões da saúde”. [São Paulo], [s.n.], [2009?]. Disponível em: https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoprofissoessaude/entenda_mestrado.pdf. Acesso em: 07 dez. 2022

POZZATTI, Valéria Rodrigues Oliveira; OLIVEIRA, Adriana Aparecida de; POLONINI, Janaína Fernandes Guimarães; RUBIM, Rossanna dos Santos Santana. Mundaneum: o trabalho visionário de Paul Otlet e Henri La Fontaine. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 202-209, jul./dez., 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/963/pdf_106. Acesso em: 30 abr. 2020

PROGRAMA DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA. COMUT. Regimento Interno. 2002. Disponível em: <https://comut.ibict.br/comut/do/showpage?page=informacoesRegimentoInterno>. Acesso em: 19 jan. 2024

RANGANATHAN, S.R. As cinco leis da biblioteconomia. Brasília: Briquet de Lemos, 2009

RAMOS, Marta Batista. Completeza das coleções de periódicos retrospectivos: um estudo de caso da Fundação Biblioteca Nacional. 2014. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade

Federal do estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, 2014

REILLY JR, Bernard F. Developing print repositories: models for shared preservation and access. Managing economic challenges. *Council on library and Information Resources*. Washington, 2003. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED482235.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023

RIBEIRO, Fernanda Leite. À propósito do programa da FID/CLA (Comissão Latinoamericana da Federação Internacional de Documentação). In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. Fortaleza. 1963. Disponível em: À propósito do programa da FID/CLA (Comissão Latinoamericana da Federação Internacional de Documentação) · Repositório - FEBAB. Acesso em: 09 dez. 2024

RODRIGUES, Ricardo. Programa de Comutação Bibliográfica COMUT: 25 anos de funcionamento. 2005. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/comut_ricardo.html. Acesso em: 14 jun. 2021

RODRIGUEZ-PARADA Concepción. Bibliotecas: el largo camino del estado natural a la cooperación. *El profesional de la información*, v. 9, n. 5, set.-out., 2010. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2010.sep.02/21258>. Acesso em: 03 nov. 2022

RUSSO, Mariza. A biblioteca universitária no cenário brasileiro. 2003. Disponível em: Microsoft Word - 07.doc (cfb.org.br). Acesso em: 22 ago. 2024

SAARTI, Jarmo; VATULAINEN, Pentti. Management of the access to print collection in national and repository libraries in Europe: collection for use and preservation, v. 34. 2013

SALES, Luana Farias. Hagar Espanha Gomes: do IBBD ao Ibict: In: CUNHA, Daniela A. P. (org). *Ibict 70 anos: um resgate histórico daqueles que fizeram o instituto*. Brasília, DF: Ibict, Cap. 3, p. 48-66. Disponível em: [CUNHAorg_Ibict70anosumregatehisticodaquelesquefizeramoinstituto_2023.pdf](#) (www.gov.br). Acesso em: 21 ago. 2024

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. Catalogação cooperativa e catalogação centralizada. *Revista do Serviço Público*. [s.l.]. 1951. Disponível em: Vista do Catalogação Cooperativa e Catalogação Centralizada (enap.gov.br). Acesso em: 19 ago. 2024

_____. A biblioteca do futuro. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 1 (1), p. 62-68, mar./set. 1972. Disponível em: Vista do A Biblioteca do Futuro (ufmg.br). Acesso em: 19 ago. 2024

SANTA-ANNA, Jorge. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. *Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.* Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 138-156, jan./abr. 2015. Disponível em: Vista do Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso | RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (unicamp.br). Acesso em: 22 ago. 2024

SANTOS, Augusto Pereira de Macedo. *Análise dos impactos da Tecnologia da Informação nas organizações: um ensaio à luz da Teoria da Agência e da Teoria dos Custos de Transação*. Dissertação (Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas). Fundação Getúlio Vargas, 2003. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3974/000342847.pdf>. Acesso em 09 jun. 2021

SANTOS, Edilene Toscano Galdino dos; NUNES, Maria de Fátima; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Da biblioteca universitária ao Plano Nacional de Biblioteca Universitárias. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; ROMEIRO, Nathália Lima. O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação: celebrando a contribuição intelectual e profissional das mulheres latino-americanas. Florianópolis: Rocha, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352573743_O_protagonismo_da_mulher_na_Biblioteconomia_e_Ciencia_da_Informacao_celebrando_a_contribuicao_intelectual_e_profissional_de_mulheres_latino-americanas/download?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6Il9kaXJlY3QiLCJwYWdlIjoX2RpcmVjdCJ9fQ. Acesso em 14 abr. 2025

SANTOS, Edilene Toscano Galdino dos; NUNES, Maria de Fátima; SILVA, Armando Manuel Barreiros Malherio da; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU): proposta para uma narrativa histórica. *Pesq. Bras. em CI. Da Inf. e Bib.*, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 58-66, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/44843>. Acesso em: 13 jan. 2021

SANTOS, Marcelo Nair dos. *O número de chamada: endereço dos recursos bibliográficos*. UFES: Vitória, 2011. Disponível em: https://biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/2_1_0_NoChamada.pdf. Acesso em: 13 set. 2022

SANTOS, Paola. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007. Disponível em: paginas iniciais e 1_A COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA E A ALTERAÇÃO - Artigo limpo.pmd (scielo.br). Acesso em 21 ago. 2024

SANTOS, Vagner Almeida dos. *Cooperação bibliotecária entre bibliotecas universitárias: oportunidades e desafios de acordos cooperativos*. 2017. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2017.

SCHLÖGEL, Elayne Margareth; ANJOS, Liane dos. Consórcios de bibliotecas universitárias e de pesquisa paranaenses: sugestão de metodologia para a sua criação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10. 1998. Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: UFC, 1998, p. 149-159.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1. 1978. Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, 1978. 406p.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2. 1981. Brasília. *Anais...* Brasília: CAPES, 1981. 378p.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 3. 1983. Natal.
Anais... Natal: UFRN. 1983

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 4. 1985. Campinas.
Anais... Campinas: UNICAMP. 1985

SILVA, Andressa Henning; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Revista Eletrônica*. Campina Grande, v. 16, n. 1, maio de 2015. Disponível em:
<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>. Acesso em: 06 abr. 2021

SILVA, E. L. Compartilhamento de recursos e o papel das redes de informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 14, n. 2. 1986. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74386>. Acesso em: 18 nov. 2021

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set/dez. 2002. Disponível em: título-1 (scielo.br). Acesso em 21 ago. 2024

SILVA, Elaine Cristina de Souza. Estratégias de inovação em bibliotecas universitárias: foco nas gerações Y e Z. In: Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC), 2., 2017. Londrina: Anais eletrônicos...Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2017. Disponível em:
<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2017/coaic2017>. Acesso em: 22 ago. 2024

SILVA, Eliane da; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Avaliação da aplicação do método 'análise de conteúdo' em pesquisas sobre processos de gestão da informação e do conhecimento como subsídios para a geração de inovação. *Inf. Inf. Londrina*, v. 24, n. 1, p. 326-355, jan.-abr. 2019. Disponível em:
<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/110882>. Acesso em: 11 maio 2021

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; ROMEIRO, Nathália Lima. O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação: celebrando a contribuição intelectual e profissional das mulheres latino-americanas. Florianópolis: Rocha, 2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/352573743_O_protagonismo_da_mulher_na_Biblioteconomia_e_Ciencia_da_Informacao_celebrando_a_contribuicao_intelectual_e_profissional_de_mulheres_latino-americanas/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6Il9kaXJlY3QiLCJwYWdlIjoieX2RpcmVjdCJ9fQ. Acesso em 14 abr. 2025

SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. *A institucionalização das atividades de informação científica e tecnológica no Brasil: o caso do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)*. 1987. 225 f., il. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1987.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. *Revista Ciranda*, Montes Claros, v.1, n.3, p.168-180, 2019. Disponível em:
<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 08 ago. 2021

SOUSA, Robson Simplicio de. O texto na análise textual discursiva: uma leitura hermenêutica da "tempestade de luz". *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 8, n. 19, p.641-660. 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/363>. Acesso em 08 ago. 2021

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3. 1996. Disponível em: Vista do Passado e futuro das revistas científicas (ibict.br). Acesso em: 13 jan. 2023

STURLINI, Raquel, M. G. *et al.* Intercâmbio bibliográfico no Sistema Integrado de Bibliotecas da USP proposta de implementação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8. 1994. Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 1994, p. 125-134.

SUAIDEN, Emir José. *O intercâmbio em Bibliotecas e Centros de Documentação*. 3 ed. Rio de Janeiro: Pallas; Brasília: INL, 1978

SUBER, Peter. *Open Access*. Massachusetts: MIT. 2012. Disponível em: *Open Access*. Acesso em: 11 mar. 2025

TARGINO, Maria das Graças. Avaliação do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) no estado do Piauí. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. v. 14, n. 1, 1986. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/77044>. Acesso em: 09 ago. 2021

TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2. 1981. Brasília. *Anais...* Brasília: CAPES, 1981, p. 9-35.

_____. A biblioteca universitária vista como uma organização social. *Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 1, n. 1. 1982. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40315>. Acesso em: 18 out. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Rejane Raffo Klaes. Disponível em: <https://atensufrgs.org.br/rejane-raffo-klaes-sou-tns-abr-2023/>. Acesso em: 14 abr. 2025

URIARTE, Maria Regina Azevedo Arbulo. Periódicos correntes da UFRJ - Estudo de racionalização. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 3. 1983. Natal.

Anais... Natal: UFRN. 1983. Disponível em: Periódicos correntes da UFRJ: estudo de racionalização. · Repositório - FEBAB. Acesso em: 06 mar. 2024

VASCONCELLOS, Paulo de Avelar de Góes e. Bibliodata/ CALCO - Informação bibliográfica para o desenvolvimento. *Ciência da Informação*. Brasília v. 25, n.3. 1996. Disponível em: Bibliodata/CALCO - Informação Bibliográfica para o Desenvolvimento | Ciência da Informação. Acesso em: 10 dez. 2024

VATTULAINEN, Pentti. Access to print materials- Role of print repositories: the development of the concept. *Library Managment*, v. 26. p. 42-48. 2005

VERGUEIRO, Waldomiro. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis : Associação Paulista de Bibliotecários, 1989

WEITZEL, Simone da Rocha; SANTOS, Ana Rosa dos. Coleções especiais em bibliotecas universitárias desafios para a nossa geração. In CAMPOS, M. L., et al. (Org.). *Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos [recurso eletrônico]: diálogos interdisciplinares* Niterói: IACS/UFF. 2018. 241 p. - (Série Estudos da Informação 5) Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9195>. Acesso em 22 jan. 2021

_____. *Formação e desenvolvimento de coleções*. Brasília: CAPES : UAB: Rio de Janeiro. Departamento de Biblioteconomia. FAC?UFRJ, 2018. 192 p.

_____. O livro impresso e o descarte das últimas cópias do século XX: uma questão de preservação. In: XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1993>. Acesso em: 21 jan. 2021

_____. *Os repositórios de e-prints como nova forma de organização da produção científica: o caso da área das Ciências da Comunicação no Brasil*. 2006. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/T.27.2006.tde-14052009-133509. Acesso em: 11 mar. 2025

XAVIER, R. C. M.; COSTA, R. O. A cadeia produtiva do conhecimento científico: implicações econômicas, sociológicas e técnicas. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 247-265, set. 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/296/211>. Acesso em: 21 jan. 2021

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

ZAFALON, Zaira-Regina. Recurso informacional e representação documental. In: *Perspectivas da representação documental*. CPOI, 2017. p. 125-144. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/60311125/Recurso_informacional_e_representacao_documental20190816-119408-1gzph2j-libre.pdf?1565977452=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DRecurso_informacional_e_representacao_do.pdf&Expires=1747318756&Signature=KXSYV~gmVHkq~mQ~efT75o231-GwNedN4LpHYuDgDzVWAXY3g50-UK1V0MwTBVhU6n97c4-KHkCXxqlkcrw11-7Vu9Td~q8jGnuFJk8JrMFCf1JszQXBgB6lh5pLZINOr8iA-8wdur0px2sHk5Mv-h1DUmGQ~qp-3f~PiGnl~pbcJKytPCaTeKX~rwgmQB18g7nuwmZifmkmUWvui6kCCZp39eXsBgJIGvdK4S55H3hP3nzdVVfM8r-Z8KfjL1pTHF7YYhs9iCAQuK568LxJ4XaAzTdNPxIAjpMeQ8kdqcS0tZsYAsjEgDNNPOBtBG4DVRl6rjJCtMxc1F5-4-BsA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 15 mai. 2025

APÊNDICE A - Questionário

No contexto da democratização do país em 1986, as bibliotecas universitárias viram o surgimento de uma política pública inovadora, o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), lançado pela Secretaria de Ensino Superior (SESU) do Ministério da Educação (MEC) em 1985 e durou até 1991. Este marco histórico foi acompanhado pelo estabelecimento do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), um espaço vital para a comunidade de bibliotecários universitários discutir questões essenciais na área. Integrado ao contexto do PNBU, o Programa de Aquisição de Periódicos (PAP) emergiu em 1986, com o propósito de assegurar acesso a periódicos estrangeiros, particularmente em áreas de estudo de pós-graduação. Priorizando coleções técnicas, o programa visava garantir uma coleção básica para a comunidade acadêmico-científica.

Este questionário tem por objetivo a coleta de informações sobre as práticas atuais de gestão dos periódicos impressos financiados pelo PAP em sua instituição. Este programa, conforme destacado no relatório do V SNBU, tinha como foco investir nas coleções técnicas e, principalmente, assegurar acesso à comunidade acadêmica a uma coleção básica de periódicos. Ao participar deste estudo, você estará contribuindo para uma compreensão mais ampla sobre a eficácia e os desafios enfrentados na gestão dessas coleções, bem como fornecendo insights valiosos para futuras políticas e práticas relacionadas às bibliotecas universitárias no Brasil.

As coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos subsidiadas pelo Programa de Aquisição Planificada (PAP): a situação das bibliotecas universitárias na atualidade

O objetivo deste questionário é conhecer a realidade sobre os desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias na gestão de suas coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos frente às complexidades do contexto contemporâneo.

Por favor, reserve alguns minutos, cerca de 10 minutos, para responder a estas questões sobre as práticas atuais de gestão dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos em sua instituição. Suas respostas são fundamentais para compreender os problemas e construir soluções viáveis para a gestão de coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos.

1. Sobre o questionário

O questionário contém 22 perguntas (20 fechadas e 2 abertas), com foco nas práticas de gestão de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos. O respondente deve ser o dirigente da biblioteca ou o responsável pelos periódicos. Será mantido o anonimato quanto ao nome de pessoas e instituições e os dados serão apresentados de forma agregada para contribuir na busca de possíveis soluções práticas.

2. Sobre a pesquisa

O estudo visa mapear decisões e práticas de gestão e desenvolvimento de coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos adquiridos a partir de 1986, por intermédio do Programa de Aquisição Planificada (PAP).

O foco são as iniciativas em desenvolvimento de coleções tal como armazenamento, desbastamento, descarte, formação de coleções especiais, cooperação entre outras práticas envolvendo os periódicos estrangeiros retrospectivos impressos.

3. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

- **Título e objetivo:** O estudo investiga as coleções de periódicos financiadas pelo Programa de Aquisição Planificada (PAP) da Capes, visando melhorar políticas de gestão.
- **Riscos:** Não são esperados riscos significativos, e os participantes podem optar por não responder a questões que possam gerar desconforto.
- **Benefícios:** As respostas contribuirão para o avanço das práticas de gestão de coleções em bibliotecas universitárias.
- **Confidencialidade:** Os dados serão tratados de forma confidencial, sem identificação individual ou institucional.
- **Participação voluntária:** A participação é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento sem penalidades.

Caso tenha alguma dúvida ou preocupação sobre este estudo, entre em contato com o pesquisador responsável através do e-mail fabiojmesquita@edu.unirio.br ou pelo telefone 21 980222577.

Pesquisador Responsável: Fábio José Mesquita Lara Júnior - Orientadora: Simone da Rocha Weitzel

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) / Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)

Agradecemos sua consideração e interesse em contribuir para esta pesquisa.

Atenciosamente,

Fábio José Mesquita Lara Júnior e Simone da Rocha Weitzel

Bloco I - Perfil do/a Respondente e da biblioteca

1. Caracterização do respondente:

- ☐ Dirigente do sistema, rede ou biblioteca central.
- ☐ Chefe ou Coordenador/a de um setor. Especificar o setor na em "outros"
- ☐ Bibliotecário responsável pelos periódicos impressos ou equivalente
- ☐ Outro:

2. Há quanto tempo você atua na área de Biblioteconomia?

- ☐ Menos de um ano
- ☐ 1-3 anos
- ☐ 4-6 anos
- ☐ 7-10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

3. Tipo de coordenação da Biblioteca:

- ☐ Biblioteca Central
- ☐ SIBI, rede ou equivalente
- ☐ Outro:

4. Indique o (s) setor (es) existentes na biblioteca em que você atua

- ☐ Setor de aquisição
- ☐ Setor de desbastamento
- ☐ Setor de descarte
- ☐ Setor de desenvolvimento de coleções contemplando todas as atividades acima
- ☐ Outro:

5. Você conhece o Programa de Aquisição Planificada (PAP) da CAPES? Foi um programa instituído no ano de 1986 e que tinha como tônica fortalecer os Programas de Pós-Graduação com assinaturas de títulos de periódicos estrangeiros impressos.

- ☐ Conheço muito

- ☐ Conheço razoavelmente
- ☐ Não conheço
- ☐ Outro:

Bloco II - Perfil dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos

6. Em relação aos títulos de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos na sua biblioteca, marque a(s) opção(ões) que se aplicam:

- ☐ Todos estão catalogados no catálogo online da biblioteca
- ☐ Apenas uma parte está catalogada no catálogo online da biblioteca
- ☐ Todos estão registrados no Kardex ou equivalente
- ☐ Apenas uma parte está registrada no Kardex ou equivalente
- ☐ Outro:

7. Quanto à organização no acervo, os periódicos estrangeiros retrospectivos impressos na biblioteca estão:

- ☐ Organizados por ordem alfabética de título
- ☐ Organizados por ordem de classificação ou assunto
- ☐ Organizados por área de conhecimento ou disciplina
- ☐ Organizados cronologicamente por data de publicação
- ☐ Outro:

8. Quanto ao acesso aos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos em sua biblioteca universitária, marque a (as) opção (es) aplicável (is):

- ☐ Acesso livre nas estantes para todos os usuários
- ☐ Acesso restrito a membros da instituição mediante solicitação
- ☐ Acesso disponível apenas para consulta no local (não é permitido empréstimo)
- ☐ Acesso indisponível devido à digitalização completa do acervo
- ☐ Outro:

9. Indicar a escala de uso, especialmente nos últimos três anos (consulta local, solicitação de cópia, etc) dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos:

- ☐ não há uso
- ☐ baixíssimo
- ☐ relativamente baixo
- ☐ bom
- ☐ muito bom
- ☐ Outro:

10. É possível saber quais títulos estrangeiros impressos receberam o apoio do PAP em sua biblioteca?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro:

11. Qual o mecanismo utilizado para o identificar os itens oriundos do PAP?

(Caso tenha marcado "sim" na questão 8 indique qual é o mecanismo utilizado para identificar os itens oriundos do PAP. Caso contrário, escreva "Não aplicável").

Sua resposta

12. Qual é a situação atual da coleção de periódicos impressos estrangeiros?

- ☐ Mantemos as coleções de periódicos impressos e a atualizamos regularmente
- ☐ Mantemos as coleções de periódicos impressos mas não adquirimos novos títulos nesse formato
- ☐ Estamos em processo de descarte ou remanejamento das coleções de periódicos impressos
- ☐ Já houve o processo de descarte das coleções de periódicos impressos
- ☐ Pretendemos entrar em processo de desbastamento das coleções de periódicos impressos
- ☐ Mantemos apenas o acervo digital, sem coleções impressas
- ☐ Outro:

13. Qual o quantitativo aproximado de títulos de periódicos estrangeiros impressos no acervo da biblioteca em que você atua?

- ☐ Até 100 títulos
- ☐ Entre 200 e 400 títulos
- ☐ Entre 500 e 700 títulos
- ☐ Entre 700 e 900 títulos
- ☐ Mais de mil títulos

Bloco III - Remanejamento e depósito

14. A estratégia de remanejar parte da coleção de periódicos impressos (ou sua totalidade) para um depósito, é um recurso importante para reavaliar a coleção após um período determinado de tempo, antes de descartar ou mesmo tomar outra decisão. Caso isso tenha ocorrido na(s) biblioteca(s) da universidade, responda como o remanejamento dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos ocorreu, conforme as opções:

- ☐ Para um local dentro da biblioteca
- ☐ Para um local fora da biblioteca na mesma unidade
- ☐ Para um local fora da biblioteca no mesmo Campus
- ☐ Para um local fora do Campus
- ☐ Nada foi remanejado
- ☐ Outro:

15. Quanto ao remanejamento das coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos para outros locais, tal como por exemplo, um depósito, marque a situação aplicável:

- ☐ Totalidade da coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos
- ☐ Metade da coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos
- ☐ Um terço da coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos
- ☐ Nenhum fascículo desta coleção de periódicos impressos foi remanejado
- ☐ Outro:

16. Se as coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos foram mantidas nas coleções correntes, por favor, indique a situação aplicável.

- ☐ Totalidade

- ☐ Metade
- ☐ Um terço
- ☐ Não há coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos na coleção corrente
- ☐ Outro:

Bloco IV - Descarte

17 - O descarte é a retirada definitiva de itens não desejáveis no acervo. Caso o descarte tenha ocorrido com fascículos e/ou títulos da coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos, marque a situação aplicável:

- ☐ Na totalidade
- ☐ Metade
- ☐ Um terço
- ☐ Outro:

18. Quanto ao descarte das coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos, marque a situação aplicável em relação à motivação do mesmo:

- ☐ Baixa frequência de uso e consulta pelos usuários
- ☐ Disponibilidade de versões digitais dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos
- ☐ Condição física e estado de conservação dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos
- ☐ Espaços [potencialmente de convivência] ocupados pela coleção
- ☐ Títulos incompletos na coleção
- ☐ Títulos e/ou fascículos em duplicatas
- ☐ Data de publicação dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos
- ☐ Outro:

Bloco V - Desafios e percepções

19. Diante dos desafios que você encontra na gestão de coleções de periódicos estrangeiros impressos e antigos, marque (ATÉ) 3 opções que você considera mais importantes.

- ☐ Espaço físico limitado

- ☐ Manutenção e conservação destes recursos
- ☐ Ausência de pessoal qualificado
- ☐ Dificuldade de acesso e uso por parte dos usuários
- ☐ Dificuldade de descartar e/ou remanejar
- ☐ Outro:

20. Indique suas sugestões ou recomendações para lidar com a coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos da universidade. Aponte (ATÉ) 3 opções que você considera mais importantes.

- ☐ Descartar a coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos
- ☐ Remanejar a coleção para depósito central na própria universidade
- ☐ Remanejar a coleção para depósitos setoriais por áreas na própria universidade
- ☐ Remanejar a coleção para depósito central terceirizado
- ☐ Remanejar a coleção para depósitos setoriais por áreas de forma terceirizada
- ☐ Remanejar a coleção para depósito central por região de forma cooperada entre universidades
- ☐ Remanejar a coleção para depósitos setoriais por áreas entre universidades
- ☐ Formar coleções especiais locais
- ☐ Formar coleções especiais cooperadas
- ☐ Outro:

21. Como você enxerga o futuro das coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos em sua biblioteca?

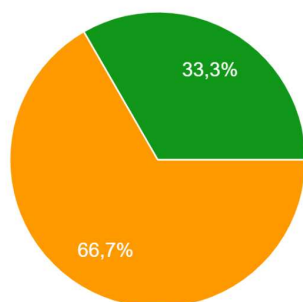
- ☐ Continuarão fazendo parte em sua totalidade nas coleções
- ☐ Serão gradualmente substituídas por coleções em meio digital
- ☐ Serão alocadas em depósitos e acessadas sob demanda
- ☐ Outro:

22. Cite outras sugestões para lidar com os periódicos estrangeiros retrospectivos impressos que não foram mencionadas ou qualquer outro ponto que não tenha sido contemplado no questionário

APÊNDICE B - Gráficos das respostas

1. Caracterização do respondente:

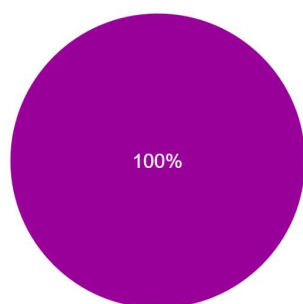
3 respostas



- Dirigente do sistema, rede ou biblioteca central.
- Chefe ou Coordenador/a de um setor. Especificar o setor na em "outros"
- Bibliotecário responsável pelos periódicos impressos ou equivalente
- Bibliotecário responsável por catalogação de trabalhos acadêmicos e referência

2. Há quanto tempo você atua na área de Biblioteconomia?

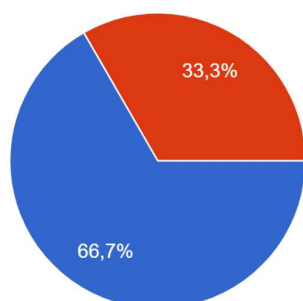
3 respostas



- Menos de um ano
- 1-3 anos
- 4-6 anos
- 7-10 anos
- Mais de 10 anos

3. Tipo de coordenação da Biblioteca:

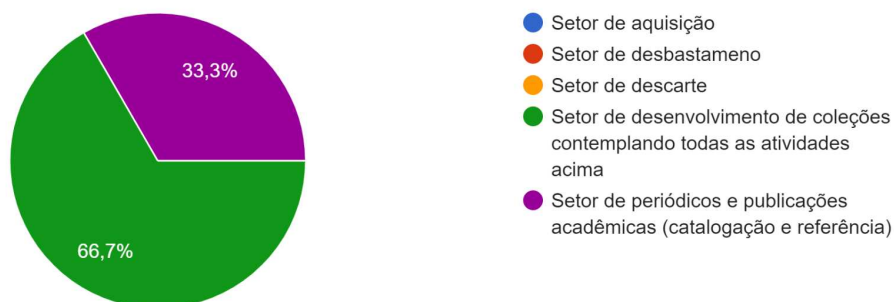
3 respostas



- Biblioteca Central
- SIBI, rede ou equivalente

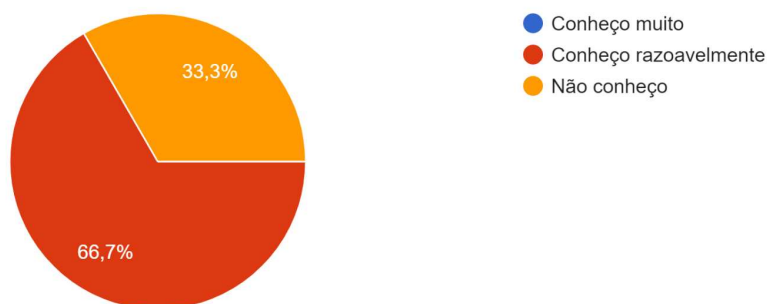
4. Indique o (s) setor (es) existentes na biblioteca em que você atua

3 respostas



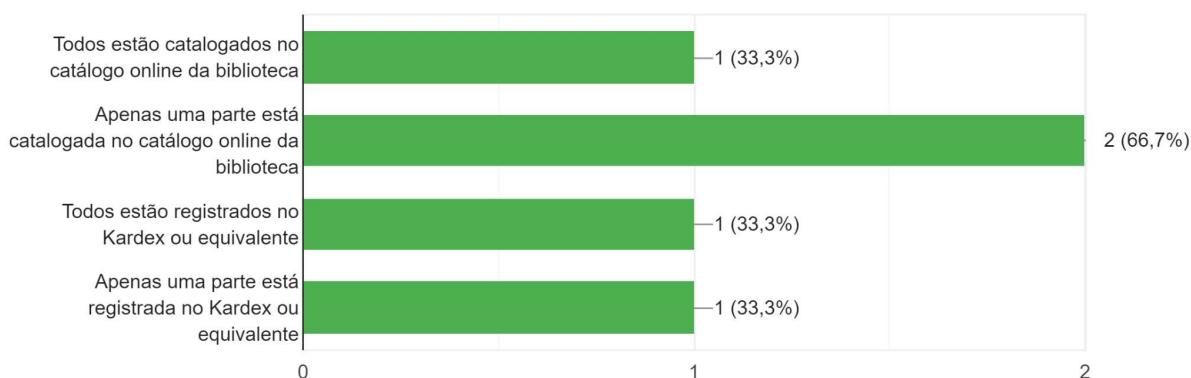
5. Você conhece o Programa de Aquisição Planificada (PAP) da CAPES? Foi um programa instituído no ano de 1986 e que tinha como tônica fortalecer o...e títulos de periódicos estrangeiros impressos.

3 respostas



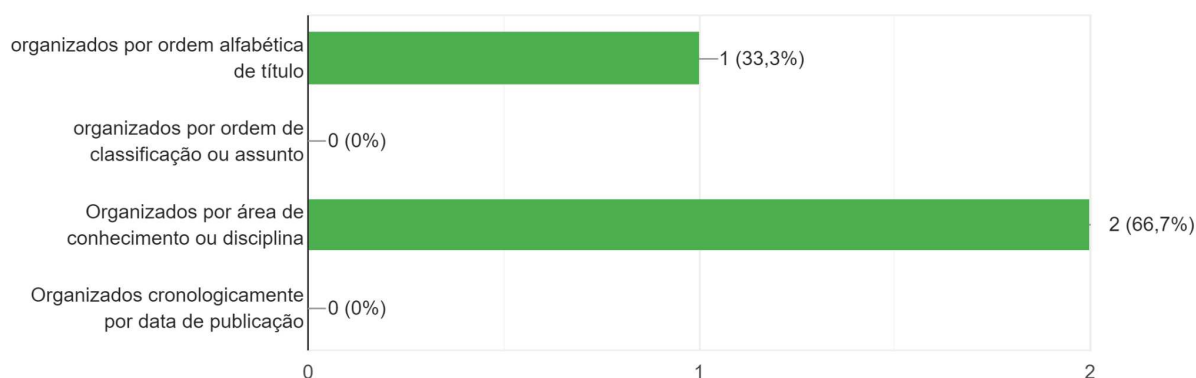
6. Em relação aos títulos de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos na sua biblioteca, marque a(s) opção(ões) que se aplicam:

3 respostas



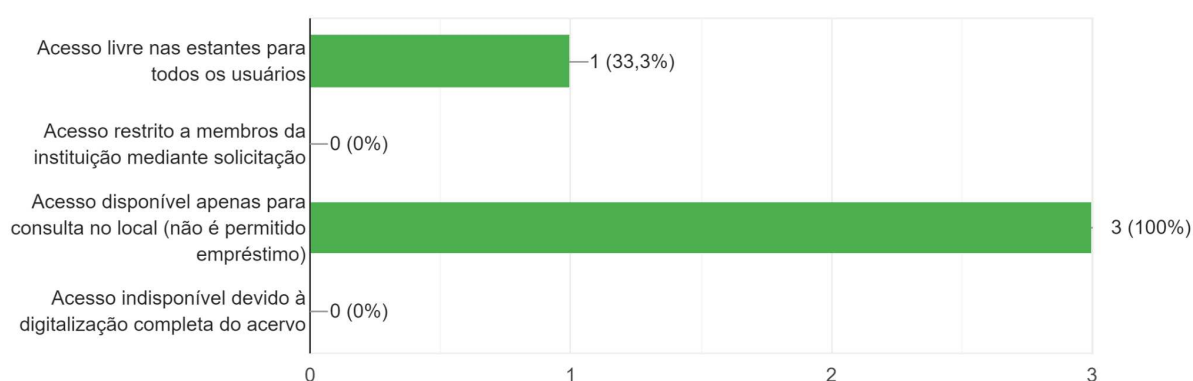
7. Quanto à organização no acervo, os periódicos estrangeiros retrospectivos impressos na biblioteca estão:

3 respostas



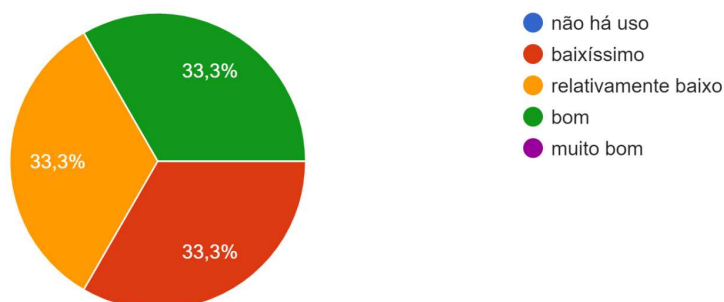
8. Quanto ao acesso aos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos em sua biblioteca universitária, marque a (as) opção (es) aplicável (is):

3 respostas



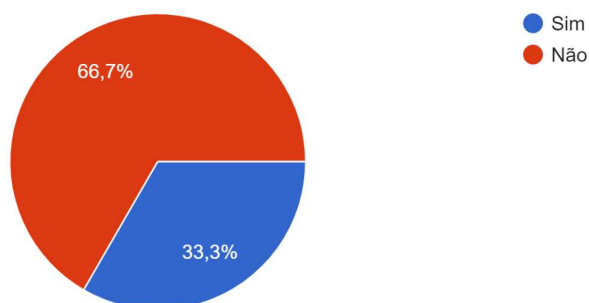
9. Indicar a escala de uso, especialmente nos últimos três anos (consulta local, solicitação de cópia, etc) dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos:

3 respostas



10. É possível saber quais títulos estrangeiros impressos receberam o apoio do PAP em sua biblioteca?

3 respostas



11. Qual o mecanismo utilizado para o identificar os itens oriundos do PAP?3

respostas

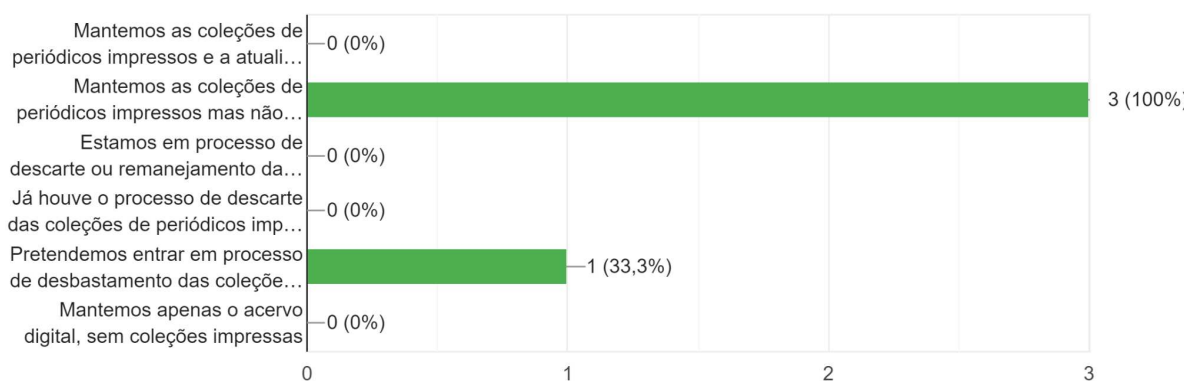
Relatório de aquisição

Não aplicável

Não aplicável.

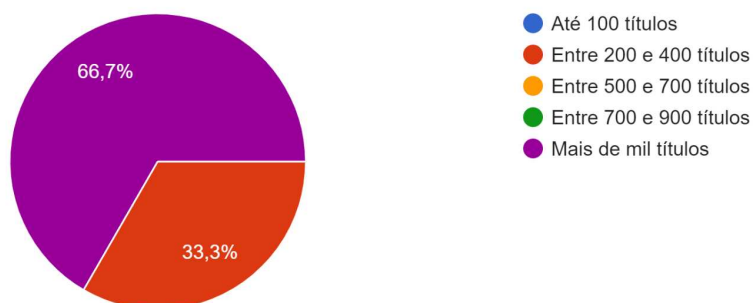
12. Qual é a situação atual da coleção de periódicos impressos estrangeiros?

3 respostas



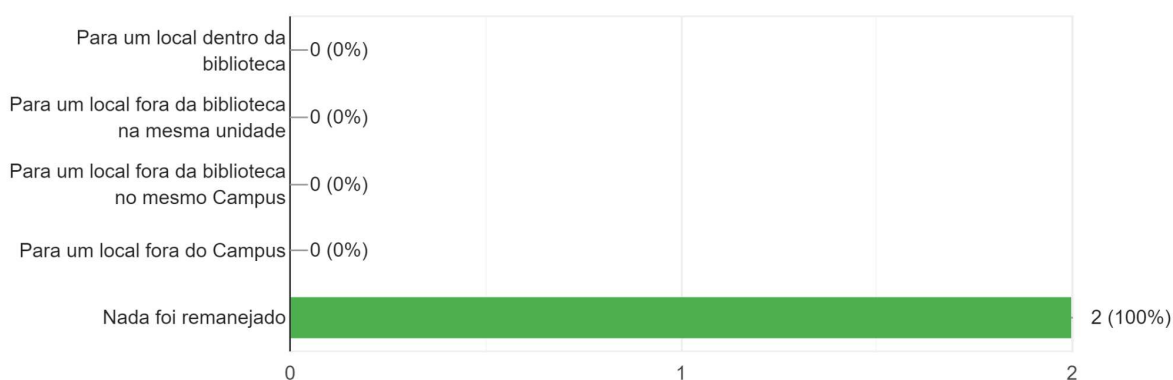
13. Qual o quantitativo aproximado de títulos de periódicos estrangeiros impressos no acervo da biblioteca em que você atua?

3 respostas



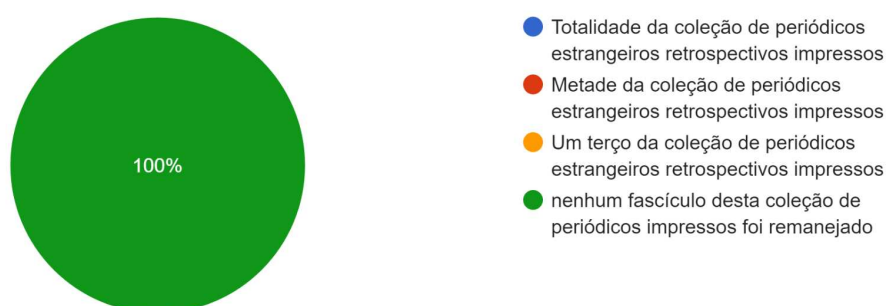
14. A estratégia de remanejar parte da coleção de periódicos impressos (ou sua totalidade) para um depósito, é um recurso importante para reavali...pectivos impressos ocorreu, conforme as opções:

2 respostas



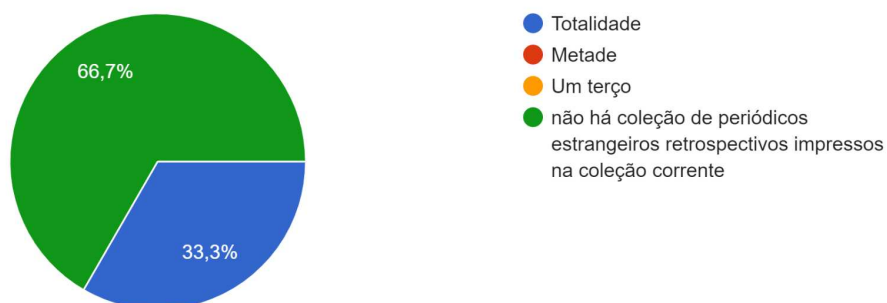
15. Quanto ao remanejamento das coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos para outros locais, tal como por exemplo, um depósito, marque a situação aplicável:

2 respostas



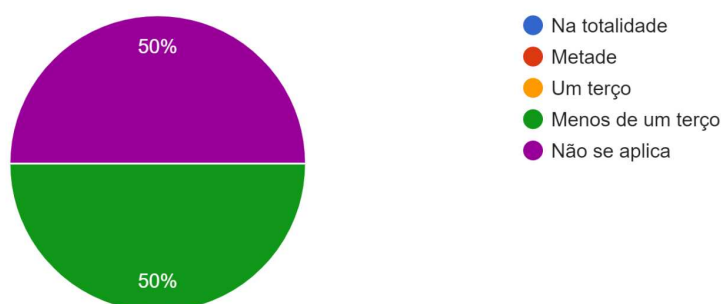
16. Se as coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos foram mantidas nas coleções correntes, por favor, indique a situação aplicável.

3 respostas



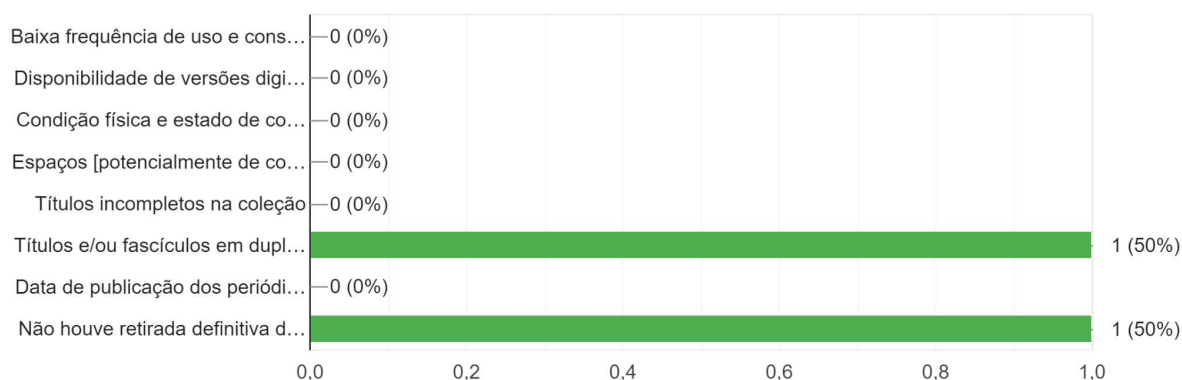
17 - O descarte é a retirada definitiva de itens não desejáveis no acervo. Caso o descarte tenha ocorrido com fascículos e/ou títulos da coleção de...spectivos impressos, marque a situação aplicável:

2 respostas



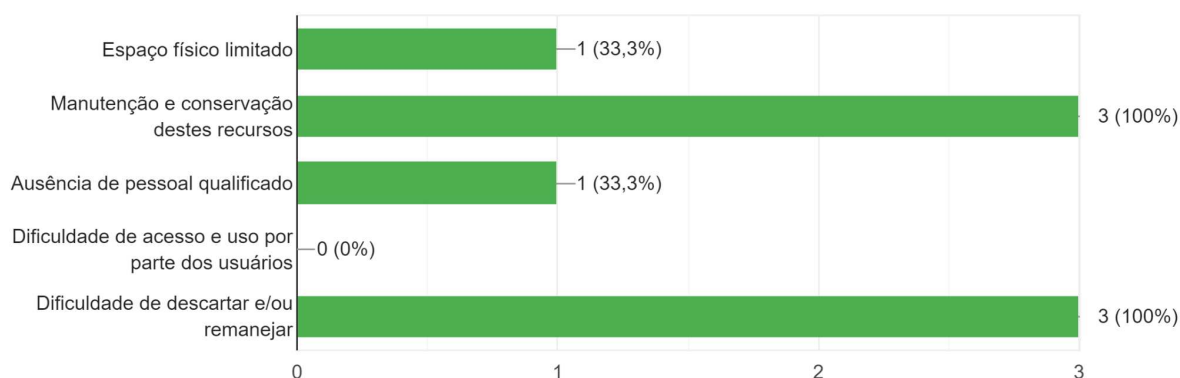
18. Quanto ao descarte das coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos, marque a situação aplicável em relação à motivação do mesmo:

2 respostas



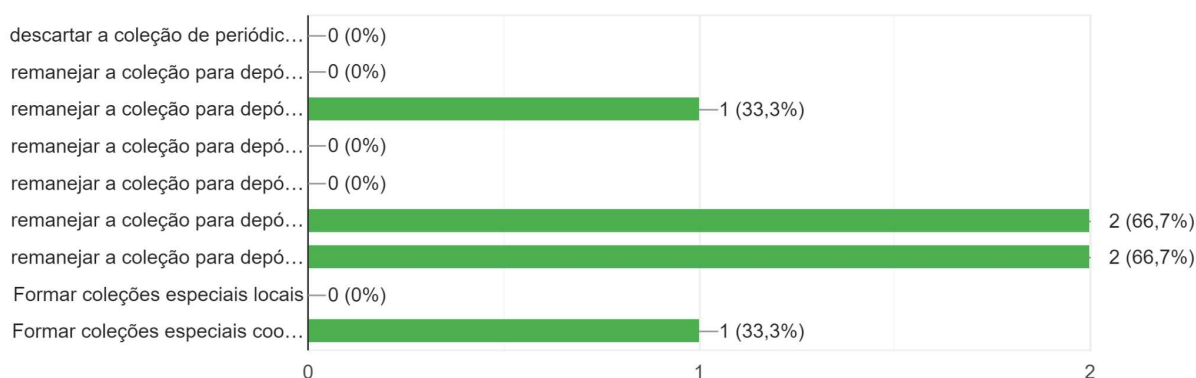
19. Diante dos desafios que você encontra na gestão de coleções de periódicos estrangeiros impressos e antigos, marque (ATÉ) 3 opções que você considera mais importantes.

3 respostas



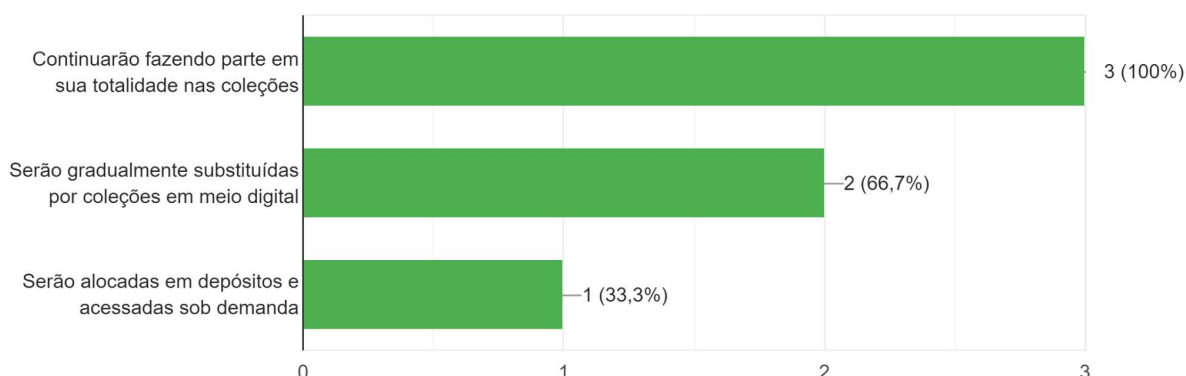
20. Indique suas sugestões ou recomendações para lidar com a coleção de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos da universi....É) 3 opções que você considera mais importantes.

3 respostas



21. Como você enxerga o futuro das coleções de periódicos estrangeiros retrospectivos impressos em sua biblioteca?

3 respostas



22. Cite outras sugestões para lidar com os periódicos estrangeiros retrospectivos impressos que não foram mencionadas ou qualquer outro ponto que não tenha sido contemplado no questionário

2 respostas

Para esclarecer melhor a questão: os periódicos retrospectivos impressos atendem a demandas específicas de pesquisadores, que não os encontram em formato digital, considerando ainda que o título do periódico é encontrado na biblioteca onde atuo e não em outras bibliotecas. Para conseguir o acesso a eles, tem o sistema COMUT, CBBU Coopera. Sendo assim, não devem ser descartados pelo baixo uso na biblioteca, por exemplo. Na biblioteca onde trabalho eles estão juntos à coleção de periódicos impressos correntes (nacionais e estrangeiros) que não tem perspectiva de crescimento ou possui poucos títulos agregados, no momento, à coleção de periódicos, por doação. Quanto à condição e estado físico de parte desses periódicos, eles devem ser separados da coleção corrente e consultados sob demanda, pois podem existir obras raras nesse conjunto.

Custos relacionados a manutenção e conservação do acervo

APÊNDICE C - Folder explicativo do Re-PAP



Folder explicativo sobre o Re-PAP

O que é o Re-PAP?

O RE-Pap (Redistribuição Estratégica dos Periódicos do PAP) é uma proposta criada com o objetivo de organizar, selecionar e redistribuir os periódicos estrangeiros impressos adquiridos com verba pública — especialmente via o programa PAP (Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos).

A lógica por trás dessa proposta é simples, mas poderosa: cada universidade fica responsável por cuidar dos títulos que realmente têm a ver com sua missão acadêmica e áreas de atuação, formando coleções especiais coerentes com sua identidade. Assim, evita-se acúmulo desnecessário, promove-se a economia de espaço físico e garante-se a preservação e o acesso estratégico ao conhecimento.



1ª Etapa - Formação de coleções especiais

Cada Instituição de Ensino Superior (IES) deverá formar uma coleção especial de periódicos estrangeiros impressos e retrospectivos, focada em suas áreas prioritárias, a partir do acervo adquirido com recursos públicos, especialmente do PAP. Os títulos selecionados serão realocados em um espaço específico como coleção especial; já os duplicados poderão ser enviados para depósito, assim como os títulos que não se enquadrarem nas áreas de interesse da IES.



2ª Etapa - Formação e Gestão de Depósitos

Os periódicos que não atendem mais às áreas de interesse da pós-graduação da IES ou que são duplicatas devem ser realocados em um depósito, preferencialmente fora da coleção principal. A transferência desses itens seguirá critérios logísticos — locais, estaduais, regionais ou nacionais — e deverá ser regulamentada com diretrizes definidas pela CBBU ou em eventos do SNBU, com a participação ampla das IES envolvidas, além da necessidade de formalização documental entre as instituições.



3ª Etapa - Completeza das Coleções Especiais

Na última etapa, os títulos restantes nos depósitos que não foram selecionados por nenhuma IES deverão ser avaliados com base em sua disponibilidade no país. Se houver mais de duas instituições com a mesma coleção completa na mesma cidade ou região, será possível descartar o título. O material descartado poderá ser direcionado a outras bibliotecas. Já os volumes e fascículos duplicados ou dispersos deverão ser priorizados para as bibliotecas responsáveis pelas coleções-base temáticas, a fim de completar suas coleções especiais formadas na etapa anterior.



Como encontrar os itens advindos do PAP?

Mediante consulta ao Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) ou documentos de proveniência nas próprias bibliotecas e, ainda, por intermédio do grupo CBBU Coopera que constitui-se em um ambiente dedicado a um serviço de integração e cooperação interinstitucional entre as bibliotecas, com o propósito fundamental de contribuir para que a comunidade acadêmica e científica brasileira tenha acesso a serviços bibliotecários de qualidade.

Como o RE-Pap é implementado?

A proposta está dividida em três etapas interligadas, que devem ser executadas de forma sequencial. Ou seja: só se passa para a próxima quando a anterior estiver concluída.